2014

RELATÓRIO CONSOLIDADO
DE GESTÃO E CONTAS

ASCENDUM
GRUPO

2014

RELATÓRIO CONSOLIDADO
DE GESTÃO E CONTAS

ASCENDUM
GRUPO

SOLUÇÕES GLOBAIS EFICIENTES

Actuamos a um nível mundial, fornecendo soluções globais de equipamentos para os mais diversos segmentos e áreas de actividade. Estar sempre ao lado do cliente significa antecipar as suas necessidades e encontrar as soluções que precisa.

Essa é a ambição que nos projecta para o futuro com a certeza que, para cada cliente, temos sempre a solução certa.

FH16 750
ASCENDUM
GRUPO

GRUPO ASCENDUM **NO MUNDO**

Com cerca de 1390 colaboradores, o Grupo ASCENDUM opera directamente em Portugal, Espanha, Estados Unidos, Turquia, México e Europa Central.

MÉXICO
(Desde 2012)

EUA
(Desde 2004)

PORTUGAL
(Desde 1959)

ESPANHA
(Desde 1999)

EUROPA CENTRAL
(Desde 2013)

TURQUIA
(Desde 2010)

▲ Volmaquinaria
△ Dealers

▲ Ascendum Central Europe
△ Dealers

▲ Ascendum Makina
△ Dealers

ÍNDICE

1. Informação Institucional

1.**01** - MENSAGEM DA COMISSÃO EXECUTIVA 010

1.**02** - ÓRGÃOS SOCIAIS E ESTRUTURA DE GOVERNO 012

1.**03** - *HIGHLIGHTS* 014

1.03.1 - Factos Relevantes 014

1.03.2 - Principais Indicadores Económico-Financeiros e Operacionais 018

1.**04** - A ORGANIZAÇÃO DO GRUPO ASCENDUM 020

1.04.1 - Visão 020

1.04.2 - Valores 021

1.04.3 - Caracterização e Estratégia do Grupo ASCENDUM 022

1.04.4 - Organigrama do Grupo ASCENDUM 025

1.04.5 - Recursos Humanos 027

1.04.6 - Politica de Sustentabilidade 031

1.04.7 - Principais Indicadores Consolidados 034

2. Informação Económico-Financeira

2.**01** - ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO 042

2.01.1 - Economia Global 042

2.01.2 - Portugal 052

2.01.3 - Espanha 054

2.01.4 - EUA 056

2.01.5 - Turquia 058

2.01.6 - México 060

2.01.7 - Áustria 062

2.01.8 - República Checa 064

2.01.9 - Hungria 066

2.01.10 - Roménia 068

2.**02** - *PERFORMANCE* DO GRUPO ASCENDUM EM 2014 070

2.02.1 - Equipamentos de Construção e Industriais 073

2.02.1.1 - Portugal 075

2.02.1.2 - Espanha 078

2.02.1.3 - EUA 080

2.02.1.4 - Turquia 082

2.02.1.5 - México 084

2.02.1.6 - Europa Central 085

2.02.2 - Veículos (Automóveis e Camiões) 086

2.02.3 - Equipamentos de Infra-estruturas 088

2.**03** - RISCOS E INCERTEZAS 089
2.03.1 - Risco de Liquidez 089
2.03.2 - Risco Cambial 090
2.03.3 - Risco Taxa de Juro 093
2.03.4 - Risco País 094

2.**04** - CONSIDERAÇÕES FINAIS 096
2.04.1 - Perspectivas Futuras 096
2.04.2 - Factos Relevantes Ocorridos Após o Termo do Exercício 097
2.04.3 - Data do Relatório de Gestão 097

3. Demonstrações Financeiras e Anexo

3.**01** - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
3.01.1 - Demonstração Consolidada da Posição Financeira 100
3.01.2 - Demonstração Consolidada dos Resultados por Naturezas 101
3.01.3 - Demonstração Consolidada das Alterações no Capital Próprio 102
3.01.4 - Demonstração Consolidada do Rendimento Integral 104
3.01.5 - Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa 105

3.**02** - ANEXO 106

4. Certificação Legal das Contas Consolidadas e Parecer do Fiscal Único

157

SOLUÇÕES CONSTRUÍDAS EM CONJUNTO

OBRAS PÚBLICAS . CONSTRUÇÃO . MINAS . RECICLAGEM . FLORESTAS
INFRA-ESTRUTURAS . MANIPULAÇÃO DE MATERIAIS . AGRICULTURA

01

Informação Institucional

1.01 MENSAGEM DA COMISSÃO EXECUTIVA

CAROS ACCIONISTAS,

À semelhança de anos anteriores, gostaríamos de iniciar esta missiva com uma palavra de reconhecimento aos mais de 1.390 colaboradores do Grupo ASCENDUM, pelo seu reiterado comprometimento e inexcedível contributo para que os objectivos traçados para o ano de 2014 fossem alcançados. Estamos perante um capital humano que, tendo em conta a sua diversidade, apresenta traços comuns muito próprios da cultura do Grupo ASCENDUM – orientação para os resultados e compromisso para com a organização e todos os seus *stakeholders* – facto que nos permite encarar o futuro com segurança e ambição.

Aproveitamos também para agradecer aos nossos accionistas e parceiros financeiros, pelo apoio e acompanhamento inequívoco que têm demonstrado ao longo dos anos, e aos nossos clientes dispersos pelas diversas plataformas geográficas do Grupo, pela preferência e confiança que continuadamente têm depositado em nós.

O ano de 2014, à semelhança dos anos anteriores, desenrolou-se sob um complexo enquadramento macroeconómico, com a economia Mundial a crescer abaixo das expectativas em termos de Produto. Pese embora este facto, não podemos deixar de assinalar os sinais positivos que se registaram em algumas das economias nas quais o Grupo ASCENDUM opera – caso dos Estados Unidos e (ainda que em menor dimensão) os próprios mercados Ibéricos – apesar do abrandamento sentido no mercado de equipamentos de construção e industriais Turco.

O ano de 2014, fruto de toda a estratégia de crescimento implementada nos quatro anos anteriores, foi um ano de transição e consolidação, no sentido em que o Grupo ASCENDUM, sem descurar o tradicional enfoque comercial, procurou implementar um conjunto de medidas (de curto/médio prazo) no sentido de aumentar a sua eficiência operacional, maximizando assim as sinergias decorrentes da expressiva capacidade instalada assente em mais de 100 pontos de vendas e assistência técnica, em 18 países diferentes.

Durante este ano gostaríamos ainda de assinalar a melhoria (ainda que tímida) das expectativas e *performances* de mercados como o Português, Espanhol e Mexicano, e a boa resposta da mais recente plataforma geográfica do Grupo ASCENDUM – Europa Central e de Leste – aos vários desafios que a sua integração representou para todos os *stakeholders*.

Assim, mais do que expressar uma satisfação moderada no que concerne os principais indicadores financeiros alcançados pelo Grupo ASCENDUM em 2014 – com a generalidade dos parâmetros desde a facturação ao EBITDA a situarem-se acima dos objectivos, facto este associado a uma crescente solidez económico-financeira – gostaríamos de partilhar com todos os nossos *stakeholders* o optimismo com que encaramos o ano de 2015, certos de que continuaremos num caminho de consolidação e crescimento.

11 de Março de 2015
A Comissão Executiva do Grupo ASCENDUM

Ricardo José de Pinho Mieiro (Presidente)
Angela Maria Silva Vieira Lança de Morais
João Manuel de Pinho Mieiro
Paulo Vieira do Nascimento Mieiro
Rui António Faustino

1.02 ÓRGÃOS SOCIAIS E ESTRUTURA DE GOVERNO

Actualmente a gestão do Grupo ASCENDUM está separada em funções executivas e não-executivas, sendo a mesma desempenhada pelos seguintes órgãos:

Da esquerda para a direita: João Mieiro, Paulo Jervell, Carlos Vieira, Ricardo Mieiro, Ernesto G. Vieira, Angela Vieira, Tomás Jervell, Paulo Mieiro, José Leite de Faria, Rui Faustino.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

- Ernesto Gomes Vieira – Presidente / *Chairman*
- Angela Maria Silva Vieira Lança de Morais
- Carlos José Gomes Vieira
- João Manuel de Pinho Mieiro
- José Manuel Bessa Leite de Faria
- Paulo Jervell
- Paulo Vieira do Nascimento Mieiro
- Ricardo José de Pinho Mieiro
- Rui António Faustino
- Tomás Jervell

COMISSÃO EXECUTIVA:

- Ricardo José de Pinho Mieiro - Presidente
- Angela Maria Silva Vieira Lança de Morais
- João Manuel de Pinho Mieiro
- Paulo Vieira do Nascimento Mieiro
- Rui António Faustino

ASSEMBLEIA GERAL:

- Francisco Manuel Coelho do Sameiro Espregueira Mendes - Presidente
- Vítor Sérgio de Castro Nunes - Vice-Presidente

FISCAL ÚNICO:

PriceWaterHouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Limitada
Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, n.º 1, 3.º andar
1069-316 Lisboa
Representada por José Pereira Alves (R.O.C.)
ou por José Miguel Dantas Maio Marques (R.O.C.)
Fiscal Suplente: António Joaquim Brochado Correia (R.O.C.)

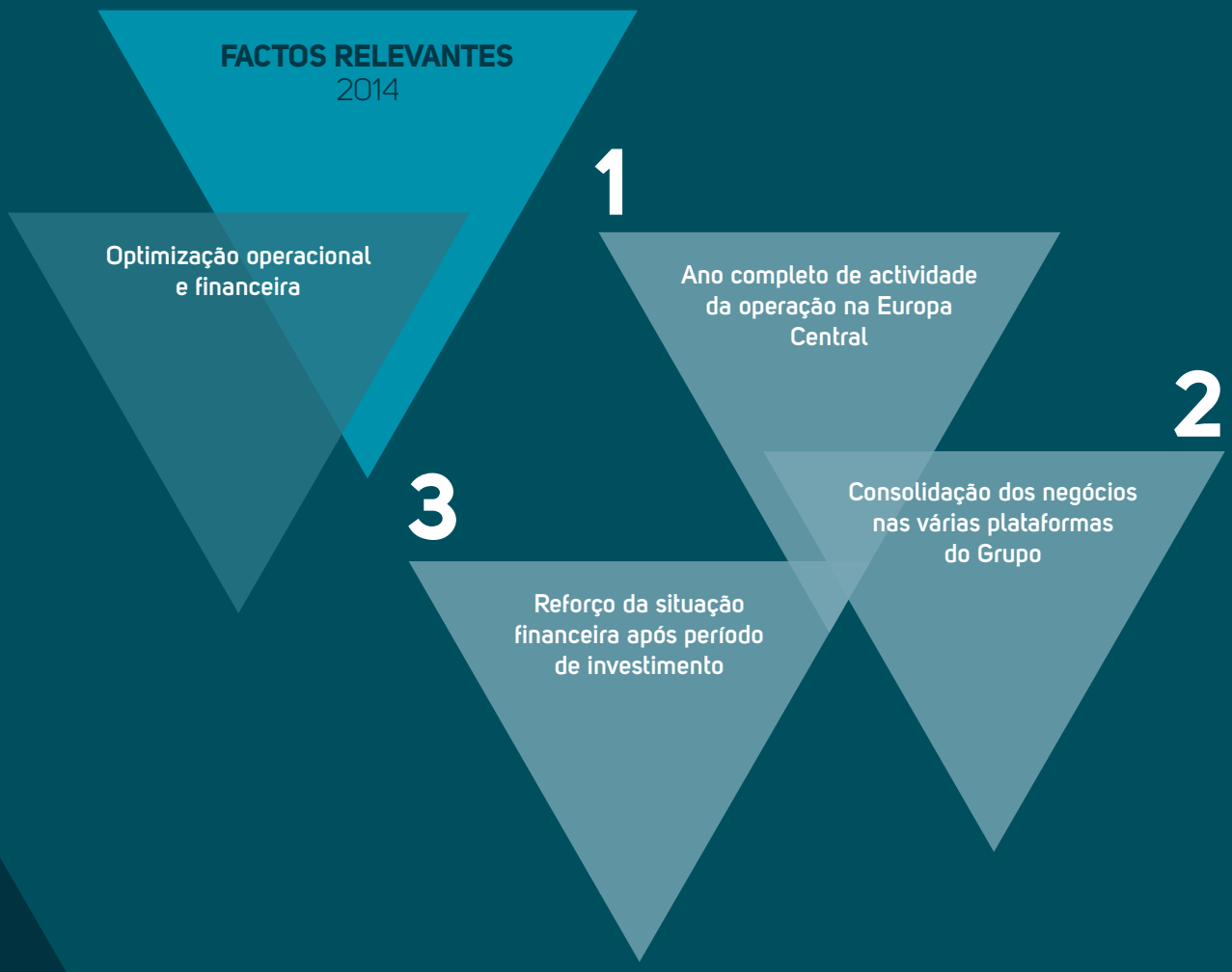
Da esquerda para a direita: João Mieiro, Angela Vieira, Ricardo Mieiro, Paulo Mieiro, Rui Faustino.

1.03 HIGHLIGHTS

1.03.1 FACTOS RELEVANTES

Na sequência de um período de forte crescimento entre 2010 e 2013 com a aquisição das operações na Turquia e Europa Central e entrada no mercado Mexicano, o ano de 2014 ficou marcado pelo enfoque do Grupo ASCENDUM na consolidação das actuais operações e reforço da situação financeira, preparando o Grupo para uma futura etapa de crescimento, não esquecendo o seu legado e valores históricos.

Deste modo, no que diz respeito aos eventos marcantes para o Grupo ASCENDUM no ano de 2014, salientam-se os seguintes aspectos:



1. ANO COMPLETO DE ACTIVIDADE DA OPERAÇÃO NA EUROPA CENTRAL

No seguimento da sua estratégia de crescimento, o Grupo ASCENDUM concluiu em Setembro de 2013 a aquisição da operação de distribuição de máquinas e equipamentos de construção e industriais à VCE para um conjunto de 9 países situados na Europa Central – Áustria, República Checa, Eslováquia, Eslovénia, Croácia, Hungria, Bósnia-Herzegovina, Roménia e Moldávia. No que diz respeito à estrutura, esta transacção passou pela aquisição à Volvo AB (i) das acções da sociedade Austríaca Volvo Baumaschinen Österreich GmbH (que por sua vez detinha as sociedades de todos os restantes países) e, (ii) dos activos da operação Romena da VCE.

Em termos económico-financeiros, a Europa Central contribuiu com 12 meses de actividade para os resultados consolidados do Grupo, face aos 3 meses de actividade de 2013 (Outubro a Dezembro). Deste modo, o impacto nos resultados de 2014 do Grupo ASCENDUM de um ano completo de actividade da operação da Europa Central foi o seguinte:

Unidade: Milhões Euros	OUT-DEZ 2013	JAN-DEZ 2014
VOLUME DE NEGÓCIOS	29,1	126,0
EBITDA [1]	3,6	12,2
TOTAL ACTIVO	85,3	74,9
DÍVIDA FINANCEIRA LÍQUIDA[2]	22,6	17,3

Nota: Valores apresentados numa óptica contributiva para os resultados do Grupo ASCENDUM.
(1) Resultado antes de depreciações, imparidades, gastos de financiamento e impostos;
(2) Dívida financeira líquida a 31 de Dezembro de 2013 engloba todo o passivo financeiro associado à operação da Europa Central.

2. CONSOLIDAÇÃO DOS NEGÓCIOS NAS VÁRIAS PLATAFORMAS DO GRUPO

O ano de 2014 foi um ano marcado pela aplicação de medidas de consolidação das operações mais recentes, nomeadamente no que diz respeito à actividade no México e Europa Central, através do investimento ao nível dos sistemas de informação de suporte ao negócio e desenvolvimento das operações nos mercados com maior potencial (e.g. Roménia), bem como pelo desenvolvimento de medidas de flexibilização operacional e financeira nas restantes plataformas geográficas, por forma a responder de forma eficiente a alterações a nível político e macroeconómico com impacto nas perspectivas futuras do Grupo.

A este nível o Grupo ASCENDUM procurou (i) desenvolver mecanismos de partilha de melhores práticas uniformizando processos de negócio e gestão e (ii) flexibilizar as estruturas operacionais, através de uma aposta clara nos sistemas de informação de negócio e de partilha de conhecimento e informação ao nível do Grupo, de modo a potenciar o conhecimento desenvolvido ao longo de 55 anos de história e a escala das operações da ASCENDUM, maximizando a eficiência das operações do Grupo.

Em termos individuais, os contributos positivos da totalidade das geografias onde a ASCENDUM opera permitiram o aumento da eficiência operacional do Grupo, com destaque para a evolução positiva no México e Península Ibérica, após a implementação de medidas de optimização das respectivas estruturas, e EUA, para o qual contribuiu o aumento da sua actividade, bem como a consolidação da sua posição no novo mercado do Dakota do Norte. Deste modo, em 2014, o esforço do Grupo na implementação de medidas de optimização operacional repercutiu-se nos seguintes indicadores consolidados:

	2013	2014
VOLUME DE NEGÓCIOS (M€)	559	679
MARGEM EBITDA (% do VN)	8,5%	8,8%
ROTAÇÃO DO ACTIVO (VN / Activo)	1,0x	1,2x
ROTAÇÃO DO FUNDO DE MANEIO (VN / Fundo de Maneio)	3,2x	4,0x

3. REFORÇO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA APÓS PERÍODO DE INVESTIMENTO

Concomitantemente com a estratégia implementada em 2014 de optimização da eficiência operacional, o Grupo ASCENDUM prosseguiu com a *reposição* da sua situação financeira, em termos de indicadores de endividamento, após o período de forte investimento entre 2010 e 2013 com a aquisição das operações na Turquia e Europa Central e entrada no mercado Mexicano.

Deste modo, o Grupo ASCENDUM apresentou uma redução significativa do indicador Net Debt / EBITDA de 3,7x em 2013 para 3,0x em 2014, para o qual contribuíram os 12 meses de actividade da operação na Europa Central (face aos 3 meses de actividade de 2013), bem como a capacidade de geração de *cash flow* das várias plataformas geográficas, pese embora o facto da redução da dívida financeira líquida ter sido negativamente afectada pela desvalorização das participações financeiras no Banco BPI e ESFG (impacto negativo conjunto de cerca de 7,1 milhões de Euros no Activo).

O Grupo ASCENDUM reforça assim a sua situação financeira, nomeadamente em termos de indicadores de endividamento líquido, preparando-se para uma futura etapa de crescimento.

1.03.2
PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS E OPERACIONAIS

PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICOS, FINANCEIROS E OPERACIONAIS

Valores expressos em milhares de euros

	2014	2013	Δ (14/13)
Volume de negócios	678.585	558.923	21,4%
EBITDA [1]	60.030	47.760	25,7%
Margem EBITDA	8,8%	8,5%	0,3 pp
EBIT recorrente [2]	29.007	27.377	6,0%
Resultado líquido recorrente com interesses não controlados [3]	13.307	12.775	4,2%
Capitais próprios recorrentes com interesses não controlados [4]	155.551	142.996	8,8%
Net Debt / EBITDA [5]	3,0x	3,7x	-
Net Debt Ajustado / EBITDA [6]	2,2x	2,2x	-
Equity recorrente / Net Debt [5]	0,9x	0,8x	-
Autonomia financeira [7]	27%	27%	0,2 pp
Número de colaboradores	1.396	1.348	3,6%

(1) Resultado antes de depreciações, imparidades, gastos de financiamento e impostos
(2) Resultado antes de gastos de financiamento e impostos não considera o impacto negativo da insolvência do ESFG
(3) Resultado líquido recorrente com interesses não controlados não considera o impacto negativo da insolvência do ESFG
(4) Capitais próprios recorrentes com interesses não controlados não considera o impacto negativo da insolvência do ESFG
(5) Dívida financeira líquida inclui montante relativo ao passivo financeiro remunerado deduzido de caixa e depósitos bancários e do valor de mercado das participações financeiras do Grupo ASCENDUM no BPI, BCP e ESFG
(6) Dívida financeira líquida inclui montante relativo ao passivo financeiro remunerado deduzido de (i) caixa e depósitos bancários (ii) do valor de mercado das participações financeiras do Grupo ASCENDUM no BPI, BCP e ESFG e (iii) do montante de passivo financeiro remunerado estratégico (dívida associada às aquisições)
(7) Quociente entre o valor de capitais próprios recorrentes com interesses não controlados e o activo líquido recorrente a 31 de Dezembro

Do ponto de vista económico-financeiro e operacional, o ano de 2014 ficou marcado por um enquadramento desafiante:

- Contexto macroeconómico em recuperação, embora abaixo das expectativas:
  - Em 2014, a economia global apresentou um ritmo de crescimento inferior às expectativas para este ano existentes em 2013 (estimava-se que o PIB da economia mundial crescesse 3,6% em 2014, quando o crescimento foi de 3,3%);
  - Apesar de um ritmo de crescimento superior ao das economias avançadas, as economias emergentes registaram uma desaceleração do crescimento de 4,7% em 2013 para 4,4% em 2014, situando-se também neste caso abaixo das estimativas para o ano de 2014 (que se situavam em 5,1%);
  - Em termos das economias onde o Grupo ASCENDUM está presente, a tendência foi nalguns casos ainda mais evidente – na Zona Euro, em 2014, o PIB aumentou 0,8%, quando a estimativa apontava para

um crescimento de 1,0%; nos EUA, em 2014, o PIB cresceu 2,2%, face a uma estimativa de 2,6%; no caso da Turquia, em 2014, o PIB aumentou 3,0%, quando a estimativa apontava para um aumento de 3,5%; e no México, onde em 2014 o PIB cresceu 2,4% quando as estimativas apontavam para um crescimento de 3,0%;

- Valorização do Dólar norte-americano face ao Euro – de EUR/USD 1,379 a 31 de Dezembro de 2013 para EUR/USD 1,214 a 31 de Dezembro de 2014, contribuindo assim para um aumento dos indicadores de Balanço do Grupo (valorização do Dólar justifica aproximadamente 60% do aumento total do Activo do Grupo).

- Mercado de equipamentos de construção em recuperação nas economias avançadas contrabalançam com uma redução no mercado Turco (centrada essencialmente no primeiro semestre):

  - Apesar da ainda reduzida dimensão de alguns dos mercados que historicamente têm sido os motores de crescimento do Grupo ASCENDUM – no conjunto formado por Portugal, Espanha e EUA os mercados representaram em 2014 51% face ao ano de pico (2007) - 2014 ficou marcado por uma ligeira recuperação dos mercados mais maduros (a acompanhar a ligeira recuperação em termos macroeconómicos);

  - No entanto, o ano de 2014 ficou igualmente marcado por alguma turbulência e instabilidade a nível político no 1º semestre na Turquia, contribuindo assim para uma queda do mercado Turco em 21%.

- Consolidação dos negócios nas várias plataformas geográficas:

  - As medidas de optimização e eficiência adoptadas pelo Grupo na Península Ibérica, México e Europa Central, tiveram um reflexo positivo em 2014 com a progressão registada ao nível de volumes e rentabilidade nestas plataformas.

Não obstante todos estes factores, o Grupo ASCENDUM prosseguiu a sua estratégia de crescimento e consolidação dos negócios, aspectos que em 2014 se reflectem na realidade do Grupo ASCENDUM sob um ponto de vista patrimonial e de resultados, permitindo assim que o Grupo se prepare para uma nova etapa de crescimento.

Assim, e apesar deste enquadramento desafiador, o Grupo ASCENDUM não deixou de demonstrar uma *performance* positiva em 2014, alcançando uma facturação de 679 milhões de Euros, um EBITDA de cerca de 60 milhões de euros e um resultado líquido de 12 milhões de euros, mantendo elevados níveis de solidez financeira (autonomia financeira de cerca de 27% e Net Debt / EBITDA de 3,0 X):

- *Performance* operacional – em 2014, o Grupo ASCENDUM atingiu uma facturação de 679 milhões de Euros (crescimento de 21,4% face a 2013 e 7% numa perspectiva *like for like*), EBITDA de cerca de 60 milhões de euros (crescimento de 26% face a 2013 e 11% numa perspectiva *like for like*) e um resultado líquido de 12,1 milhões de euros (redução de 5% face a 2013);

- Solidez financeira – na sequência do esforço de consolidação das operações em 2014, os níveis de autonomia financeira e Net Debt / EBITDA mantiveram-se em valores bastante robustos, pese embora o facto (i) dos capitais próprios do Grupo terem sido fortemente afectados pela variação patrimonial negativa associada a participações financeiras detidas para venda (ie ESFG, Banco BPI e Millennium BCP com um impacto negativo global de cerca de 6,4 milhões de euros) e, (ii) da valorização do Dólar norte-americano face ao Euro – de EUR/USD 1,379 a 31 de Dezembro de 2013 para EUR/USD 1,214 a 31 de Dezembro de 2014, contribuindo assim para um aumento dos indicadores de Balanço do Grupo (valorização do Dólar justifica aproximadamente 60% do aumento total do Activo do Grupo), factos que penalizam os principais rácios do Grupo, designadamente ao nível dos capitais investidos.

1.04 A ORGANIZAÇÃO DO GRUPO ASCENDUM

1.04.1 VISÃO

Ser um dos maiores fornecedores mundiais de equipamentos e soluções globais para construção, indústria e infra-estruturas.

O QUE SIGNIFICA ESTA VISÃO?

"Um dos maiores fornecedores mundiais"

O Grupo ASCENDUM está presente em 18 países: Portugal, Espanha, EUA, Turquia, México, Áustria, Hungria, República Checa, Eslováquia, Roménia, Croácia, Eslovénia, Bósnia Herzegovina, Moldávia, Angola, Moçambique, Polónia e Marrocos.

Representa cerca de 30 marcas de equipamentos para construção, indústria, infra-estruturas, transportes e logística, sendo o maior distribuidor mundial da Volvo Construction Equipment (Volvo CE). Em Portugal, o Grupo actua também na comercialização de automóveis e camiões.

A estrutura organizativa do Grupo permite-lhe dar resposta a clientes e projectos em qualquer parte do mundo através do Serviço "Follow the Costumer".

"Equipamentos e soluções globais"

A área central de negócio do Grupo ASCENDUM é a comercialização de máquinas, equipamentos e peças mas também a prestação de assistência técnica, serviços de após venda e soluções que abarcam toda a cadeia de valor destes equipamentos, desde o financiamento, à logística, passando por formação técnica e manutenção.

As modalidades de serviço estendem-se ao aluguer de equipamentos, alternativa pensada para dar resposta a projectos de curta e média duração.

A capacidade e agilidade de estruturar soluções à medida das necessidades dos clientes e de lhes oferecer soluções "chave na mão" são elementos-chave de diferenciação e competitividade do Grupo ASCENDUM.

"Construção, indústria e infra-estruturas"

Os equipamentos que fornecemos apoiam o trabalho de centenas de empresas nos três sectores de actividade, com especial representatividade para a indústria extractiva e transformadora, construção civil e obras públicas, reciclagem e ambiente, florestas, agricultura, portos, aeroportos, ferrovias, logística e transportes.

Entre os clientes do Grupo ASCENDUM encontram-se construtoras, pedreiras, minas, indústria do papel, mármore, vidro e madeira, operadores de resíduos industriais, lixos e biomassa, empresas de transportes de mercadorias nacionais e internacionais, terminais portuários, câmaras municipais, forças armadas e muitas outras entidades públicas e privadas.

Em cada área de especialização, o Grupo ASCENDUM estabelece parcerias com fabricantes de equipamentos de referência, assegurando qualidade, robustez, experiência e fiabilidade.

1.04.2 VALORES

Os valores corporativos do Grupo ASCENDUM espelham o que somos e como actuamos. São um reflexo da nossa maneira de estar e actuar, assim como das prioridades e competências que valorizamos nos colaboradores que asseguram a actividade das empresas do Grupo, em qualquer parte do mundo. Uma vez sistematizados os valores, cada um integra três competências fundamentais.

OS NOSSOS VALORES

A — ALCANÇAR RESULTADOS

ORIENTAÇÃO PARA RESULTADOS
EMPREENDEDORISMO
ANTECIPAÇÃO E INICIATIVA

É a vontade e a capacidade de fazer melhor, ser mais eficaz e chegar mais longe. É conhecer profundamente o mercado e o sector para antecipar tendências, identificar oportunidades e definir as estratégias que nos trazem vantagens competitivas. É inovar e empreender com consciência dos riscos mas com os olhos postos nos resultados.

S — SUSTENTABILIDADE

LIDERANÇA
PENSAMENTO ESTRATÉGICO
CONSTRUÇÃO DE RELAÇÕES

É maximizar sinergias, boas práticas e eficiências de grupo para consolidar operações e liderança. É decidir, gerir e investir com rigor, assegurando a robustez financeira que nos mantém firmes. É ser capaz de pensar estrategicamente, de consolidar relações de confiança e de crescer de forma sustentável, sem comprometer o futuro. É criar valor para todos os *stakeholders*.

C — COMPROMISSO

ORIENTAÇÃO PARA O CLIENTE
ALINHAMENTO ORGANIZACIONAL
IMPACTO E INFLUÊNCIA

É saber ouvir e compreender as necessidades dos clientes para encontrar soluções que os ajudem a ultrapassar dificuldades e desafios, sem hipótese de falhar quando algo ou alguém depende de nós. É envolver e implicar os colaboradores e parceiros nas metas que nos guiam e influenciar de forma positiva todos os que intervêm na nossa cadeia de valor, motivando-os a prosseguir os mesmos objectivos com determinação.

1.04.3 CARACTERIZAÇÃO E ESTRATÉGIA DO GRUPO ASCENDUM

1.04.3.1. CARACTERIZAÇÃO

Constituído em 1959, o Grupo ASCENDUM é uma referência internacional no sector *Automotive*, actuando no fornecimento de Equipamentos de Construção e Industriais, Automóveis, Camiões e Peças, bem como na respectiva assistência técnica, complementando a sua oferta com o aluguer de equipamentos e logística. Adicionalmente, as linhas de negócio do Grupo estendem-se também aos equipamentos para portos, aeroportos e ferrovias, máquinas agrícolas e também ao segmento de peças multimarca para aplicações industriais. Contando actualmente com cerca de 1.396 colaboradores, o Grupo ASCENDUM assume-se hoje como um dos maiores distribuidores da Volvo Construction Equipment a nível mundial, estando directamente presente em mercados como Portugal, Espanha, EUA, Turquia, México, nove países da Europa Central – Áustria, República Checa, Hungria, Eslováquia, Roménia, Croácia, Eslovénia, Bósnia Herzegovina e Moldávia – e África.

Paralelamente, o Grupo desenvolveu uma solução *follow the customer* que permite efectuar o acompanhamento dos seus clientes, alargando deste modo a sua presença ao continente Africano, Europa de Leste e América do Sul e que, face aos seus bons resultados, está neste momento em evolução para um nível ainda mais reforçado que se traduz num novo conceito a que chamamos: *to be with the customer*. Estando presente ao longo de toda a cadeia de valor do sector *Automotive*, o Grupo ASCENDUM apresenta um portfólio de produtos / marcas extenso e de qualidade superior com aplicações para indústrias tão diversas como construção e obras públicas, indústria extractiva, logística, agricultura, reciclagem, etc..

A excelência de desempenho do Grupo ASCENDUM nos mercados onde actua levou-o a uma posição de destaque no universo de *dealers* da VCE, sendo actualmente reconhecido como um dos maiores e melhores *dealers* mundiais. Paralelamente, o Grupo tem alcançado, de forma recorrente, *performances* superiores – traduzida em termos de reconhecimento, facturação e quotas de mercado – às da própria Volvo CE enquanto *dealer* nos mercados onde se estabeleceu.

1.04.3.2. PORTFÓLIO DE PRODUTOS

O Grupo ASCENDUM opera com diversas marcas, nas diferentes áreas de negócio (equipamentos de construção, industriais e de infra-estruturas, equipamentos agrícolas, camiões e automóveis), com a seguinte matriz:

		IMPORTAÇÃO	RETALHO	RENTAL	AFTERMARKET	REMARKETING
PORTUGAL	EQUIPAMENTOS DE CONSTRUÇÃO	VOLVO Thwaites Sandvik Gomaco Yale Ponsse Sennebogen ASCENDUM Energy Chicago Pneumatic	VOLVO Thwaites Sandvik Gomaco Yale Ponsse Sennebogen ASCENDUM Energy Chicago Pneumatic	VOLVO	Multi-marca	Multi-marca
	CAMIÕES		VOLVO Mitsubishi			
	AUTOMÓVEIS		VOLVO Land Rover Jaguar Mazda Mitsubishi			
	EQUIPAMENTOS DE INFRA-ESTRUTURAS	Air-Rail	Air-Rail	Air-Rail		
ESPANHA	EQUIPAMENTOS DE CONSTRUÇÃO	VOLVO Sandvik Lännen Solmec A-Ward	VOLVO Sandvik Lännen Solmec A-Ward	VOLVO Sandvik Lännen Solmec A-Ward	VOLVO Sandvik Lännen Solmec A-Ward	Multi-marca
	EQUIPAMENTOS DE INFRA-ESTRUTURAS	Air-Rail Zephir	Air-Rail Zephir	Air-Rail Zephir	Air-Rail Zephir	
EUA	EQUIPAMENTOS DE CONSTRUÇÃO		VOLVO Sennebogen Doosan SDLG LB Performance Sandvik	VOLVO		Multi-marca
TURQUIA	EQUIPAMENTOS DE CONSTRUÇÃO	VOLVO Sandvik Chicago Pneumatic Sany	VOLVO Sandvik Chicago Pneumatic Sany	VOLVO	VOLVO	VOLVO Sany
	EQUIPAMENTOS DE INFRA-ESTRUTURAS	Air-Rail	Air-Rail	Air-Rail		
	EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS	AGCO Massey Ferguson Laverda	AGCO Massey Ferguson Laverda		AGCO	AGCO Massey Ferguson Laverda
MÉXICO	EQUIPAMENTOS DE CONSTRUÇÃO	VOLVO Sennebogen Sandvik	VOLVO Sennebogen Sandvik	VOLVO		VOLVO
EUROPA CENTRAL*	EQUIPAMENTOS DE CONSTRUÇÃO	VOLVO	VOLVO	VOLVO	VOLVO	VOLVO

(*) O Grupo ASCENDUM desenvolve operações nos seguintes países da Europa Central: Áustria, República Checa, Roménia, Hungria, Croácia, Eslováquia, Eslovénia, Bósnia-Herzegovina e Moldávia

1.04.3.3. ESTRATÉGIA

A estratégia do Grupo ASCENDUM assenta em dois pilares de crescimento fundamentais – por um lado consolidar e expandir o segmento de negócio de equipamentos de construção e industriais, camiões e automóveis por forma a manter a liderança nos mercados onde está presente, procurando por outro lado diversificar a sua actividade através da participação em novas linhas de negócio e do alargamento do portfólio de produtos:

I CONSOLIDAÇÃO E EXPANSÃO DO NEGÓCIO (ECI, AUTOMÓVEIS E CAMIÕES)

Optimizar o negócio actual;
Lançar o negócio em outras geografias / mercados emergentes;
Alargar portfólio de produtos *core* a outras marcas.

II DIVERSIFICAÇÃO DO NEGÓCIO PELA PARTICIPAÇÃO EM NOVOS NEGÓCIOS / ALARGAMENTO DO PORTFÓLIO DE PRODUTOS

Alargar portfólio de produtos através da inclusão de equipamentos de infra-estruturas e máquinas agrícolas;
Reforçar presença no segmento de equipamentos logísticos;
Dinamizar o negócio de peças e SAV multimarca;
Alargar o serviço a clientes tipo "chave na mão".

Nos últimos quatro anos (2010-2014), foram dados importantes passos para a concretização destes objectivos, nomeadamente:

2010:
1. Aquisição das operações de importação e distribuição Volvo CE para todo o território da Turquia;
2. Aquisição de duas novas participações financeiras em empresas espanholas – Air-Rail e Zephir – com operações na área de negócio dos equipamentos para os aeroportos, portos e ferrovias.

2011:
1. Reorganização do Grupo, a qual compreendeu duas dimensões: (i) reorganização das participações societárias e, (ii) adopção de um novo modelo de *governance*;
2. Efectivação do papel do Centro Corporativo do Grupo ASCENDUM;
3. Lançamento da operação de comercialização de equipamentos para infra-estruturas portuárias, ferroviárias e aeroportuárias em Portugal e na Turquia;
4. Extensão da operação da Tractorrastos no mercado Africano.

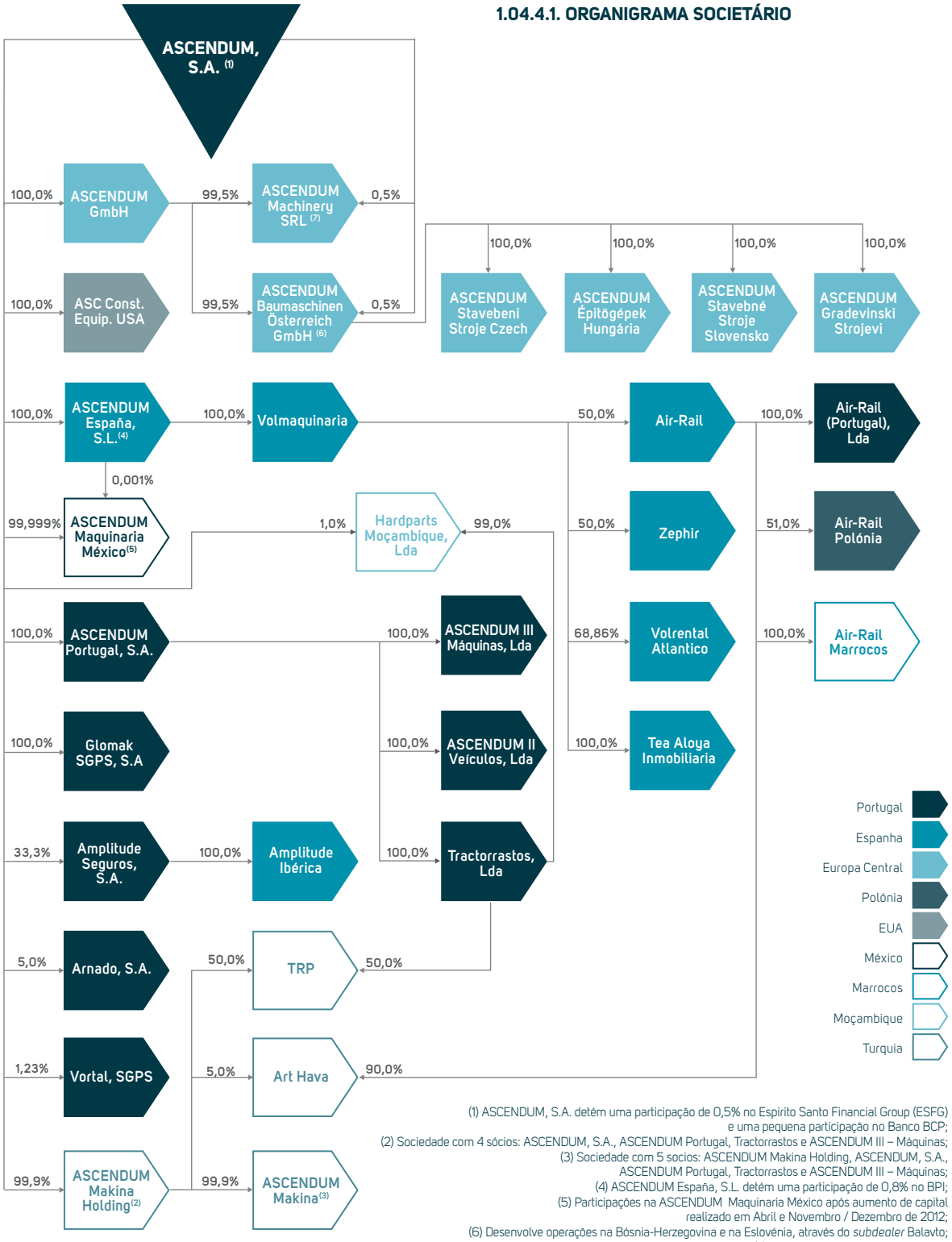
2012:
1. Consolidação do processo de reorganização iniciado em 2011;
2. Início da operação de distribuição de máquinas e equipamentos industriais da Volvo Construction Equipment para todo o território Mexicano.

2013:
1. Aquisição da operação da Volvo Construction Equipment na Europa Central;
2. Aquisição da operação de distribuição de máquinas e equipamentos de construção e industriais da Volvo Construction Equipment ao *dealer* independente no Dakota do Norte;
3. Desenvolvimento de parceria no sector agrícola na Turquia.

2014:
1. Optimização da operação no México: melhoria dos processos internos, aposta na formação, melhoria das instalações para reforçar conforto, imagem de marca e confiança;
2. Reorganização da operação na Europa Central: adopção de um novo modelo de *governance* e métricas de eficiência do Grupo ASCENDUM;
3. Alargamento do portfólio de produtos: (i) Início da operação de geradores em Portugal, através da marca ASCENDUM Energy; (ii) Representação de novas marcas de produtos *core*: SDLG, entre outras.

1.04.4 ORGANIGRAMA DO GRUPO ASCENDUM

1.04.4.1. ORGANIGRAMA SOCIETÁRIO



(1) ASCENDUM, S.A. detém uma participação de 0,5% no Espirito Santo Financial Group (ESFG) e uma pequena participação no Banco BCP;
(2) Sociedade com 4 sócios: ASCENDUM, S.A., ASCENDUM Portugal, Tractorrastos e ASCENDUM III – Máquinas;
(3) Sociedade com 5 socios: ASCENDUM Makina Holding, ASCENDUM, S.A., ASCENDUM Portugal, Tractorrastos e ASCENDUM III – Máquinas;
(4) ASCENDUM España, S.L. detém uma participação de 0,8% no BPI;
(5) Participações na ASCENDUM Maquinaria México após aumento de capital realizado em Abril e Novembro / Dezembro de 2012;
(6) Desenvolve operações na Bósnia-Herzegovina e na Eslovénia, através do *subdealer* Balavto;
(7) Desenvolve operações na Moldávia.

1.04.4.2. ORGANIGRAMA DE NEGÓCIO

Paralelamente, numa óptica organizacional, o Grupo desenvolveu um modelo de gestão com base num conceito de plataforma geográfica, que visa maximizar as sinergias existentes entre os diferentes negócios:

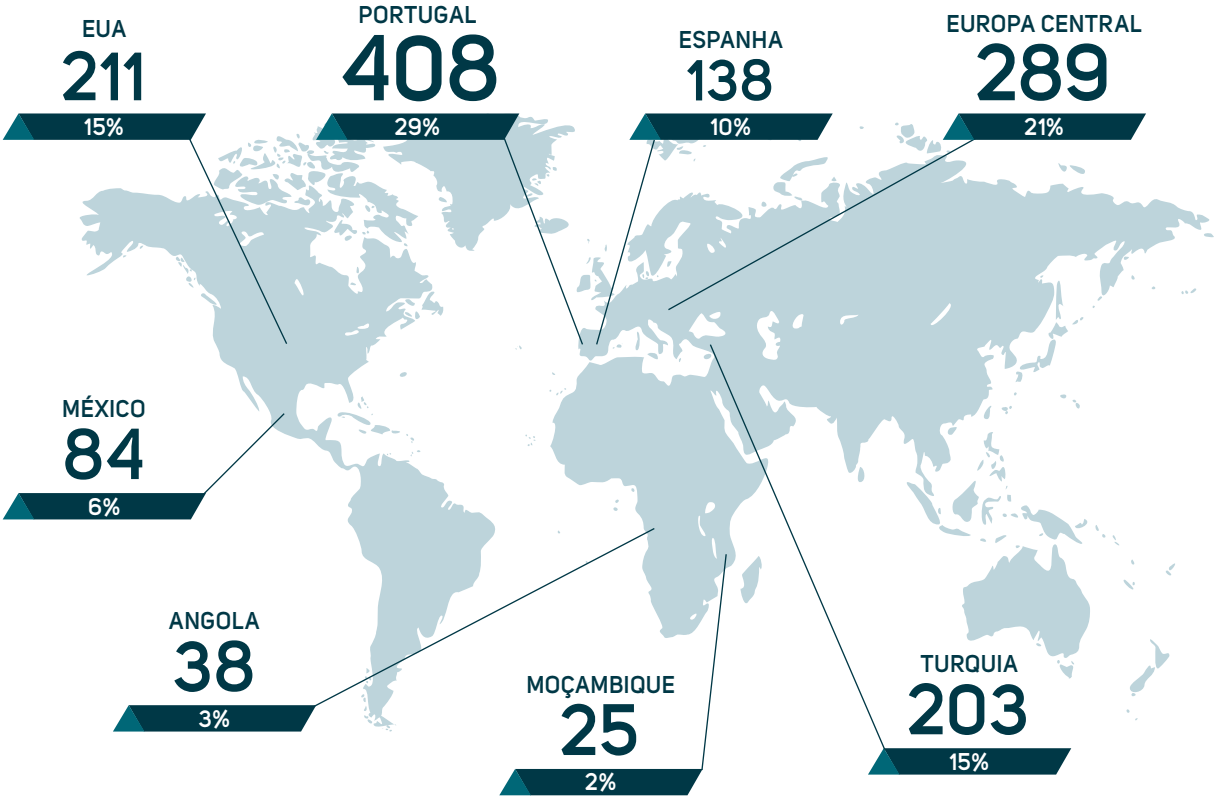
1.04.5 RECURSOS HUMANOS

Em 2014 e no seguimento das premissas definidas pela Comissão Executiva do Grupo ASCENDUM, a área de *RH Corporate* centrou a sua actuação nas áreas de Gestão de Topo (*Top Management Key Roles*, implementação do modelo de gestão de desempenho e de política de retribuição das direcções de primeira e segunda linha, *benchmark* retributivo e programa transversal de *coaching* – vide projecto ASCENDUM Academy) e na estrutura geral do grupo (estudo do clima organizacional e de satisfação do cliente interno), dando continuidade à implementação dos projectos de *Job Family Model* e *HR Balance Scorecard*.

ASCENDUM Academy
ASCENDUMGRUPO

No gráfico seguinte apresenta-se a distribuição de colaboradores por geografia. Em 2014 registou-se um aumento de 48 colaboradores face ao ano anterior.

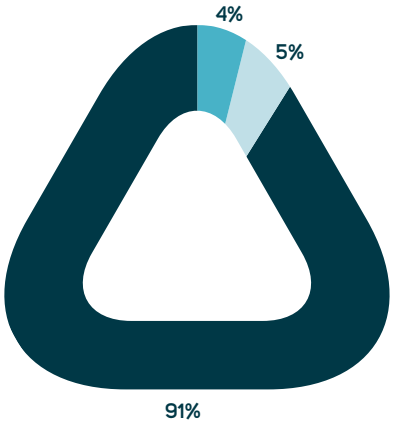
TOTAL COLABORADORES POR GEOGRAFIA (2014)



1.396 TOTAL COLABORADORES DE TODAS AS EMPRESAS DO GRUPO

À semelhança da representatividade dos negócios do ponto de vista financeiro, também ao nível dos recursos humanos a área de negócio de equipamentos de construção manteve a preponderância nas operações do Grupo ASCENDUM, representando 91% do total de colaboradores do Grupo.

TOTAL COLABORADORES POR ÁREA DE NEGÓCIO 2014

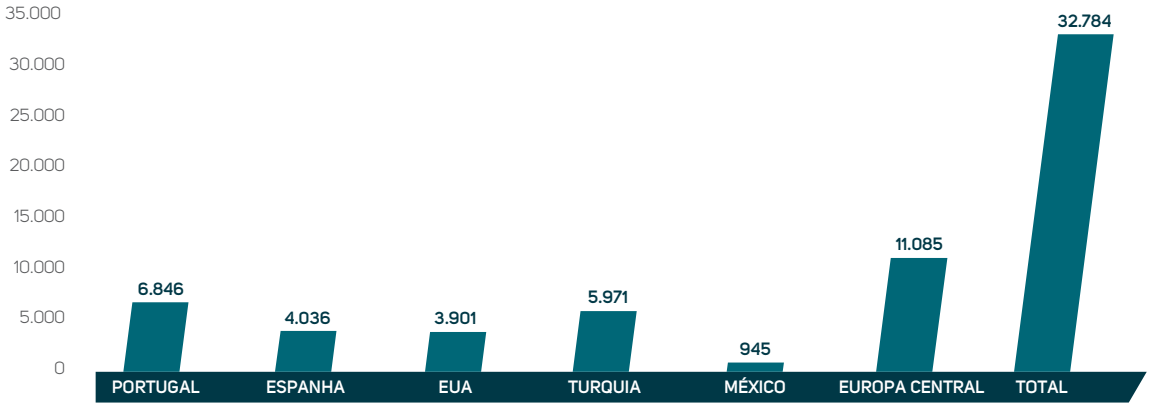


- Equipamentos de Construção e Infra-estruturas
- Automóveis
- Camiões

Em termos de formação, importa destacar o plano posto em prática em cada uma das plataformas geográficas, que totalizou, em termos consolidados, mais de 32 mil horas de formação, perfazendo uma média de 23h/ano por colaborador.

Esta aposta na formação decorre, essencialmente, da qualificação exigida aos colaboradores do Grupo ASCENDUM ao nível dos serviços prestados ao cliente final.

TOTAL DE HORAS DE FORMAÇÃO DO GRUPO ASCENDUM 2014



Em 2014, foi ainda criado o Centro de Formação Interna do Grupo ASCENDUM, a ASCENDUM Academy. Esta estrutura tem como missão desenvolver a gestão do conhecimento em todo o grupo, de forma transversal às diferentes áreas, tendo sido criada com os seguintes objectivos:

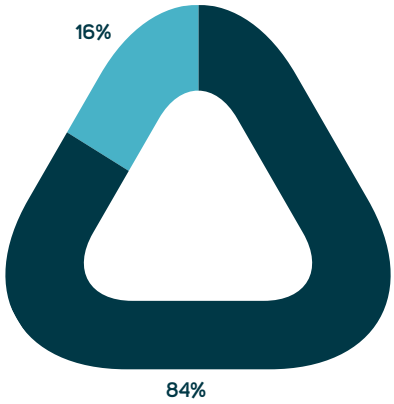
- Melhorar e fomentar internamente a gestão do conhecimento;
- Promover o desenvolvimento de competências críticas para o negócio;
- Desenvolver as competências de liderança indispensáveis às funções de topo;
- Promover a inovação e a partilha de Boas Práticas;
- Melhorar a integração e envolvimento de novos colaboradores nos valores do Grupo.

Já no âmbito das iniciativas da ASCENDUM Academy, foi realizado em todas as geografias um programa transversal de *coaching* e desenvolvimento de competências individual para todas as segundas linhas do grupo com o apoio do Hay Group.

Foi ainda estabelecida uma parceria com a Católica-Lisbon, a Escola de Formação de Executivos da Universidade Católica Portuguesa, para a criação de um curso customizado à realidade e necessidades das direcções do Grupo ASCENDUM. Este curso, denominado *General Management Program*, junta em Lisboa directores de todas as plataformas geográficas do Grupo.

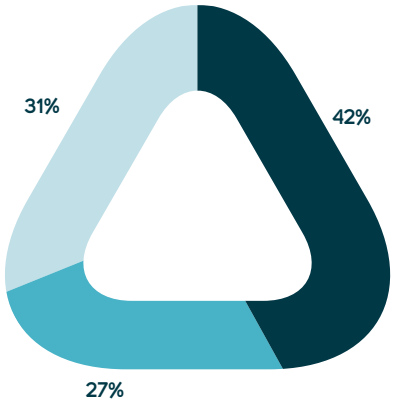
Em termos de género a estrutura de RH do Grupo ASCENDUM é essencialmente composta por colaboradores do sexo masculino (84%), sendo que em termos de habilitações literárias 42% finalizaram o ensino básico e secundário, 31% completaram o ensino complementar e técnico e 27% completaram o ensino superior.

TOTAL COLABORADORES POR GÉNERO 2014



Masculino
Feminino

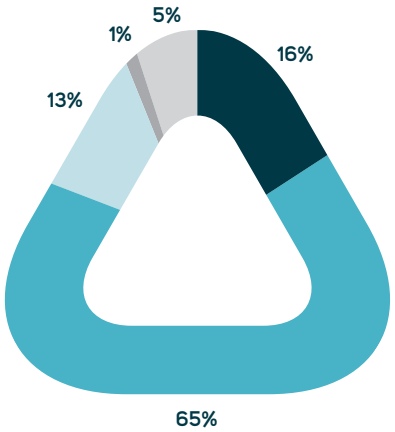
TOTAL COLABORADORES POR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS 2014



Ensino Básico e Secundário
Ensino Superior
Ensino Complementar e Técnico

No que diz respeito à distribuição de RH por função, a área do Após Venda é a mais representativa, com 65% dos colaboradores. Seguem-se a área Comercial com 16% a Administrativa e Financeira com 13% e os colaboradores na área de Recursos Humanos com 1%.

TOTAL COLABORADORES POR FUNÇÃO



- Área Comercial
- Após-Venda
- Financeira e Administrativa
- RH
- Outros

DISTRIBUIÇÃO POR LINHA DE GESTÃO

Relativamente à distribuição por linha de Gestão, o Grupo ASCENDUM tem 23 Administradores, 59 Directores e 157 Gestores, estando os restantes colaboradores distribuídos por 4as e 5as linhas.

Administradores	23
Directores	59
Gestores	157
Restantes Colaboradores	1.157
TOTAL	**1.396**

SATISFAÇÃO DOS COLABORADORES ASCENDUM

Analisar o clima organizacional permite saber o que condiciona o nível de compromisso e de capacidade dos colaboradores.

Consciente de que, quando estão motivadas, as pessoas atingem níveis de produtividade mais elevados, têm mais capacidade de inovar e de desenvolver iniciativas, trazendo mais valor para a Organização, o Grupo ASCENDUM está empenhado na satisfação e realização profissional dos seus colaboradores.

De acordo com o Estudo de Clima Organizacional, realizado em Novembro de 2014 pelo Hay Group, 76% dos colaboradores orgulha-se de trabalhar no Grupo ASCENDUM, resultado positivo e acima da média do mercado.

No mesmo sentido, 72% dos colaboradores estão satisfeitos por trabalhar no Grupo, o que se reflecte na satisfação inerente ao desempenho das suas funções: 77% considera o seu trabalho interessante e desafiante.

De destacar o aumento da taxa de participação no estudo face ao ano passado. Em 2013 a taxa de participação global foi de 65%, tendo subido para 84% em 2014. Este aumento significativo face ao ano anterior indica um nível de adesão muito positivo e acima da média de mercado.

A integração dos colaboradores e as acções de formação são também pontos fortes da cultura organizacional da ASCENDUM.

1.04.6 POLÍTICA DE SUSTENTABILIDADE

No Grupo ASCENDUM, a sustentabilidade nasce do equilíbrio entre três pilares fundamentais - Económico, Social e Ambiental - complementados por uma política de Qualidade que visa melhorar continuamente a prestação do Grupo em todas as suas áreas operacionais.

O crescimento económico ambicionado é, por isso, norteado pela sustentabilidade e assenta:

- No empreendedorismo, inovação e qualidade, como vias para a criação e partilha de valor com clientes, fornecedores, parceiros e comunidade em geral;
- Na responsabilidade social, que assenta na valorização das pessoas e comunidades onde actua, em especial na integração de jovens desfavorecidos e em risco de abandono escolar;
- E na redução dos impactos da actividade do Grupo no meio ambiente, quer os que derivam directamente da sua actuação, quer pela implicação e escolha de fornecedores e parceiros que partilhem as mesmas preocupações;
- Na implementação e validação de procedimentos e sistemas de gestão que garantam elevados índices de Qualidade em todas as operações e serviços prestados pelo Grupo ASCENDUM.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Além da formação, que contribui para a valorização dos nossos colaboradores, a ASCENDUM voltou a colocar os seus recursos ao serviço da formação de jovens desfavorecidos, no âmbito das iniciativas desenvolvidas com a EPIS – Empresários Pela Inclusão Social, Associação de que somos sócios fundadores. Neste contexto, em 2014, a ASCENDUM Portugal realizou um míni estágio, que visou proporcionar a estes jovens uma primeira aproximação ao mundo profissional, abrindo pistas para as várias funções desempenhadas na geografia.

epis
EMPRESÁRIOS
PELA INCLUSÃO SOCIAL

AMBIENTE

A generalidade das empresas do Grupo ASCENDUM possui certificado dos seus Sistemas de Gestão Ambiental (ISSO 14001), submetendo os mesmos a auditorias internas e externas, sendo de destacar nos casos das empresas que ainda não dispõem da respectiva certificação, o facto de se estar a preparar as mesmas para a obtenção dos certificados em questão.

Ainda na sequência da exigente política ambiental do Grupo ASCENDUM, foram implementadas nas diversas plataformas geográficas um conjunto de acções de sensibilização ambiental e vários programas ambientais, com especial incidência na separação de resíduos, reciclagem e redução de consumo de recursos naturais.

Além das iniciativas de cada plataforma geográfica, continuamos a dar preferência a parceiros e fornecedores que apresentem soluções inovadoras do ponto de vista da redução do impacto ambiental na actividade do Grupo, a exemplo da Volvo que está a desenvolver equipamentos de construção com tecnologia híbrida - motores *diesel* e eléctricos - que contribuem para a redução de emissões de CO_2 e do consumo de combustível, e que incorpora na sua gama de automóveis e camiões versões mais ecológicas.

De resto, toda a actividade do Grupo cumpre rigorosamente a legislação ambiental em vigor nas várias regiões e países, e mesmo nos países onde o Sistema de Gestão Ambiental não se encontra ainda certificado, como por exemplo em Espanha ou EUA, não foram registados quaisquer incidentes ambientais.

QUALIDADE

Portugal, Espanha, Turquia Áustria, Eslováquia e Hungria prosseguiram os procedimentos já implementados no âmbito dos seus Sistemas de Gestão de Qualidade, assim como com as auditorias internas e externas e respectiva certificação (Sistema de Gestão da Qualidade da ASCENDUM Portugal ao Após Venda de Movimentação de Cargas) e preparação para futura certificação (Roménia).

As várias plataformas geográficas do Grupo ASCENDUM reforçaram ou implementaram iniciativas que visam reforçar o seu conhecimento dos clientes e a qualidade dos serviços prestados, tendo sido dada particular atenção ao registo e tratamento de não conformidades e reclamações.

COMUNICAÇÃO E IMAGEM

Depois de vários anos de internacionalização e integração de novos negócios e pessoas, a estabilização da estrutura do Grupo ASCENDUM, em 2014, permitiu reforçar as actividades de Comunicação e Imagem e estruturá-las em torno de três eixos centrais:

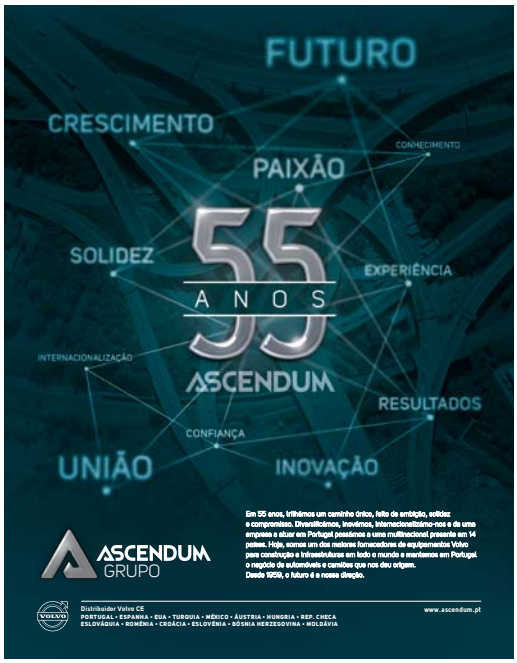
- Uma imagem única e consistente – com a uniformização das estruturas de comunicação externas das novas operações e geografias, de acordo com a identidade do Grupo ASCENDUM. Deu-se início à uniformização de identidade e imagem dos sites internet das várias geografias do Grupo, que continuará ainda em curso em 2015. Lançamento do filme institucional do Grupo que apoiará a apresentação do Grupo ASCENDUM em todos os mercados e em diferentes contextos profissionais;

- Uma equipa coesa e alinhada – com a criação de canais e momentos de comunicação interna que sejam regulares e que apoiem a cultura de grupo, a circulação de informação, o conhecimento entre operações e a partilha de boas práticas, novas oportunidades, estratégias e ideias de negócio. De registar a celebração dos 55 anos do Grupo ASCENDUM, alvo de uma campanha de publicidade em Portugal, em meios de comunicação económicos, tradicionais e *online*, assim como de uma forte campanha de comunicação interna que envolveu as várias geografias na produção de um vídeo interno e uma acção de marketing directo junto de todos os colaboradores do Grupo;

- Uma aposta no conhecimento como meio para a reputação – com a criação de suportes e a participação em iniciativas que permitam aumentar o conhecimento dos *stakeholders* externos sobre a ASCENDUM, reforçando o reconhecimento e a reputação do Grupo, em especial junto dos segmentos institucional e *Business* to *Business*. Como projectos relevantes de referir: a definição do projecto de intranet e o arranque do respectivo projecto-piloto;

- A aposta na comunicação da candidatura aos *European Business Awards* 2014/15, prémios europeus que reconhecem a capacidade de crescimento, inovação e ética empresarial e cujos resultados finais serão conhecidos em 2015.

Website Ascendum Grupo



Campanha 55 Anos Ascendum Grupo

European Business Awards 2014/15 - Distinção "Ruban d'Honneur" e "National Public Champion"

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E GESTÃO DO PATRIMÓNIO

Do ponto de vista do Património, esta área funcional tem a responsabilidade pela gestão e o controlo do portefólio imobiliário do Grupo, incluindo os investimentos e desinvestimentos que lhes estão associados, assim como todas as operações inerentes ao património, sejam elas operações de aquisição, venda, arrendamento, manutenção e melhoramentos ou construção. Os objectivos passam por conseguir optimizar o portefólio imobiliário do Grupo, o que tendo em conta as diferentes empresas do Grupo e a sua presença em vários mercados com características tão diferentes, é só por si um desafio.

Na perspectiva das relações institucionais, de forma activa e organizada assume-se e promove-se a representação do Grupo ASCENDUM em iniciativas de cariz corporativo, sejam elas internas ou externas, nacionais ou internacionais. Estas funções e objectivos são globais, transversais e perfeitamente alinhados com as metas, a estratégia e os valores do Grupo. Como objectivo principal, pretende-se desenvolver e fortalecer o chamado *networking* do Grupo, estreitando as relações socioeconómicas com *stakeholders* estratégicos. Relações sustentadas com organismos públicos, associações sectoriais, câmaras de comércio, governo e consequentemente a consolidação destas relações para abrir novos horizontes que possam apoiar o crescimento do Grupo e a sua internacionalização.

Relativamente ao que já foi desenvolvido dentro deste novo contexto, destaca-se:

- O estabelecimento de relações institucionais mais estreitas com a Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal – AICEP e com diversas Câmaras de Comércio de países onde o Grupo tem operações;

- A presença institucional em visitas oficiais e cerimónias protocolares, como foram o caso das visitas oficiais a Portugal do Presidente Mexicano e dos Reis de Espanha, a missão empresarial e diplomática à Indonésia e a visita de Estado ao México, assim como outros encontros com personalidades proeminentes do meio empresarial e Governo;

- A participação na II Conferência Internacional INDEG-IUL, a Escola de Executivos do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, durante a qual a ASCENDUM foi distinguida com o segundo lugar no Ranking "Internacionalização das Empresas Portuguesas" e efectuou uma breve apresentação do Grupo;

II Conferência Internacional INDEG-IUL - Troféu 2º lugar no Ranking "Internacionalização das Empresas Portuguesas"

- O patrocínio institucional a um dos mais importantes eventos desportivos realizado em Portugal, o ATP Tenis Portugal Open, que o Grupo ASCENDUM realizou pela primeira vez em 2014 e no qual envolveu clientes e parceiros;

Patrocínio ATP Tenis Portugal Open

- A candidatura aos *European Business Awards* 2014/15, prémios europeus que reconhecem a capacidade de crescimento, inovação e ética empresarial, nos quais o Grupo ASCENDUM recebeu, ainda em 2014, a distinção do júri como "Ruben D'Onneur";

- Na área da gestão do património, o ano de 2014 foi essencialmente dedicado ao levantamento geral do património imobiliário da ASCENDUM e à auscultação, junto de diversos operadores do sector, dos valores de mercado de vários imóveis. Foram ainda iniciados processos de alienação de bens imóveis não afectos à actividade do Grupo.

1.04.7 PRINCIPAIS INDICADORES CONSOLIDADOS

SÍNTESE DE INDICADORES

Valores expressos em milhares de euros

	2014	2013	Δ (14/13)
Volume de negócios	678.585	558.923	21,4%
EBITDA [1]	60.030	47.760	25,7%
EBIT Recorrente [2]	29.007	27.377	6,0%
Resultado líquido recorrente com interesses não controlados [3]	13.307	12.775	4,2%
Rendibilidade das vendas	2,0%	2,3%	-0,3 pp
Cash flow [4]	44.331	33.158	33,7%
***Cash flow* s/ vendas**	6,5%	5,9%	0,6 pp
Activo líquido	576.559	539.390	6,9%
Dívida Financeira Líquida [5]	177.591	175.688	1,1%
Capitais próprios recorrentes com interesses não controlados [6]	155.551	142.996	8,8%
Capital investido [7]	333.143	318.685	4,5%
Rendibilidade dos capitais próprios recorrentes [8]	8%	9%	-1,2 pp
Autonomia financeira [9]	27%	27%	0,2 pp
Retorno do capital [10]	9%	9%	-0,5 pp
Número de colaboradores	1.396	1.348	3,6%

(1) Resultado antes de depreciações, imparidades, gastos de financiamento e impostos
(2) Resultado antes de gastos de financiamento e impostos não considera o impacto negativo da insolvência do ESFG
(3) Resultado líquido recorrente com interesses não controlados não considera o impacto negativo bruto da insolvência do ESFG
(4) Resultado líquido com interesses não controlados corrigido de amortizações e depreciações do exercício, imparidades e provisões
(5) Dívida financeira líquida inclui montante relativo ao passivo financeiro remunerado deduzido de caixa e depósitos bancários e do valor de mercado das participações financeiras do Grupo ASCENDUM no BPI, BCP e ESFG
(6) Capitais próprios recorrentes com interesses não controlados não considera o impacto negativo da insolvência do ESFG
(7) Capitais próprios recorrentes com interesses não controlados e dívida financeira líquida
(8) Quociente entre o resultado líquido com interesses não controlados e os capitais próprios recorrentes com interesses não controlados
(9) Quociente entre o valor de capitais próprios recorrentes com interesses não controlados e o activo líquido recorrente a 31 de Dezembro
(10) Quociente entre o EBIT recorrente e o capital investido médio

Em termos de desempenho, apesar da crise europeia, da retracção de alguns dos sectores que historicamente têm sido os motores de crescimento do Grupo ASCENDUM e da queda do mercado de equipamentos de construção – no conjunto formado por Portugal, Espanha e EUA caiu cerca de 51% face ao ano de pico (2007) –, o Grupo apresentou uma *performance* positiva que se traduziu num volume de negócios de 679 milhões de euros (crescimento de 21,4% face a 2013 e 7% numa perspectiva *like for like*), um EBITDA de 60 milhões de euros (crescimento de 26% face a 2013 e 11% numa perspectiva *like for like*) e um resultado líquido de 12 milhões de euros (redução de 5% face a 2013), essencialmente em função do impacto da insolvência do ESFG nos resultados do Grupo, facto que, a não ter-se verificado, implicaria um aumento de 4,2%, face a 2013.

Adicionalmente, em 2014, o Grupo ASCENDUM manteve elevados níveis de solidez financeira (autonomia financeira de cerca de 27% e Net Debt / EBITDA de 3,0 X).

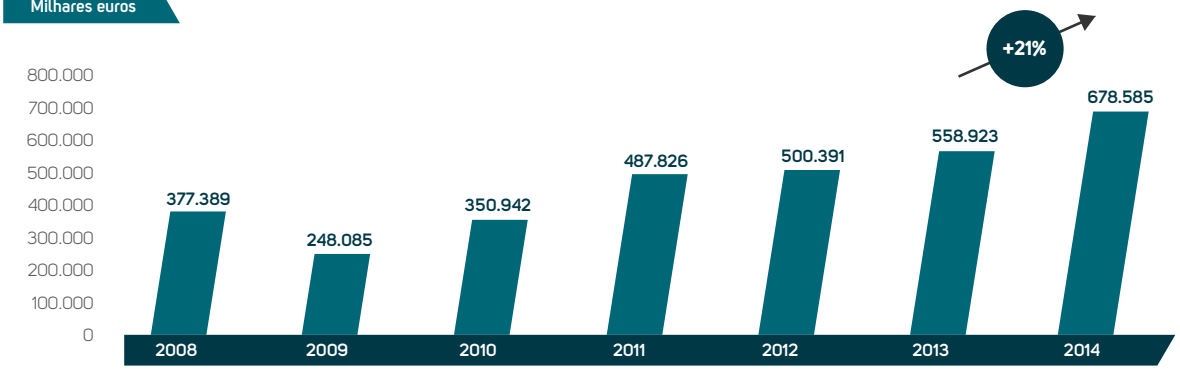
O desempenho positivo demonstrado pelo Grupo ASCENDUM ao longo de 2014, resulta, não só de todos os esforços efectuados nos últimos anos relacionados com a optimização da estrutura e consequente melhoria dos níveis de eficiência, mas também da consolidação da sua posição nos mercados onde actua, nomeadamente nos mercados mais recentes da Europa Central (Áustria, República Checa, Roménia, Hungria, Croácia, Eslováquia, Eslovénia, Bósnia-Herzegovina e Moldávia). Graças ao sucesso da sua estratégia de crescimento, bem como à partilha das *best practices* em todas as geografias onde actua, o Grupo ASCENDUM alcançou um *track record* de confiança e de criação de valor notável, que se traduz, ano após ano, numa *performance* económico-financeira positiva.

VOLUME DE NEGÓCIOS

Em 2014, o volume de negócios do Grupo ASCENDUM aumentou 21% face a 2013, para cerca de 679 milhões de euros, em resultado, essencialmente, da contribuição das receitas provenientes das operações internacionais da Turquia, EUA e Europa Central, esta última contribuindo com 12 meses de actividade face aos 3 meses de actividade de 2013 (Outubro a Dezembro).

EVOLUÇÃO DO VOLUME DE NEGÓCIOS

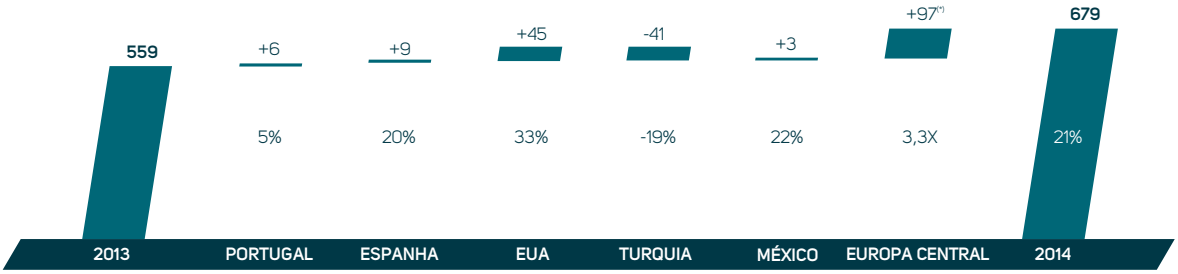
Milhares euros



Em termos individuais, os contributos positivos da totalidade dos mercados onde a ASCENDUM opera, compensaram o impacto negativo registado na Turquia, em termos de crescimento do volume de negócios face a 2013, que derivou, essencialmente, da instabilidade política e geopolítica registada no ano de 2014, com especial incidência no primeiro semestre do ano neste mercado.

CONTRIBUIÇÃO PARA O CRESCIMENTO DO VOLUME DE NEGÓCIOS

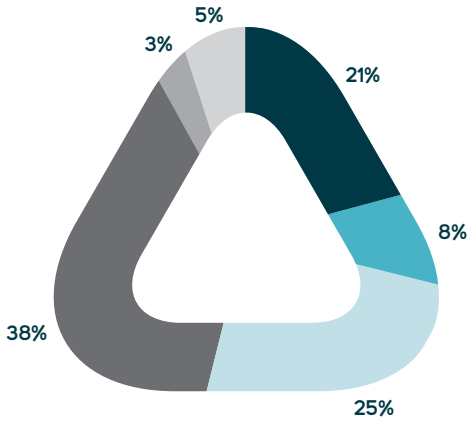
Milhões Euros / % crescimento face a 2013



(*) Crescimento de 12 milhões de euros numa perspectiva *like-for-like*, ou seja, considerando apenas os meses de actividade de Outubro a Dezembro.

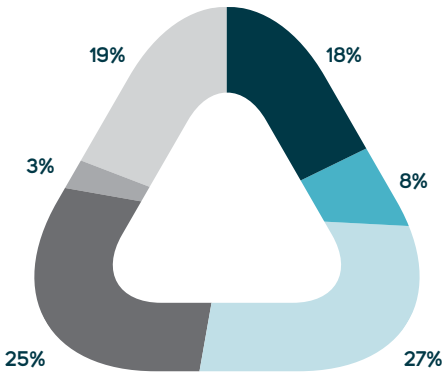
O peso relativo dos mercados exteriores (Espanha, EUA, Turquia, México e Europa Central) no volume de negócios consolidado do Grupo aumentou de 79% em 2013 para 82% em 2014.

VOLUME DE NEGÓCIOS (2013) - 559 MILHÕES EUROS



- Portugal
- Espanha
- EUA
- Turquia
- México
- Europa Central

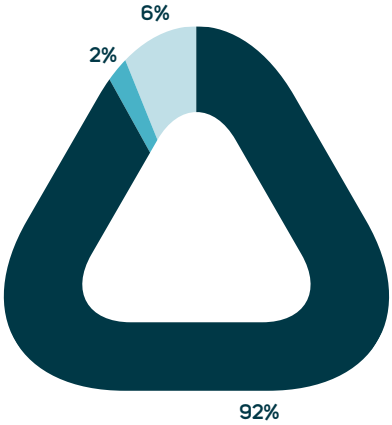
VOLUME DE NEGÓCIOS (2014) - 679 MILHÕES EUROS



- Portugal
- Espanha
- EUA
- Turquia
- México
- Europa Central

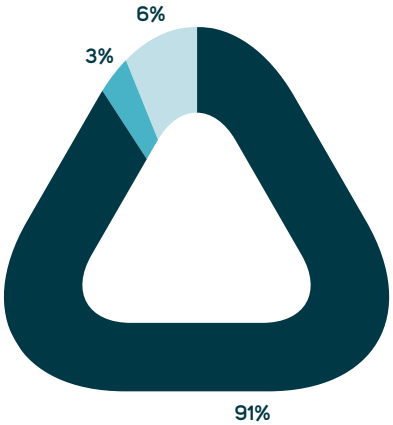
No que concerne às áreas de negócio, o segmento de equipamentos de construção e industriais, área preponderante nas operações da ASCENDUM, diminuiu o seu peso comparativamente com 2013, representando, no final de 2014, 91% do volume de negócios do Grupo ASCENDUM. A área de negócio de veículos manteve o seu peso no volume de negócios do Grupo, enquanto o segmento de equipamentos de infra-estruturas viu a sua importância relativa aumentar face a 2013, situando-se nos 3%.

VOLUME DE NEGÓCIOS (2013) - 559 MILHÕES EUROS



- Equip. de Construção e Industriais
- Equip. de Infra-estruturas
- Veículos

VOLUME DE NEGÓCIOS (2014) - 679 MILHÕES EUROS



- Equip. de Construção e Industriais
- Equip. de Infra-estruturas
- Veículos

EBITDA

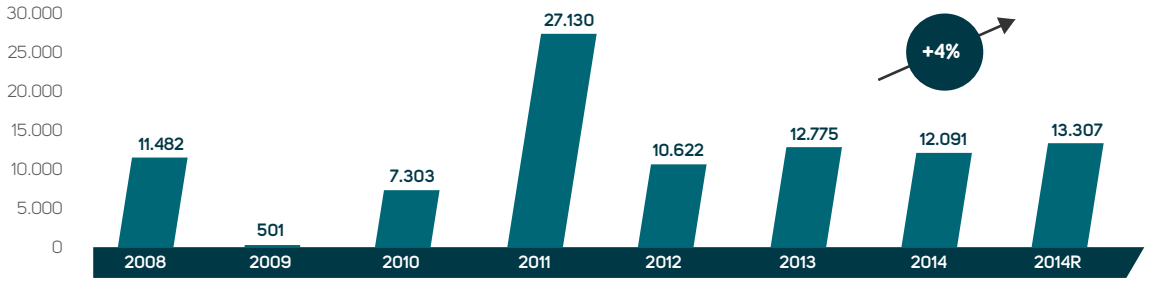
Em 2014, o EBITDA do Grupo ASCENDUM ascendeu a 60,0 milhões de euros, equivalente a 9% do volume de negócios consolidado do Grupo, representando um acréscimo de 25,7% face ao EBITDA de 2013, para o qual contribuiu (i) o aumento da diversidade geográfica e de *portfolio*, com destaque para a inclusão de 12 meses de actividade da Europa Central no perímetro de consolidação do Grupo, bem como (ii) o aumento da eficiência operacional na generalidade das plataformas geográficas do Grupo, compensando assim a menor *performance* registada no mercado Turco.

RESULTADO LÍQUIDO

Em 2014, o resultado líquido do Grupo ascendeu a 12,1 milhões de euros, equivalente a 2% do volume de negócios consolidado. Apesar do menor contributo do mercado Turco, o aumento da diversidade geográfica e de *portfolio* (o que permitiu que a Península Ibérica, México e Europa Central numa perspectiva *like for like* compensassem o menor contributo da operação Turca), com a inclusão de 12 meses de actividade da Europa Central no perímetro de consolidação, bem como o aumento da eficiência operacional na generalidade das plataformas geográficas do Grupo, contribuiu para o aumento do resultado líquido recorrente de 4,2%.

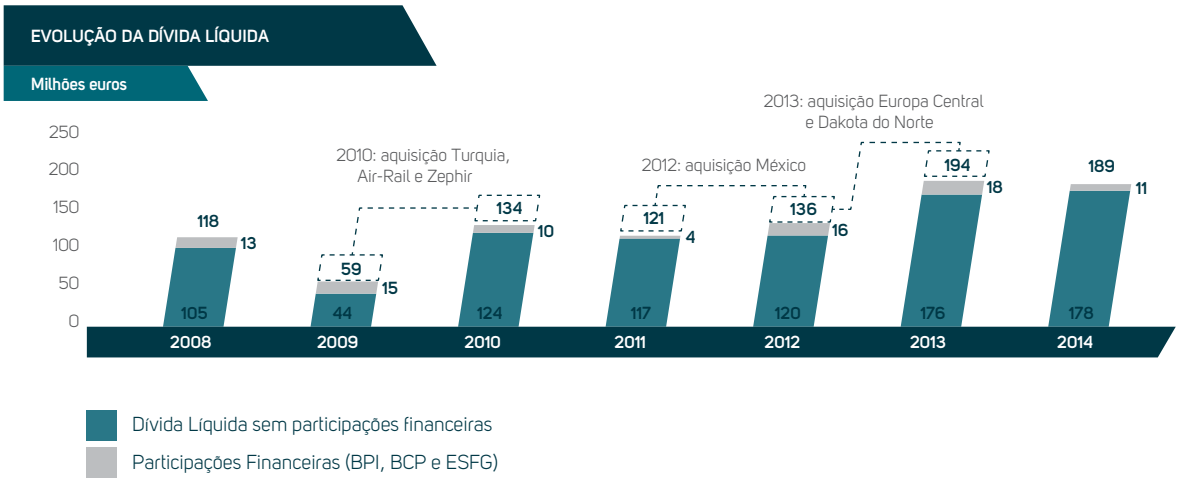
EVOLUÇÃO DO RESULTADO LIQUIDO

Milhares euros



DÍVIDA LÍQUIDA CONSOLIDADA

A 31 de Dezembro de 2014, a dívida líquida consolidada ascendeu a 189 milhões de euros face a 194 milhões de euros verificados a 31 de Dezembro de 2013 (178 milhões de euros em 2014 face a 176 milhões de euros em 2013, deduzindo o valor das participações financeiras que o Grupo ASCENDUM detém no BPI, BCP e ESFG).



Por sua vez, a dívida bruta consolidada ascendeu a 202 milhões de euros, dos quais 54% são de médio e longo prazo (equivalente a 109 milhões de euros) e 46% de curto prazo (equivalente a 93 milhões de euros).

No final do ano o rácio de cobertura do EBITDA pela dívida líquida (incluindo o valor das participações financeiras que o Grupo ASCENDUM detém no BPI, BCP e ESFG) foi de 3,0x, enquanto o rácio de cobertura dos Capitais Próprios pela dívida líquida (incluindo o valor das participações financeiras que o Grupo ASCENDUM detém no BPI, BCP e ESFG) se situou em torno aos 0,9x.

Em 2014, os esforços do Grupo ASCENDUM no sentido de consolidar a sua posição nos mercados onde actua e optimizar o ciclo de fundo de maneio permitiram gerar *cash flow* e, consequentemente, reduzir o endividamento bruto em cerca de 15 milhões de euros, em função essencialmente do contributo do *cash flow* gerado pela Europa Central, Espanha, México e Turquia.

ACTIVO LÍQUIDO E CAPITAL PRÓPRIO

Em 2014, apesar do aumento da rotação de Fundo de Maneio (de 3,2x em 2013 para 4,0x em 2014), o Activo Líquido do Grupo ASCENDUM totalizou 577 milhões de euros, representando um acréscimo de aproximadamente 37 milhões de euros face a 2013 (essencialmente em função da valorização do Dólar norte-americano face ao Euro – de EUR/USD 1,379 a 31 de Dezembro de 2013 para EUR/USD 1,214 a 31 de Dezembro de 2014, justificando aproximadamente 60% do aumento total do Activo do Grupo), essencialmente nas seguintes rubricas:

- Activos fixos tangíveis (+8 milhões de euros) – no que concerne o nível de activos fixos tangíveis, os decréscimos verificados na Europa Central e Espanha (8 milhões de euros) foram compensados pelo aumento verificado nos EUA e México (16 milhões de euros) – caso a taxa de câmbio EUR/USD não tivesse sofrido variações ao longo do ano de 2014, o aumento nos activos fixos tangíveis do Grupo teria sido nulo (efeito cambial EUR/USD responsável por um acréscimo de 8 milhões de euros nos activos fixos tangíveis do Grupo), o que denota um aumento de eficiência a este nível.

- Participações financeiras (-7 milhões de euros) – o decréscimo da rubrica de participações financeiras face a 2013 prende-se, essencialmente, com a desvalorização ocorrida no exercício de 2014 das acções do BPI no montante de 2.106.100 Euros e das acções do ESFG no montante de 4.955.160 Euros (totalidade da participação), parcialmente compensados pela valorização das acções do Millennium BCP no montante de 1.180 Euros (após a subscrição de 144.634 novas acções).

- Activos por impostos diferidos (+4 milhões de euros) – o aumento dos activos por impostos diferidos está essencialmente relacionado com prejuízos fiscais reportáveis (+2 milhões de euros face a 2013) e efeito cambial nos EUA - caso a taxa de câmbio EUR/USD não tivesse sofrido variações ao longo do ano de 2014, o aumento nos activos por impostos diferidos teria sido de 2 milhões de euros (efeito cambial EUR/USD responsável por um acréscimo de 2 milhões de euros nos activos por impostos diferidos do Grupo).

- Inventários (+36 milhões de euros) – no que concerne o nível de inventários, os decréscimos verificados na Europa Central e Espanha (3 milhões de euros) foram compensados pelo aumento verificado nos EUA (+25 milhões de euros – em função do aumento da actividade com um Volume de Negócios 45 milhões de euros acima dos valores verificados em 2013, e impacto da valorização do Dólar norte-americano face ao Euro), Portugal, México e Turquia (totalizando 39 milhões de euros) – caso a taxa de câmbio EUR/USD não tivesse sofrido variações ao longo do ano de 2014, o aumento nos inventários do Grupo teria sido de 26 milhões de euros (efeito cambial EUR/USD responsável por um acréscimo de 10 milhões de euros nos inventários do Grupo).

- Clientes (+1 milhão de euros) – no que concerne o saldo de clientes, os decréscimos verificados em Portugal e Turquia (8 milhões de euros) foram compensados pelo aumento verificado na Europa Central, EUA, México e Espanha (9 milhões de euros) – caso a taxa de câmbio EUR/USD não tivesse sofrido variações ao longo do ano de 2014, teria ocorrido uma diminuição de 1 milhão de euros no saldo de clientes (efeito cambial EUR/USD responsável por um acréscimo de 2 milhões de euros no saldo de clientes do Grupo). Importa ainda salientar a melhoria registada ao nível do prazo médio de recebimentos que se traduziu numa redução de 11 dias no total do Grupo ASCENDUM.

- Estado e outros entes públicos (+2 milhões de euros) – no que concerne o saldo de Estado e outros entes públicos, o aumento verificado no exercício de 2014 face a 2013 prende-se essencialmente com saldos de IVA no México, fruto do acréscimo da actividade.

- Caixa e depósitos bancários (-10 milhões de euros) – essencialmente explicado pelo esforço das várias empresas do Grupo em optimizar a gestão de tesouraria e reduzir o nível de caixa e depósitos bancários em contrapartida do endividamento bruto, nomeadamente na Europa Central e Turquia.

SOLUÇÕES QUE CONDUZEM AO SUCESSO

CAMIÕES . VEÍCULOS DE PASSAGEIROS . VEÍCULOS COMERCIAIS LIGEIROS

02

Informação Económico-Financeira

2.01 ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

2.01.1 ECONOMIA GLOBAL

Durante o ano de 2014, a economia global prosseguiu gradualmente a sua trajectória de recuperação. Após um crescimento volátil e moderado na primeira metade do ano, a actividade económica registou um fortalecimento na segunda metade, apoiada sobretudo pelo dinamismo observado em algumas economias avançadas, apesar de sinais de algum abrandamento no último trimestre do ano. Em 2014, a economia global apresentou um ritmo de crescimento ligeiramente superior ao verificado em 2013, estimando-se que a taxa de crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB) tenha rondado os 3,31% em 2014, em comparação com 3,28% em 2013. Apesar de um ritmo de crescimento superior ao dos países com economias avançadas, as economias emergentes registaram uma desaceleração do crescimento de 4,7% em 2013 para 4,4% em 2014. As taxas de crescimento projectadas para as economias emergentes (5,1% em média de 2014 a 2018) permanecem em níveis acima das taxas de crescimento projectadas para as economias avançadas (2,4% em média de 2014 a 2018), embora abaixo das taxas de crescimento registadas nos anos mais recentes. O ano de 2014 ficou marcado pela inversão da tendência macroeconómica nas economias da Zona Euro ao registarem um crescimento económico de 0,8% em 2014 (em comparação com -0,4% em 2013), bem como pelo crescimento verificado na economia americana, em função do contributo positivo da procura privada e investimento. No entanto, as tensões geopolíticas na Ucrânia e Médio Oriente, bem como a redução da inflação mundial, motivada em grande parte pela queda acentuada dos preços do petróleo, constituem factores que colocam em causa a projecção da economia global no médio prazo.

INDICADORES MACROECONÓMICOS

	MUNDO	CHINA	JAPÃO	ZONA EURO	PORTUGAL	ESPANHA	EUA	TURQUIA	MÉXICO	ÁUSTRIA	REP. CHECA	HUNGRIA	ROMÉNIA
POPULAÇÃO													
2014E (milhões de hab.)	7.125	1.368	127	334	10	47	319	77	120	9	11	10	20
CAGR (14E-18E)	n.a.	0,5%	-0,3%	n.a.	0,1%	-0,2%	0,6%	1,0%	1,0%	0,4%	0,1%	-0,2%	-0,5%
PRODUTO INTENO BRUTO													
2014E - nominal (B USD)	77.609	10.355	4.770	13.241	228	1.400	17.416	813	1.296	436	200	130	202
Taxa crescimento real (13-14E)	3,3%	7,4%	0,9%	0,8%	1,0%	1,3%	2,2%	3,0%	2,4%	1,0%	2,5%	2,8%	2,4%
CAGR (09-14E)	3,9%	8,5%	1,6%	0,7%	-0,6%	-0,3%	2,2%	5,4%	3,3%	1,3%	1,0%	1,0%	1,5%
CAGR (14E-18E)	4,0%	6,7%	0,9%	1,6%	1,7%	1,8%	3,0%	3,5%	3,7%	1,6%	2,3%	1,9%	3,0%
OUTROS INDICADORES (2014E)													
Inflação	3,8%	2,3%	2,7%	0,5%	0,0%	0,0%	2,0%	9,0%	3,9%	1,7%	0,6%	0,3%	1,5%
FBCF - crescimento real (13-14E)	n.a.	n.a.	2,9%	0,9%	2,4%	3,2%	3,8%	-1,8%	1,8%	1,0%	3,4%	13,7%	-5,4%
Taxa de desemprego	n.a.	4,1%	3,7%	11,6%	14,2%	24,6%	6,3%	9,5%	4,8%	5,0%	6,4%	8,2%	7,2%
Dívida Pública Bruta (% do PIB)	n.a.	40,7%	245,1%	96,4%	131,3%	98,6%	105,6%	33,6%	48,0%	80,1%	44,4%	79,1%	39,9%
IRC (ou equivalente)	24%	25%	36%	n.a.	23%	30%	40%	20%	30%	25%	19%	19%	16%
IVA (ou equivalente)	16%	17%	8%	n.a.	23%	21%	n.a.	18%	16%	20%	21%	27%	24%
Taxas Ref. Bancos Centrais 31-Dez	n.a.	5,60%	0,10%	0,05%	0,05%	0,05%	0,25%	8,25%	3,00%	0,05%	0,05%	2,10%	2,75%

Fontes: World Bank, FMI (Economic Outlook - Outubro 2014), AMECO, KPMG e Bancos Centrais (taxas de referência respectivas).

No que concerne o cenário macroeconómico da Zona Euro em 2014, assistiu-se a uma inversão da tendência macroeconómica para um crescimento económico positivo, ainda que moderado, para o qual contribuiu em grande parte o aumento da procura interna. Após três trimestres de crescimento encorajador, verificou-se um ligeiro decréscimo no último trimestre do ano, colocando em causa as perspectivas positivas para a economia da Zona Euro. Em termos das componentes de despesa do PIB, a melhoria da dinâmica subjacente do consumo privado que teve início no segundo trimestre de 2013 reflectiu, em grande medida, a evolução do rendimento disponível real, beneficiando da ligeira melhoria das condições do mercado de trabalho, moderação do impacto da restrição orçamental e reduzida inflação, em função essencialmente da diminuição dos preços dos produtos energéticos. Em termos do consumo público, prevê-se que o mesmo tenha crescido a um ritmo lento, com destaque para um crescimento marginal da remuneração dos funcionários públicos, que representa aproximadamente metade do consumo público total. Em relação ao investimento, o crescimento da formação bruta de capital fixo foi interrompido no segundo trimestre de 2014 após quatro trimestres consecutivos de crescimento positivo. A redução do investimento em construção terá sido causada por uma descida da construção de edifícios, apesar do aumento da actividade no primeiro trimestre, suportada por condições meteorológicas favoráveis em vários países do Euro. No que diz respeito ao comércio externo, apesar do aumento das exportações da Zona Euro de 3,5%, para o qual contribuiu a depreciação do Euro, o impacto do comércio externo no crescimento do PIB deverá ser contido, em função do aumento das importações de 3,4%.

De acordo com as perspectivas de crescimento económico, a procura interna deverá ser sustentada pelas medidas de políticas monetária e fiscal expansionistas e melhoria das condições financeiras, bem como pela redução dos preços dos produtos energéticos aumentando o rendimento disponível real. No entanto, a retoma económica da Zona Euro deverá ser condicionada pelo (i) elevado nível de desemprego, (ii) elevado grau de capacidade produtiva não utilizada e (iii) ajustamentos de balanço necessários nos sectores público e privado.

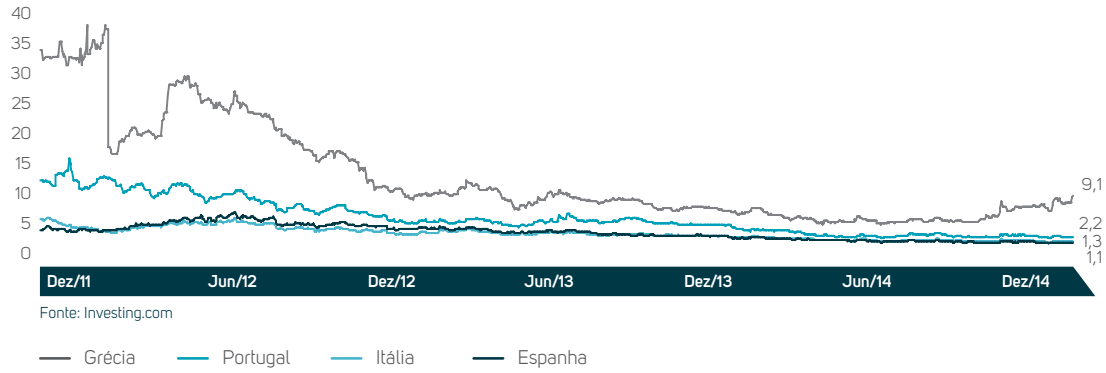
No que diz respeito aos mercados obrigacionistas, em 2014 assistiu-se a uma descida generalizada das taxas de rendibilidade das obrigações de dívida pública de longo prazo da Zona Euro, com destaque para a redução de 1,4 p.p. da *yield* de dívida soberana alemã a 10 anos. À excepção da Grécia no último semestre do ano, as economias da Zona Euro mais vulneráveis durante a crise da dívida soberana apresentaram uma redução dos *spreads* de dívida pública face à dívida alemã, prosseguindo assim a tendência de redução das taxas de rendibilidade das respectivas dívidas públicas.

(A 31 DE DEZEMBRO DE 2014)	GRÉCIA	PORTUGAL	ITÁLIA	ESPANHA	IRLANDA
Yield dívida soberana 10 anos (%)	9,6%	2,7%	1,9%	1,6%	1,2%
Spreads versus Alemanha (p.p.) (*)	9,1 p.p.	2,2 p.p.	1,3 p.p.	1,1 p.p.	0,7 p.p.

(*) Corresponde à diferença entre a *yield* da dívida soberana a 10 anos de cada país e a dívida soberana a 10 anos da Alemanha a 31 de Dezembro de 2014, cujo valor ascendia a 0,541%.
Fonte: Investing.com

***SPREADS* DAS *YIELDS* DOS TÍTULOS DE DÍVIDA PÚBLICA A 10 ANOS VS ALEMANHA (%)**

Pontos percentuais



Fonte: Investing.com

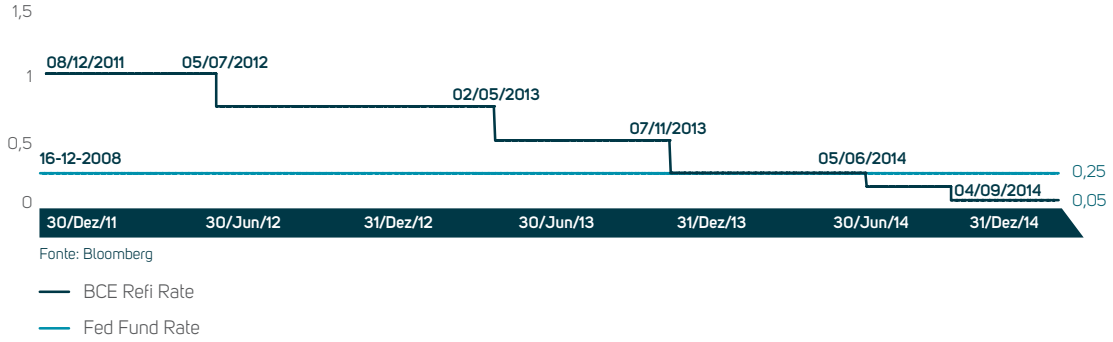
No que diz respeito aos Estados Unidos, a actividade económica deverá ter crescido 2,2% em 2014 de acordo com a previsão do Fundo Monetário Internacional (FMI), impulsionada pelo aumento da procura (interna e externa) e investimento na economia. A actividade económica americana apresentou um maior dinamismo nos últimos trimestres do ano, após um primeiro trimestre marcado negativamente por condições climatéricas adversas. Em 2014, o aumento do consumo privado na economia americana deveu-se essencialmente à melhoria das condições do mercado de trabalho, aumento do nível de confiança dos consumidores e redução dos preços dos combustíveis. Adicionalmente, o aumento do investimento empresarial reflecte o aumento do nível de confiança dos empresários na economia americana. Em termos do comércio externo, o dinamismo do crescimento das exportações foi afectado negativamente pela apreciação do Dólar no final do ano e aumento das importações, para o qual contribuiu o aumento da procura interna. Em termos prospectivos, a economia norte-americana deverá prosseguir com a tendência de forte crescimento, em função essencialmente da melhoria das condições do mercado de trabalho e da habitação, condições financeiras acomodatícias e redução do esforço relacionado com o ajustamento dos balanços das famílias e política orçamental.

Nas economias avançadas, as políticas monetárias têm-se mantido acomodatícias, embora com algumas diferenças entre a área do Euro e os restantes países. O Conselho do Banco Central Europeu (BCE) decidiu reduzir a taxa de juro para as operações principais de refinanciamento em 20 pontos base, i.e., de 0,25% no final de 2013 para 0,05% no final de 2014, com o objectivo de tornar a política monetária mais acomodatícia. Durante o ano de 2014, o BCE manteve a sua política de *forward guidance*, sinalizando a manutenção dos juros de referência em níveis reduzidos por um período de tempo prolongado. No que diz respeito às medidas de política monetária não convencionais, o Eurosistema iniciou a aquisição de *covered bonds* (obrigações hipotecárias e obrigações sobre o sector público) e de instrumentos de dívida titularizados. De acordo com o BCE, os programas de aquisição deverão prolongar-se por um período de, pelo menos, dois anos e, no seu conjunto, as medidas deverão proporcionar um impacto considerável no balanço do Eurosistema, para que este evolua no sentido das dimensões verificadas no início de 2012. No entanto, em função da evolução das projecções macroeconómicas nomeadamente das taxas de inflação reduzidas, o BCE deverá reavaliar o estímulo monetário programado e, caso necessário, utilizar instrumentos não convencionais adicionais, alterando a dimensão, ritmo e composição das medidas, com o objectivo de recolocar as taxas de inflação a um nível abaixo, embora próximo, de 2%.

Por seu turno, a Reserva Federal dos Estados Unidos e o Banco de Inglaterra apresentaram sinais de normalização da política monetária, nomeadamente pela diminuição do ritmo mensal de compras de activos. No que concerne a política monetária norte-americana, a Reserva Federal manteve a sua taxa de referência inalterada em 0,25% ao longo de 2014. Adicionalmente, no contexto de perspectivas económicas mais favoráveis, em de 2014, o *Federal Open Market Committee* (FOMC) anunciou a sua decisão de terminar o terceiro pacote de medidas não convencionais, prosseguindo no entanto com o *rollover* da carteira e manutenção da taxa dos *fed-funds* em níveis reduzidos por um considerável período de tempo.

EVOLUÇÃO DA TAXA DE REFERÊNCIA DO FED E DO BCE

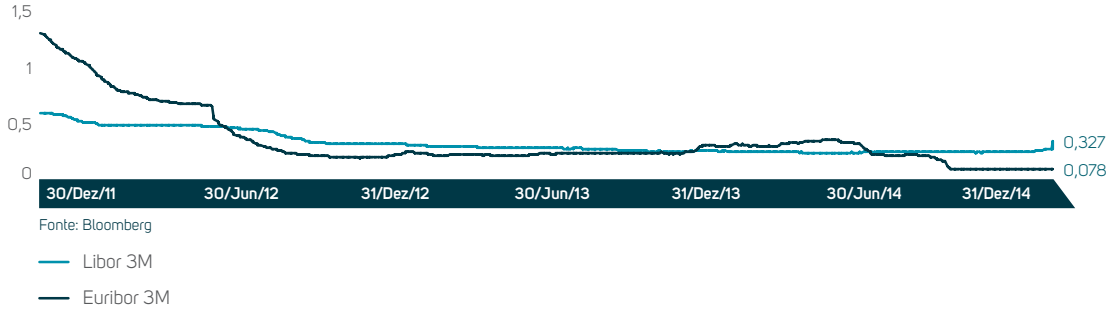
Pontos Percentuais



Fonte: Bloomberg

EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE JURO EURIBOR 3M E LIBOR 3M

Pontos Percentuais



Fonte: Bloomberg

EURIBOR 3M

	2012	2013	2014
máximo	1,343	0,298	0,347
média	0,574	0,220	0,209
mínimo	0,181	0,188	0,078
fecho	0,187	0,287	0,078

Fonte: Bloomberg

LIBOR 3M

	2012	2013	2014
máximo	0,583	0,305	0,327
média	0,430	0,267	0,234
mínimo	0,306	0,236	0,223
fecho	0,306	0,246	0,327

Fonte: Bloomberg

Em termos de evolução do mercado cambial em 2014, a tendência global foi de depreciação do Euro face à generalidade das principais moedas:

TAXAS DE CÂMBIO (final de ano)

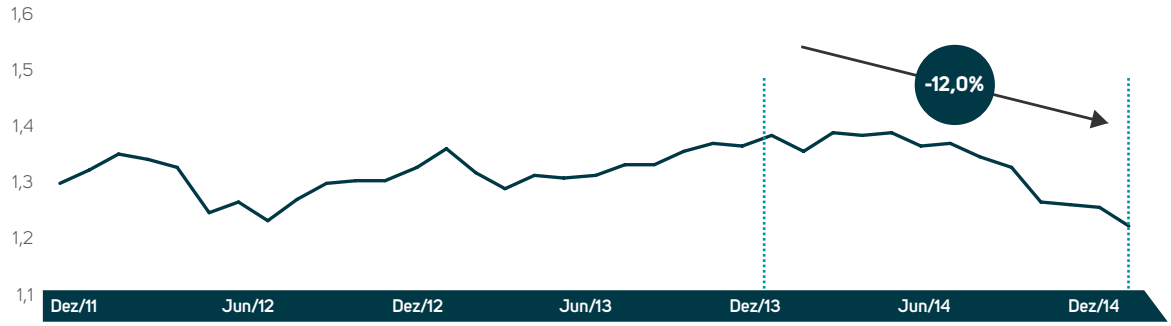
	2013	2014	Δ (14/13)
EUR/USD	1,379	1,214	-12,0%
EUR/TRL	2,961	2,832	-4,3%
EUR/MXN	18,073	17,868	-1,1%
EUR/CZK	27,427	27,735	1,1%
EUR/HUF	297,040	315,540	6,2%
EUR/RON	4,471	4,483	0,3%

Fonte: Banco de Portugal

A par da redução da taxa de juro de referência em 20 pontos base por parte do BCE, o Euro registou uma depreciação face ao Dólar de 12,0% ao longo do ano de 2014, para o qual contribuiu a normalização da política monetária dos EUA, em paralelo com uma política monetária acomodatícia por parte do BCE.

EVOLUÇÃO DA TAXA DE CÂMBIO

EUR/USD

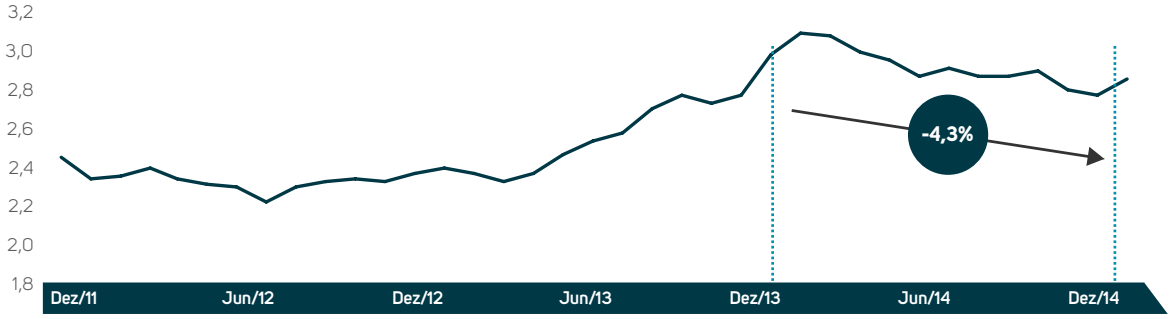


Fonte: Banco de Portugal

O Euro registou uma desvalorização face à Lira turca em cerca de 4,3% durante o ano de 2014, atingindo os 2,832 EUR/TRL em 31 de Dezembro de 2014.

EVOLUÇÃO DA TAXA DE CÂMBIO

EUR/TRL

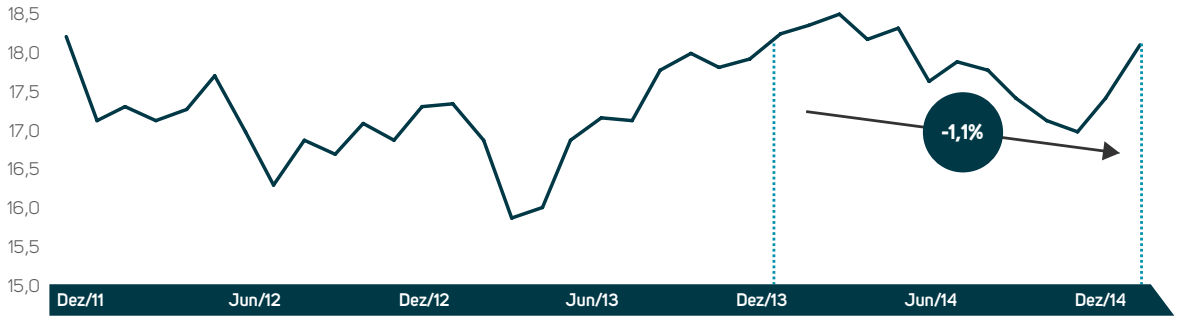


Fonte: Banco de Portugal

Tal como observado noutras divisas, o Euro depreciou-se face ao Peso mexicano em cerca de 1,1% desde o início de 2014.

EVOLUÇÃO DA TAXA DE CÂMBIO

EUR/MXN

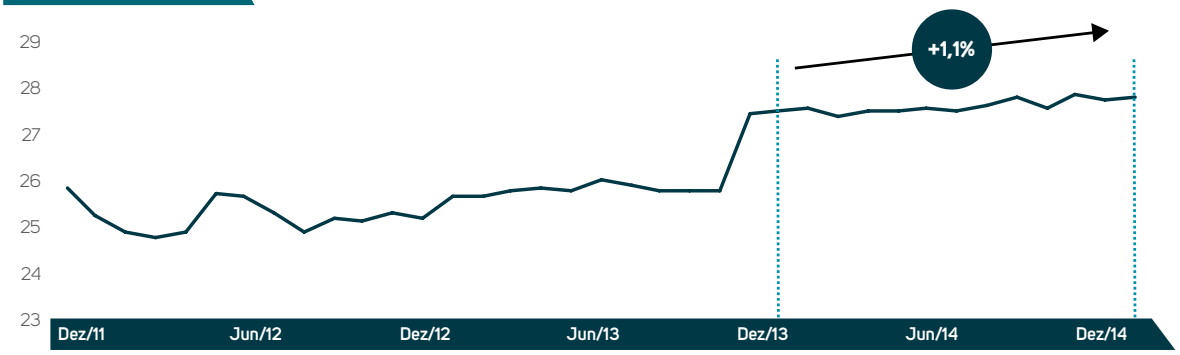


Fonte: Banco de Portugal

O Euro registou uma valorização face à Coroa checa em cerca de 1,1% durante o ano de 2014, atingindo os 27,735 EUR/CZK em 31 de Dezembro de 2014.

EVOLUÇÃO DA TAXA DE CÂMBIO

EUR/CZK

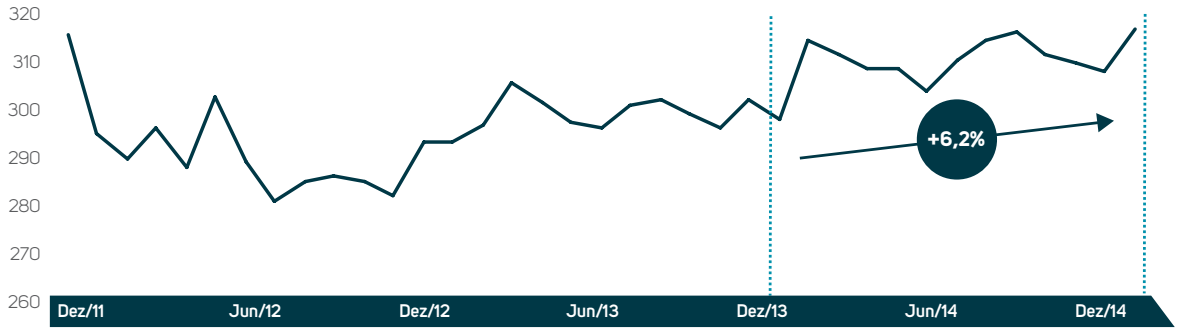


Fonte: Banco de Portugal

O Euro registou uma valorização face ao Florim húngaro em cerca de 6,2% durante o ano de 2014, atingindo os 315,54 EUR/HUF em 31 de Dezembro de 2014.

EVOLUÇÃO DA TAXA DE CÂMBIO

EUR/HUF

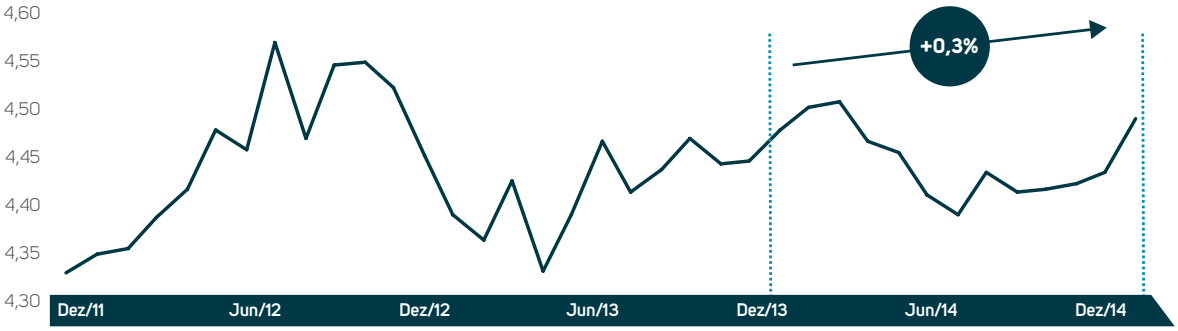


Fonte: Banco de Portugal

O Euro registou uma valorização face ao Leu romeno em cerca de 0,3% durante o ano de 2014, atingindo os 4,483 EUR/RON em 31 de Dezembro de 2014.

EVOLUÇÃO DA TAXA DE CÂMBIO

EUR/RON

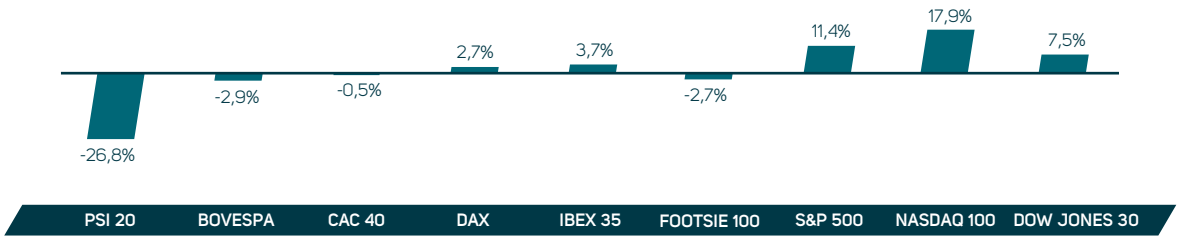


Fonte: Banco de Portugal

No que diz respeito à evolução do mercado de capitais em 2014, os principais índices bolsitas norte-americanos apresentaram um nível de valorização assinalável em 2014, impulsionados pela recuperação do crescimento e aumento da confiança dos investidores, com destaque para a valorização de 17,9% do NASDAQ100, 11,4% do S&P500 e 7,5% do DowJones30. Por outro lado, na Europa, assistiu-se a uma evolução mista dos principais índices bolsistas, influenciados por dados contraditórios em várias áreas económicas e incerteza generalizada quanto ao crescimento, com destaque para a valorização de 3,7% do IBEX35 e 2,7% do DAX, em oposição à desvalorização de 2,7% do FTSE100 e 0,5% do CAC40. Em Portugal, o principal índice bolsista português apresentou uma desvalorização significativa de 26,8% em 2014, em função essencialmente da medida de resolução aplicada ao BES por parte do Banco de Portugal, insolvência do ESFG e desvalorização do preço das acções da PT. Adicionalmente, o principal índice bolsista do mercado de capitais brasileiro apresentou uma desvalorização de 2,9% em 2014.

EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS ÍNDICES BOLSISTAS EM 2014

%



Fonte: Investing.com

2.01.2
PORTUGAL

Em 2014, após três anos consecutivos de contracção, assistiu-se pela primeira vez a uma expansão da economia portuguesa, com o PIB a aumentar 1,0%, de acordo com a estimativa do FMI. Para o crescimento económico positivo verificado em 2014 contribuiu, em grande parte, o aumento do consumo privado de 2,1%. O reflexo do contexto macroeconómico positivo fez-se sentir também no crescimento de 2,4% da formação bruta de capital fixo, invertendo assim uma tendência de crescimento negativo que se observava desde 2009. No entanto, o abrandamento da formação bruta de capital fixo no 4º trimestre, em conjunto com o significativo contributo da formação de *stocks* para o crescimento anual em 2014, poderá indicar uma evolução menos positiva da rúbrica de investimentos em 2015. Por outro lado, o consumo público voltou a apresentar taxas de crescimento negativas com uma contracção de 0,5%. Em termos do comércio externo, o aumento das importações de 4,3%, reflectindo sobretudo a normalização da procura interna, compensou o desempenho favorável das exportações (ainda que com menor intensidade do que em 2013) com um aumento de 4,3%, penalizado pelo encerramento temporário da unidade de refinação de petróleo nos primeiros meses de 2014.

As perspectivas para 2015 são favoráveis com o FMI a prever uma taxa de crescimento real do PIB de 1,5%, beneficiando de uma envolvente financeira favorável (taxas de juro reduzidas), desvalorização do câmbio e redução dos preços do petróleo. No entanto, no âmbito do acompanhamento regular do FMI, depois de terminado o Programa de Ajustamento, a instituição deixa alguns alertas a Portugal, relacionados com o elevado *stock* de responsabilidades sob o exterior, tendências demográficas desfavoráveis e investimento líquido negativo (formação bruta de capital líquido de amortizações), restringindo assim o *output* potencial, bem como a criação de emprego. Neste contexto, o crescimento projectado tem por base o aumento da produtividade total dos factores, a qual depende da efectiva implementação das reformas estruturais, com o objectivo de fortalecer a baixa competitividade externa, que restringe as exportações, assim como o elevado endividamento das empresas, que limita o investimento. Adicionalmente, segundo o FMI, o saldo excedentário da balança corrente tem vindo a diminuir (reflectindo a redução do crescimento das exportações), para o qual contribuíram factores estruturais, assim como a recuperação da procura interna.

Em termos de evolução dos preços, a taxa de inflação em 2014 deverá situar-se em 0,0%, representando assim um decréscimo de 0,4 p.p. face ao ano anterior, em função essencialmente das pressões descendentes sobre os preços ao nível interno e externo, nomeadamente com os preços de importação (incluindo e excluindo bens energéticos).

No que concerne a evolução dos níveis do emprego em Portugal, assistiu-se, pela primeira vez desde 2009, a um decréscimo da taxa de desemprego (redução de 2,0 p.p. em 2014), para o qual contribuiu a melhoria no sentimento dos empregadores, alterações metodológicas associadas à inclusão de dados do censos 2011 e implementação de programas de estímulo à contratação.

Em termos do nível de endividamento da economia portuguesa, destaca-se a redução do endividamento do sector privado em 2014 (redução da dívida das empresas não financeiras de 183,5% do PIB em 2013 para 167,6% em 2014 e dos particulares de 93,6% para 87,7%), compensado pelo aumento da dívida pública bruta (não obstante o aumento do PIB nominal) de 128,9% em 2013 para 131,3% em 2014.

PORTUGAL - TX CRESCIMENTO REAL (%)

	2009	2010	2011	2012	2013	2014E
PIB	-2,9%	1,9%	-1,3%	-3,2%	-1,4%	1,0%
Consumo Privado	-2,3%	2,4%	-3,6%	-5,2%	-1,4%	2,1%
Consumo Público	2,6%	-1,3%	-3,8%	-4,3%	-1,9%	-0,5%
FBCF	-7,6%	-0,9%	-12,5%	-15,0%	-6,3%	2,4%
FBCF - Sector Construção	-7,0%	-3,8%	-10,3%	-18,7%	-14,1%	-3,4%
Exportações	-11,8%	0,6%	8,6%	-3,2%	10,9%	4,3%
Importações	-11,5%	-2,8%	-4,9%	-11,9%	6,0%	4,3%
Inflação (IPC)	-0,9%	1,4%	3,6%	2,8%	0,4%	0,0%
Taxa desemprego (% população activa)	9,4%	10,8%	12,7%	15,5%	16,2%	14,2%
Dívida Pública Bruta (% PIB)	83,7%	94,0%	108,2%	124,1%	128,9%	131,3%

Fonte: FMI (Economic Outlook - Outubro 2014), AMECO (Fevereiro 2015).

Em função dos sinais de recuperação apresentados em 2014, o *spread* (diferença entre *yields*) dos títulos de dívida pública portuguesa a 10 anos face à dívida pública alemã reduziu-se em 195 pontos base, verificando-se também uma melhoria do *rating* atribuído pela Moody's s em dois níveis.

SPREADS DAS *YIELDS* DOS TÍTULOS DE DÍVIDA PÚBLICA A 10 ANOS VS ALEMANHA (%)

Pontos percentuais

Fonte: Investing.com

INÍCIO DO ANO 2014

MOODY'S	S&P	FITCH
Ba3	BB	BB+

Fonte: Fitch, S&P, Moody's websites

ALTERAÇÕES

MOODY'S	Data de Alteração	S&P	Data de Alteração	FITCH	Data de Alteração
Ba1	25/07/14	-		-	

Fonte: Fitch, S&P, Moody's websites

2.01.3
ESPANHA

Em 2014, após dois anos de contracção, assistiu-se a uma expansão da economia espanhola, com o PIB a aumentar 1,3%, de acordo com a estimativa do FMI (2,5 pontos percentuais acima da taxa de crescimento verificada em 2013). Para o crescimento económico positivo verificado em 2014 contribuiu, em grande parte, o aumento do consumo privado (favorecido pela criação de emprego, moderação de preços e recuperação da confiança dos agentes económicos) e do consumo público em 2,3% e 0,5%, respectivamente. Adicionalmente, o investimento das empresas, administração pública e famílias terá aumentado em 2014 em cerca de 3,2%, apesar da contribuição negativa do sector da construção para o crescimento da formação bruta de capital fixo. Nos últimos três meses do ano, o investimento aumentou 5,1% (3,9% no 3º trimestre), com destaque para o investimento em bens de equipamento com um ritmo de expansão na casa dos dois dígitos e o investimento em construção com um aumento de 2,4%, depois do aumento de 0,1% no trimestre anterior, sugerindo que a correcção do sector possa já ter terminado. No que diz respeito ao comércio externo, destaca-se o aumento das exportações em 4,1% (suportado por maior competitividade nos preços e estabilização dos principais mercados externos), compensado pelo aumento das importações em 4,2%.

Em termos de expectativas para 2015, a evolução do indicador de sentimento da Comissão Europeia, assim como a melhoria do índice de confiança dos consumidores em Janeiro (índice de confiança em -1,4, acima da média de -9,6 registada no 4º trimestre de 2014) e do índice de confiança no retalho (vendas a retalho e de automóveis com ritmos de crescimento de dois dígitos) sugerem uma consolidação da retoma da actividade económica nos próximos trimestres. Do lado da oferta, destacam-se também sinais positivos na economia espanhola, como o aumento da taxa de utilização da capacidade instalada para 78,1% no 4º trimestre de 2014, registando o valor mais elevado desde Setembro de 2008.

Em termos de evolução dos preços, a taxa de inflação em 2014 deverá situar-se em 0,0%, representando assim um decréscimo de 1,5 p.p. face ao ano anterior, em função essencialmente das pressões descendentes sobre os preços dos produtos energéticos (face à queda do preço do petróleo) e bens alimentares.

No que concerne a evolução dos níveis do emprego em Espanha, assistiu-se pela primeira vez desde 2007, a um decréscimo da taxa de desemprego (redução de 1,5 p.p. em 2014), para o qual contribuiu a recuperação da actividade produtiva, moderação salarial e efeitos favoráveis da Reforma Laboral. Contudo, importa realçar o aumento da percentagem de desempregados de longa duração, assim como o aumento do peso dos trabalhadores com contracto a termo face aos trabalhadores com contracto permanente.

Em termos de finanças públicas, o nível de endividamento público não acompanhou a tendência positiva da actividade económica observada em 2014, ao registar um aumento da dívida pública bruta (em % do PIB) de 4,7 p.p. de 2013 para 2014.

ESPANHA - TX CRESCIMENTO REAL (%)

	2009	2010	2011	2012	2013	2014E
PIB	-3,8%	-0,2%	0,1%	-1,6%	-1,2%	1,3%
Consumo Privado	-3,6%	0,3%	-2,0%	-2,9%	-2,3%	2,3%
Consumo Público	4,1%	1,5%	-0,3%	-3,7%	-2,9%	0,5%
FBCF	-16,9%	-4,9%	-6,3%	-8,1%	-3,8%	3,2%
FBCF - Sector Construção	-16,5%	-10,1%	-10,6%	-9,3%	-9,2%	-2,8%
Exportações	-10,0%	11,7%	7,6%	2,1%	4,9%	4,1%
Importações	-17,2%	9,3%	-0,1%	-5,7%	0,4%	4,2%
Inflação (IPC)	-0,2%	2,0%	3,1%	2,4%	1,5%	0,0%
Taxa desemprego (% população activa)	17,9%	19,9%	21,4%	24,8%	26,1%	24,6%
Dívida Pública Bruta (% PIB)	54,0%	61,7%	70,5%	85,9%	93,9%	98,6%

Fonte: FMI (Economic Outlook - Outubro 2014), AMECO (Fevereiro 2015).

Em função dos indicadores macroeconómicos apresentados em 2014, as condições de financiamento da economia espanhola melhoraram, com destaque para a redução de 113 pontos base do *spread* (diferença entre *yields*) dos títulos de dívida pública espanhola a 10 anos face à dívida pública alemã, verificando-se também uma melhoria do *rating* atribuído pelas três principais agências mundiais.

SPREADS DAS *YIELDS* DOS TÍTULOS DE DÍVIDA PÚBLICA A 10 ANOS VS ALEMANHA (%)

Pontos percentuais

Fonte: Bloomberg

INÍCIO DO ANO 2014

MOODY'S	S&P	FITCH
Baa3	BBB-	BBB

Fonte: Fitch, S&P, Moody's websites

ALTERAÇÕES

MOODY'S	Data de Alteração	S&P	Data de Alteração	FITCH	Data de Alteração
Baa2	21/02/14	BBB	23/05/14	BBB+	25/04/14

Fonte: Fitch, S&P, Moody's websites

2.01.4
EUA

De acordo com a estimativa do FMI, a economia norte-americana deverá ter registado um crescimento do PIB de 2,2% em 2014, em linha com as taxas de crescimento verificadas nos dois anos anteriores. Num ano marcado por factores climatéricos extremos que penalizaram a actividade do primeiro trimestre do ano, assistiu-se a uma recuperação notória entre Abril e Setembro, com o PIB a aumentar 2,6% durante esses meses face ao período homólogo. Para o crescimento económico positivo verificado em 2014 contribuiu, em grande parte, o aumento do consumo privado de 2,5%, em função essencialmente da melhoria das condições do mercado de trabalho, aumento do nível de confiança dos consumidores e redução dos preços dos combustíveis. Adicionalmente, o consumo público terá aumentado 0,5% face ano anterior e a formação bruta de capital fixo cerca de 3,8% em 2014, com destaque para o contributo positivo do sector da construção com uma taxa de crescimento de 3,6%, reflectindo o aumento do nível de confiança dos empresários na economia americana. No que diz respeito ao comércio externo, a apreciação do Dólar em conjunto com o aumento da procura interna contribuíram para um desequilíbrio do comércio externo, com as exportações a aumentarem 2,8% para um aumento de 3,8% nas importações.

Em termos de expectativas para 2015, espera-se que os EUA continuem a tendência de forte expansão da actividade observada em 2014, com o consumo privado a representar o principal motor da economia nos próximos anos, apoiado pela redução dos preços do petróleo e recuperação do mercado de trabalho. Relativamente à actividade empresarial, as perspectivas de crescimento são igualmente favoráveis, com destaque para os níveis elevados de sentimento empresarial, balanços mais equilibrados no sector privado, resultados e *cash-flows* empresariais robustos e sinais de aceleração do investimento e consumo. Adicionalmente, no que diz respeito ao mercado da habitação, os dados recentes encontram-se em linha com a continuação da recuperação do sector, conforme indicado pelo aumento das vendas de casas, construção de novas habitações e licenças de construção. No entanto, o baixo ritmo de concessão de crédito e a inversão da política monetária com o processo de retirada de estímulos pela Reserva Federal poderão justificar a persistência de crescimentos modestos.

Em termos de evolução dos preços, a taxa de inflação em 2014 deverá situar-se em 2,0%, representando assim um aumento de 0,5 p.p. face ao ano anterior, apesar das pressões descendentes sobre o preço do petróleo.

No que concerne a evolução dos níveis do emprego nos EUA, assistiu-se à redução de 1,1 p.p. da taxa de desemprego para 6,3% em 2014. Nos últimos anos, a média de postos de trabalho gerados tem registado uma evolução crescente (241 mil empregos mensais nos primeiros 11 meses de 2014), com a taxa de desemprego a aproximar-se de valores próximos do pleno emprego.

Em termos de endividamento da economia, o nível de endividamento público não acompanhou a tendência positiva da actividade económica observada em 2014, ao registar um aumento da dívida pública bruta (em % do PIB) de 1,4 p.p. de 2013 para 2014. No entanto, os níveis de endividamento do sector privado e das famílias em particular têm apresentado uma trajectória decrescente.

EUA - TX CRESCIMENTO REAL (%)

	2009	2010	2011	2012	2013	2014E
PIB	-2,8%	2,5%	1,6%	2,3%	2,2%	2,2%
Consumo Privado	-1,6%	1,9%	2,3%	1,8%	2,4%	2,5%
Consumo Público	3,7%	0,1%	-2,7%	-0,6%	-1,3%	0,5%
FBCF	-13,1%	1,1%	3,7%	5,3%	2,7%	3,8%
FBCF - Sector Construção	-15,7%	-7,4%	-1,1%	7,5%	3,7%	3,6%
Exportações	-8,8%	11,9%	6,9%	3,3%	3,0%	2,8%
Importações	-13,7%	12,7%	5,5%	2,3%	1,1%	3,8%
Inflação (IPC)	-0,3%	1,6%	3,1%	2,1%	1,5%	2,0%
Taxa desemprego (% população activa)	9,3%	9,6%	8,9%	8,1%	7,4%	6,3%
Dívida Pública Bruta (% PIB)	86,1%	94,8%	99,0%	102,5%	104,2%	105,6%

Fonte: FMI (Economic Outlook - Outubro 2014), AMECO (Fevereiro 2015).

Em função dos indicadores macroeconómicos apresentados em 2014, as condições de financiamento da economia norte-americana melhoraram, com destaque para a redução de 86 pontos base da *yield* dos títulos de dívida pública norte-americana a 10 anos, verificando-se também uma estabilização do *rating* atribuído pela S&P.

No que concerne a política monetária norte-americana, a Reserva Federal manteve a sua taxa de referência inalterada em 0,25% ao longo de 2014 e iniciou o processo de retirada de estímulos, nomeadamente pela diminuição do ritmo mensal de compras de activos. As taxas de juro Libor apresentaram uma evolução com volatilidade reduzida, apesar do aumento verificado no final de 2014.

INÍCIO DO ANO 2014

MOODY'S	S&P	FITCH
Aaa	AA+u	AAA

Fonte: Fitch, S&P, Moody's websites

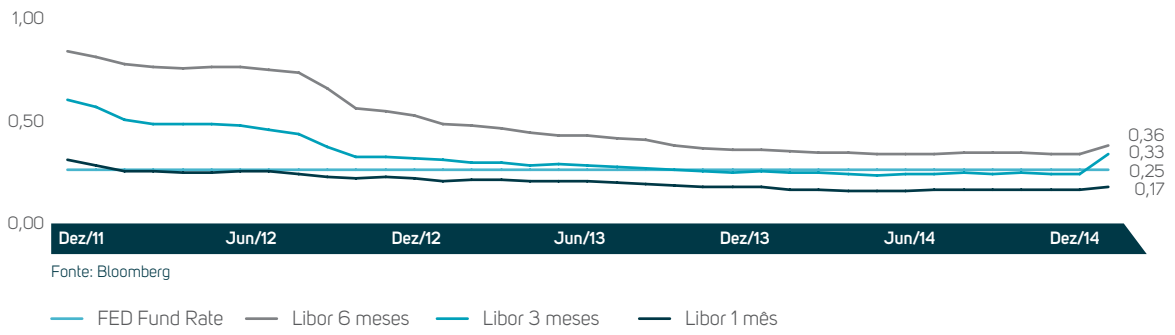
ALTERAÇÕES

MOODY'S	Data de Alteração	S&P	Data de Alteração	FITCH	Data de Alteração
-		AA+	10/06/14	-	

Fonte: Fitch, S&P, Moody's websites

EVOLUÇÃO DA TAXA DE REFERÊNCIA DO FED E DAS TAXAS DE JURO LIBOR (1M, 3M E 6M)

Pontos percentuais



Fonte: Bloomberg

2.01.5
TURQUIA

De acordo com a estimativa do FMI, a economia turca deverá ter registado um crescimento do PIB de 3,0% em 2014 (1,0 pontos percentuais abaixo do crescimento verificado em 2013), para o qual contribuiu positivamente o aumento do consumo privado em 1,4%, consumo público em 4,9% e exportações em 5,3%, bem como o decréscimo das importações em 1,3%. Por outro lado, a formação bruta de capital fixo voltou a apresentar um decréscimo face ao ano anterior (redução de 1,8% face a 2013), à semelhança do que já tinha ocorrido em 2012, penalizando assim o crescimento da economia Turca.

Em 2014, a actividade económica turca ficou marcada por um conjunto de factores com impacto misto na evolução da economia. Por um lado, em termos de política monetária, o ano de 2014 ficou marcado pela aplicação de medidas agressivas por parte do Banco Central Turco, com o aumento da *overnight lending rate* de 7,75% para 12% e *one-week repo rate* de 4,5% para 10% em Janeiro de 2014, com o objectivo de conter a desvalorização da Lira Turca na economia e estabilizar a evolução dos preços. À medida que o relaxamento da orientação da política monetária se fez sentir na economia (a partir de Maio), a actividade económica na Turquia começou a apresentar um maior dinamismo da produção industrial e vendas a retalho. Por outro lado, assistiu-se à aplicação de medidas de contenção da procura interna, com o objectivo de reduzir o elevado *deficit* orçamental e volatilidade crescente no mercado de capitais. Paralelamente, assistiu-se à deterioração das condições financeiras externas e enfraquecimento da procura externa, em função do crescimento moderado na União Europeia, agravamento das tensões no Iraque e redução da procura da Rússia.

Em termos de evolução dos preços, a taxa de inflação em 2014 ter-se-á mantido num valor elevado fixando-se nos 9,0%, 1,5 pontos percentuais acima da taxa de inflação verificada em 2013, contribuindo negativamente para o poder de compra das famílias. No que concerne a evolução dos níveis do emprego na Turquia, assistiu-se ao aumento de 0,5 p.p. da taxa de desemprego, i.e. de 9,0% em 2013 para 9,5% em 2014. No que concerne as finanças públicas turcas, a dívida pública da Turquia terá baixado de 36,3% em 2013 para 33,6% em 2014.

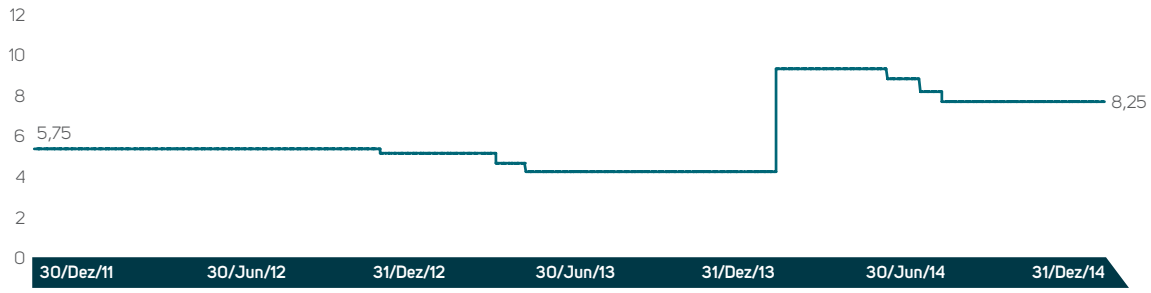
TURQUIA - TX CRESCIMENTO REAL (%)

	2009	2010	2011	2012	2013	2014E
PIB	-4,8%	9,2%	8,8%	2,1%	4,0%	3,0%
Consumo Privado	-2,3%	6,7%	7,7%	-0,5%	5,1%	1,4%
Consumo Público	7,8%	2,0%	4,7%	6,1%	6,2%	4,9%
FBCF	-19,0%	30,5%	18,0%	-2,7%	4,2%	-1,8%
FBCF - Sector Construção	-14,7%	18,2%	10,6%	0,8%	8,8%	-
Exportações	-7,8%	8,8%	6,0%	12,7%	0,4%	5,3%
Importações	-12,4%	17,6%	11,3%	1,2%	8,4%	-1,3%
Inflação (IPC)	6,3%	8,6%	6,5%	8,9%	7,5%	9,0%
Taxa desemprego (% população activa)	13,1%	11,1%	9,1%	8,4%	9,0%	9,5%
Dívida Pública Bruta (% PIB)	46,1%	42,3%	39,1%	36,2%	36,3%	33,6%

Fonte: FMI (Economic Outlook - Outubro 2014), AMECO (Fevereiro 2015).

EVOLUÇÃO DA TAXA DE REFERÊNCIA DO BANCO CENTRAL DA TURQUIA

Pontos percentuais



Fonte: Global-rates.com

Em termos do *rating* atribuído à dívida soberana turca, as principais agências de *rating* mundiais mantiveram a classificação em 2014 (após *upgrades* em 2012 e 2013), com a S&P a classificar ainda a Turquia com notação no patamar abaixo de *investment grade*.

RATINGS 2014

MOODY'S	S&P	FITCH
Baa3	BB+u	BBB-

2.01.6
MÉXICO

Em 2014, assistiu-se a uma expansão da economia mexicana, com o PIB a aumentar 2,4%, de acordo com a estimativa do FMI (1,3 pontos percentuais acima da taxa de crescimento verificada em 2013). Para o crescimento económico positivo verificado em 2014 contribuiu, em grande parte, o aumento do consumo privado de 2,2% (embora abaixo da taxa de crescimento verificada no ano anterior), aumento do consumo público de 2,1% e aumento da formação bruta de capital fixo de 1,8%, invertendo a taxa de crescimento negativa observada em 2013. Por outro lado, o ano de 2014 ficou marcado por um desequilíbrio da balança comercial, com as exportações a registarem um aumento de 1,0% para um aumento significativo das importações de 6,8%. A *performance* do comércio externo ficou marcada pela quebra das exportações de petróleo e por um aumento do custo das importações.

O ano de 2014 ficou marcado por um maior dinamismo da economia mexicana em relação ao ano anterior, embora condicionado ao ciclo económico dos EUA, facto que se tornou evidente no início do ano com o abrandamento da economia mexicana em função da desaceleração da economia norte-americana no início de 2014, tendo recuperado posteriormente com o aumento da procura externa. No entanto, o crescimento da economia mexicana em 2014 ficou condicionado por um conjunto de factores como a redução da produção e preços de petróleo, atrasos na execução de projectos de investimento e reduzida procura interna.

Em termos de expectativas para 2015, espera-se uma ligeira aceleração da economia mexicana em 2015, assumindo um bom desempenho da procura externa e a implementação de reformas estruturais. O impacto da redução do preço do petróleo sobre o câmbio e conta corrente não deverá ser significativo em comparação com outros países exportadores de petróleo, uma vez que o peso do sector na economia não apresenta a mesma relevância do que noutras economias e, apesar de exportador de crude, o México continua a importar petróleo refinado.

Em termos de evolução dos preços, apesar de próximo do limite superior da taxa objectivo do Banco Central, a taxa de inflação em 2014 deverá situar-se em patamares aceitáveis, i.e., em 3,9%, representando assim um aumento de 0,1 p.p. face ao ano anterior.

No que concerne a evolução dos níveis do emprego no México, assistiu-se à redução de 0,1 p.p. da taxa de desemprego para 4,8%.

Em termos de endividamento da economia, a dívida pública bruta (em % do PIB) aumentou 1,6 p.p. de 46,4% em 2013 para 48,0% em 2014.

MÉXICO - TX CRESCIMENTO REAL (%)

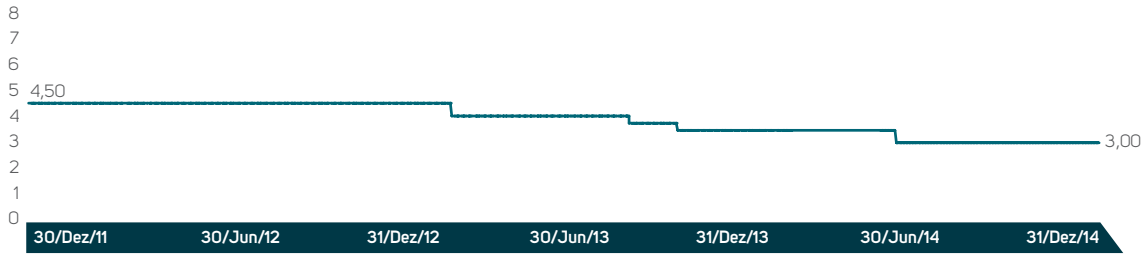
	2009	2010	2011	2012	2013	2014E
PIB	-4,7%	5,1%	4,0%	4,0%	1,1%	2,4%
Consumo Privado	-6,5%	5,7%	4,5%	4,7%	2,9%	2,2%
Consumo Público	2,2%	1,7%	2,5%	3,3%	1,4%	2,1%
FBCF	-9,3%	1,3%	7,9%	4,6%	-1,7%	1,8%
FBCF - Sector Construção	-5,7%	-0,2%	3,1%	1,6%	-	-
Exportações	-13,5%	21,6%	7,5%	3,5%	1,2%	1,0%
Importações	-16,6%	20,3%	8,2%	4,4%	1,8%	6,8%
Inflação (IPC)	5,3%	4,2%	3,4%	4,1%	3,8%	3,9%
Taxa desemprego (% população activa)	5,5%	5,4%	5,2%	5,0%	4,9%	4,8%
Dívida Pública Bruta (% PIB)	43,9%	42,2%	43,2%	43,2%	46,4%	48,0%

Fonte: FMI (Economic Outlook - Outubro 2014), AMECO (Fevereiro 2015).

Em termos de política monetária, o Banco Central do México decidiu reduzir a taxa de juro para as operações principais de refinanciamento por uma vez ao longo de 2014 de 3,5% para 3,0%, numa tentativa de reanimar o crescimento pouco vigoroso.

EVOLUÇÃO DA TAXA DE REFERÊNCIA DO BANCO CENTRAL DO MÉXICO

Pontos percentuais



Fonte: Global-rates.com

Banco Central do México

Em 2014, a Moody's anunciou um *upgrade* do *rating* da dívida soberana mexicana, sendo que qualquer uma das principais agências coloca o México com notação de *investment grade*.

INÍCIO DO ANO 2014

MOODY'S	S&P	FITCH
Baa1	BBB+	BBB+

Fonte: Fitch, S&P, Moody's websites

ALTERAÇÕES

MOODY'S	Data de Alteração	S&P	Data de Alteração	FITCH	Data de Alteração
A3	05/02/14	-		-	

Fonte: Fitch, S&P, Moody's websites

2.01.7
ÁUSTRIA

Em 2014, assistiu-se a uma expansão da economia austríaca, com o PIB a aumentar 1,0%, de acordo com a estimativa do FMI (0,7 pontos percentuais acima da taxa de crescimento verificada em 2013). Para o crescimento económico positivo verificado em 2014 contribuiu, em grande parte, o aumento do consumo privado de 0,4%, invertendo a taxa de crescimento negativa observada em 2013, aumento do consumo público de 0,9% e aumento da formação bruta de capital fixo de 1,0%. Em termos de comércio externo, o aumento das exportações de 2,7%, beneficiando de uma ligeira recuperação das economias da Zona Euro, foi compensado por um aumento das importações de igual percentagem.

Apesar do crescimento económico positivo, o ano de 2014 na Áustria ficou marcado por um crescimento moderado, em função de uma fraca procura externa e redução dos níveis de confiança dos agentes económicos. Em termos de expectativas para 2015, a estabilidade macroeconómica em conjunto com uma melhoria das condições financeiras e do contexto externo deverão permitir um crescimento da economia austríaca acima dos níveis verificados nos anos mais recentes. No entanto, o conflito geopolítico na Ucrânia e Rússia poderá representar um risco acrescido na projecção de crescimento, nomeadamente no que diz respeito às exportações para a Europa Central e de Leste.

Em termos de evolução dos preços, a taxa de inflação apresentou um decréscimo de 0,4 p.p. face ao ano anterior, i.e., de 2,1% em 2013 para 1,7% em 2014, em função de um abrandamento do aumento dos preços dos produtos energéticos e *commodities*.

Adicionalmente, importa salientar que a Áustria, em 2014, continuou a apresentar um nível de desemprego reduzido com a taxa de desemprego a situar-se nos 5,0% (uma das taxas mais reduzidas ao nível da União Europeia), apesar do aumento de 0,1 pontos percentuais face a 2013.

No que concerne as finanças públicas austríacas, a dívida pública da Áustria terá aumentado de 74,5% em 2013 para 80,1% em 2014, penalizada pela reestruturação financeira de uma instituição financeira nacional, pelo que será expectável a implementação de algumas medidas de consolidação orçamental por forma a reduzir os níveis de dívida pública na economia.

ÁUSTRIA - TX CRESCIMENTO REAL (%)

	2009	2010	2011	2012	2013	2014E
PIB	-3,8%	1,8%	2,8%	0,9%	0,3%	1,0%
Consumo Privado	0,6%	1,5%	0,7%	0,6%	-0,1%	0,4%
Consumo Público	2,5%	0,5%	0,1%	0,4%	0,7%	0,9%
FBCF	-7,3%	-2,4%	6,8%	0,5%	-1,5%	1,0%
FBCF - Sector Construção	-8,1%	-4,1%	2,6%	1,2%	-2,2%	0,4%
Exportações	-15,6%	9,4%	6,6%	1,2%	2,7%	2,7%
Importações	-13,6%	9,1%	7,6%	-0,3%	0,5%	2,7%
Inflação (IPC)	0,4%	1,7%	3,6%	2,6%	2,1%	1,7%
Taxa desemprego (% população activa)	4,8%	4,4%	4,2%	4,4%	4,9%	5,0%
Dívida Pública Bruta (% PIB)	69,2%	72,5%	73,1%	74,4%	74,5%	80,1%

Fonte: FMI (Economic Outlook - Outubro 2014), AMECO (Fevereiro 2015).

Em termos do *rating* atribuído à dívida soberana austríaca, as principais agências de *rating* mundiais mantiveram a classificação em 2014, com a Moody's e a Fitch a atribuírem a classificação máxima à dívida soberana austríaca.

RATINGS 2014

MOODY'S	S&P	FITCH
Aaa	AA+	AAA

Fonte: Fitch, S&P, Moody's websites

2.01.8
REPÚBLICA CHECA

Em 2014, após dois anos de contracção, assistiu-se a uma expansão da economia da República Checa, com o PIB a aumentar 2,5%, de acordo com a estimativa do FMI (3,4 pontos percentuais acima da taxa de crescimento verificada em 2013). Para o crescimento económico positivo verificado em 2014 contribuiu, em grande parte, o aumento do consumo privado e do consumo público em 1,4% e 1,7%, respectivamente. Adicionalmente, o investimento das empresas, administração pública e famílias terá aumentado em 2014 em cerca de 3,4%, com destaque para a contribuição positiva do sector da construção para o crescimento da formação bruta de capital fixo. No que diz respeito ao comércio externo, destaca-se o aumento das exportações em 7,2%, compensado em parte pelo aumento das importações em 7,0%.

Em termos de expectativas para 2015, espera-se que a República Checa continue com a expansão da actividade económica observada em 2014, com o consumo privado e o investimento a representarem os principais factores de crescimento da economia nos próximos anos. Adicionalmente, os indicadores mais recentes relativos à produção industrial deixam antever perspectivas favoráveis para o crescimento económico em 2015. No entanto, o conflito geopolítico na Ucrânia e Rússia poderá representar um risco acrescido na projecção de crescimento, nomeadamente no que diz respeito às exportações para a Europa Central e de Leste.

Em termos de evolução dos preços, a taxa de inflação em 2014 deverá situar-se em 0,6%, representando assim um decréscimo de 0,8 p.p. face ao ano anterior, em função essencialmente das pressões descendentes sobre os preços dos produtos energéticos (face à queda do preço do petróleo).

No que concerne a evolução dos níveis do emprego na República Checa, assistiu-se a um decréscimo da taxa de desemprego de 0,6 p.p. para 6,4% em 2014 (valor mais baixo dos últimos seis anos).

Em termos de finanças públicas, o nível de endividamento público acompanhou a tendência positiva da actividade económica observada em 2014, ao registar uma redução da dívida pública bruta (em % do PIB) de 1,6 p.p. de 46,0% em 2013 para 44,4% em 2014.

REP. CHECA - TX CRESCIMENTO REAL (%)

	2009	2010	2011	2012	2013	2014E
PIB	-4,5%	2,5%	1,8%	-1,0%	-0,9%	2,5%
Consumo Privado	-0,7%	1,0%	0,2%	-1,8%	0,4%	1,4%
Consumo Público	3,0%	0,4%	-2,9%	-1,0%	2,3%	1,7%
FBCF	-10,1%	1,3%	1,1%	-2,9%	-4,4%	3,4%
FBCF - Sector Construção	-5,1%	-0,3%	-3,8%	-4,1%	-4,1%	2,9%
Exportações	-10,9%	15,4%	9,5%	4,5%	0,2%	7,2%
Importações	-12,1%	15,4%	7,0%	2,3%	0,6%	7,0%
Inflação (IPC)	1,0%	1,5%	1,9%	3,3%	1,4%	0,6%
Taxa desemprego (% população activa)	6,7%	7,3%	6,7%	7,0%	7,0%	6,4%
Dívida Pública Bruta (% PIB)	34,6%	38,4%	41,4%	46,2%	46,0%	44,4%

Fonte: FMI (Economic Outlook - Outubro 2014), AMECO (Fevereiro 2015).

Em termos de política monetária, o Banco Central da República Checa manteve a taxa de juro para as operações principais de refinanciamento inalterada em 0,05%, numa tentativa de prevenir pressões deflaccionistas. No entanto, caso as projecções positivas de crescimento económico se verifiquem nos próximos anos, é expectável que o Banco Central da República Checa efectue ajustamentos à política monetária, nomeadamente através do aumento da taxa de juro de referência.

Em termos do *rating* atribuído à dívida soberana checa, as principais agências de *rating* mundiais mantiveram a sua classificação em 2014.

RATINGS 2014

MOODY'S	S&P	FITCH
A1	AA-	A+

Fonte: Fitch, S&P, Moody's websites

2.01.9
HUNGRIA

Em 2014, assistiu-se a uma expansão da economia húngara, com o PIB a aumentar 2,8%, de acordo com a estimativa do FMI (1,7 pontos percentuais acima da taxa de crescimento verificada em 2013). Para o crescimento económico positivo verificado em 2014 contribuiu, em grande parte, o aumento da formação bruta de capital fixo em 13,7% (máximo histórico), com destaque para a contribuição positiva do sector da construção, beneficiando de medidas e factores temporários, como a utilização de fundos da União Europeia e o programa de financiamento de pequenas e médias empresas. Adicionalmente, o consumo privado e consumo público aumentaram 1,8% e 1,4%, respectivamente. No que diz respeito ao comércio externo, destaca-se o aumento das exportações em 6,3%, compensado pelo aumento das importações em 6,5%.

O ano de 2014 ficou marcado pelo elevado crescimento económico apresentado no 2º trimestre do ano (máximo histórico desde a saída da recessão), tendo registado um abrandamento da actividade nos trimestres seguintes. De acordo com a mesma tendência, o crescimento da produção industrial registou um abrandamento no final do ano, tendo o índice de sentimento económico apresentado um decréscimo.

Em termos de expectativas para 2015, espera-se que a Hungria cresça a um ritmo mais lento, comparativamente à taxa de crescimento apresentada em 2014, considerando a evolução dos dados trimestrais mais recentes. Por forma a acelerar o crescimento económico, o Banco Central Húngaro planeia estender o plano de financiamento *Funding for Growth* (programa de financiamento concedido às empresas com condições financeiras mais favoráveis) às grandes empresas húngaras, uma vez que o mesmo se encontrava disponível apenas às pequenas e médias empresas.

Em termos de evolução dos preços, a taxa de inflação em 2014 deverá situar-se em 0,3%, representando assim um decréscimo de 1,4 p.p. face ao ano anterior, em função essencialmente das pressões descendentes sobre os preços dos produtos energéticos (face à queda do preço do petróleo).

No que concerne a evolução dos níveis do emprego na Hungria, assistiu-se a um decréscimo da taxa de desemprego de 2,1 p.p. para 8,2% em 2014.

Em termos de finanças públicas, a dívida pública bruta (em % do PIB) registou um ligeiro decréscimo de 0,2 p.p., i.e., de 79,3% em 2013 para 79,1% em 2014.

HUNGRIA - TX CRESCIMENTO REAL (%)

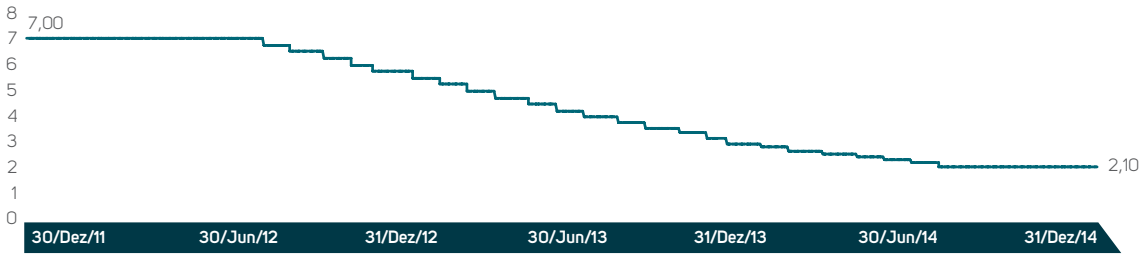
	2009	2010	2011	2012	2013	2014E
PIB	-6,8%	1,1%	1,6%	-1,7%	1,1%	2,8%
Consumo Privado	-6,7%	-2,8%	0,8%	-1,9%	-0,1%	1,8%
Consumo Público	1,4%	-0,6%	0,0%	-1,3%	3,2%	1,4%
FBCF	-8,2%	-9,5%	-2,2%	-4,2%	5,2%	13,7%
FBCF - Sector Construção	-5,8%	-13,6%	-7,9%	-7,7%	1,9%	13,8%
Exportações	-10,2%	11,3%	8,4%	1,7%	5,3%	6,3%
Importações	-14,8%	10,9%	6,4%	-0,1%	5,3%	6,5%
Inflação (IPC)	4,2%	4,9%	4,0%	5,7%	1,7%	0,3%
Taxa desemprego (% população activa)	10,0%	11,2%	11,0%	11,0%	10,3%	8,2%
Dívida Pública Bruta (% PIB)	79,8%	82,1%	82,1%	79,8%	79,3%	79,1%

Fonte: FMI (Economic Outlook - Outubro 2014), AMECO (Fevereiro 2015).

Em termos de política monetária, o Banco Central da Hungria manteve a tendência de redução da taxa de juro para as operações principais de refinanciamento no 1º semestre do ano, tendo estabilizado a taxa de referência em 2,1% a partir de Julho de 2014.

EVOLUÇÃO DA TAXA DE REFERÊNCIA DO BANCO CENTRAL DA HUNGRIA

Pontos percentuais



Fonte: Global-rates.com

— Hungria

Em termos do *rating* atribuído à dívida soberana húngara, as principais agências de *rating* mundiais mantiveram a sua classificação em 2014 em níveis inferiores a *investment grade*.

RATINGS 2014

MOODY'S	S&P	FITCH
Ba1	BB	BB+

Fonte: Fitch, S&P, Moody's websites

2.01.10
ROMÉNIA

De acordo com a estimativa do FMI, a Roménia terá registado um aumento do PIB de 2,4% em 2014 (1,1 pontos percentuais abaixo do crescimento verificado em 2013), para o qual contribuiu positivamente o aumento do consumo privado em 5,0% (3,8 p.p. acima do aumento verificado em 2013), aumento do consumo público em 2,5%, invertendo a taxa de crescimento negativa observada em 2013, e desempenho da balança comercial romena com as exportações a aumentarem cerca de 10,3% para um aumento de 8,6% das importações. Por outro lado, a redução do investimento das empresas, administração pública e famílias em 5,4% contribuíram negativamente para o crescimento económico da Roménia em 2014, com destaque para o crescimento negativo verificado no sector da construção.

Em termos de expectativas para 2015, apesar da desaceleração da economia romena verificada no último trimestre de 2014 (após um crescimento robusto verificado no 3º trimestre), a Roménia tem apresentado indicadores favoráveis a um crescimento da actividade económica em 2015, nomeadamente ao nível da produção industrial e vendas a retalho. Adicionalmente, em Setembro de 2015, será concluído o programa de assistência financeira, que implicou o estabelecimento, em Julho de 2013, de uma linha de financiamento preventiva de M€ 4.000 a conceder pela União Europeia e FMI durante dois anos, na sequência de programas de assistência financeira anteriores e no âmbito da crise financeira e impacto negativo da redução de investimento estrangeiro na economia romena.

Em termos de evolução dos preços, a taxa de inflação em 2014 deverá situar-se em 1,5% (taxa mínima dos últimos 20 anos), representando assim um decréscimo de 2,5 p.p. face ao ano anterior, em função essencialmente das pressões descendentes sobre os preços dos produtos energéticos (face à queda do preço do petróleo).

No que concerne a evolução dos níveis do emprego na Roménia, assistiu-se a um ligeiro decréscimo da taxa de desemprego de 0,1 p.p. para 7,2% em 2014.

Em termos de finanças públicas, a dívida pública bruta (em % do PIB) registou um ligeiro aumento de 0,5 p.p., i.e., de 39,4% em 2013 para 39,9% em 2014.

ROMÉNIA - TX CRESCIMENTO REAL (%)

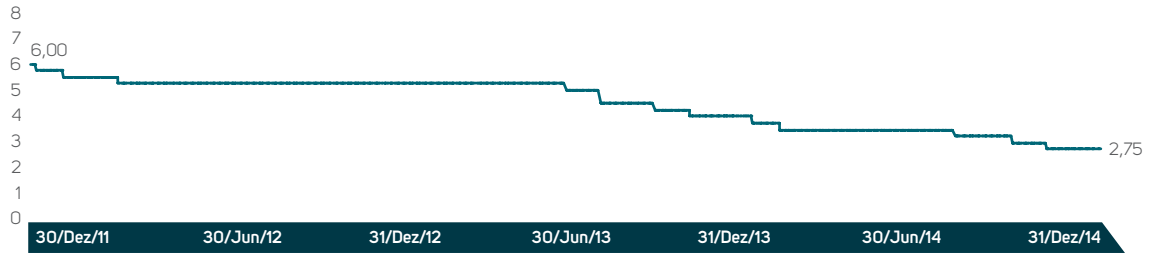
	2009	2010	2011	2012	2013	2014E
PIB	-6,6%	-1,1%	2,3%	0,6%	3,5%	2,4%
Consumo Privado	-10,1%	1,0%	0,8%	1,2%	1,2%	5,0%
Consumo Público	3,7%	-4,9%	0,6%	0,4%	-4,8%	2,5%
FBCF	-36,6%	-2,4%	2,9%	0,1%	-7,9%	-5,4%
FBCF - Sector Construção	-42,5%	7,4%	-4,3%	15,2%	-8,1%	-5,3%
Exportações	-6,4%	13,2%	11,6%	-1,5%	13,5%	10,3%
Importações	-20,5%	11,1%	10,5%	-0,2%	2,4%	8,6%
Inflação (IPC)	5,6%	6,1%	5,8%	3,3%	4,0%	1,5%
Taxa desemprego (% população activa)	6,9%	7,3%	7,4%	7,0%	7,3%	7,2%
Dívida Pública Bruta (% PIB)	23,8%	31,1%	34,3%	38,2%	39,4%	39,9%

Fonte: FMI (Economic Outlook - Outubro 2014), AMECO (Fevereiro 2015).

Em termos de política monetária, o Banco Central da Roménia decidiu reduzir a taxa de juro para as operações principais de refinanciamento por cinco vezes ao longo de 2014 de 4,0% para 2,75%.

EVOLUÇÃO DA TAXA DE REFERÊNCIA DO BANCO CENTRAL DA ROMÉNIA

Pontos percentuais



Fonte: Romanian Central Bank

— Roménia

Em termos do *rating* atribuído à dívida soberana romena, a S&P anunciou um *upgrade* do *rating* da dívida soberana romena, sendo que qualquer uma das principais agências coloca a Roménia com notação de *investment grade*.

INÍCIO DO ANO 2014

MOODY'S	S&P	FITCH
Baa3	BB+	BBB-

Fonte: Fitch, S&P, Moody's websites

ALTERAÇÕES

MOODY'S	Data de Alteração	S&P	Data de Alteração	FITCH	Data de Alteração
-		BBB-	16/05/14	-	

Fonte: Fitch, S&P, Moody's websites

2.02 *PERFORMANCE* DO GRUPO ASCENDUM EM 2014

O Grupo ASCENDUM actua, maioritariamente, em três grandes áreas de negócio – equipamentos de construção e industriais, equipamentos para infra-estruturas e veículos (automóveis e camiões), estando presente directamente em 14 países:

(*) Áustria, República Checa, Roménia, Hungria, Croácia, Eslováquia, Eslovénia, Moldávia e Bósnia-Herzegovina

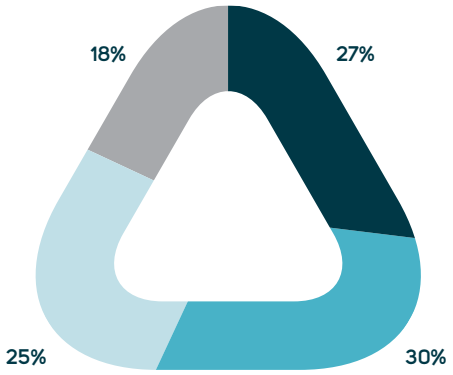
Em 2014, o segmento de Equipamentos de Construção e Industriais, assumiu-se, novamente, como o maior contribuidor para o Volume de Negócios do Grupo, apresentando um peso relativo de 91%, sendo que as Américas – EUA e México – se destacaram como a plataforma geográfica preponderante nas operações da ASCENDUM (30%), seguida da Península Ibérica (27%), da Turquia (25%) e da Europa Central (18%).

ÁREA DE NEGÓCIO

Unidade: Milhares de Euros

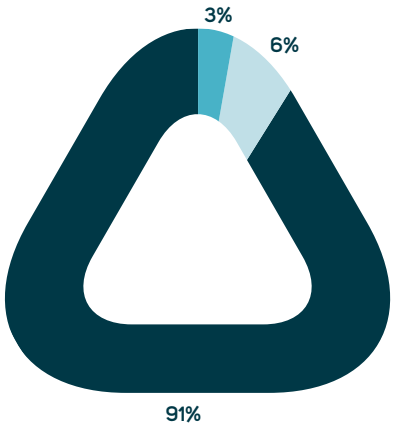
	PENINSULA IBÉRICA	AMÉRICAS	TURQUIA	EUROPA CENTRAL	TOTAL
Equip. de Construção e Industriais	123.351	200.957	170.357	125.990	**620.655**
Equip. de Infra-estruturas	19.657	n.a.	21	n.a.	**19.678**
Veículos	38.251	n.a.	n.a.	n.a.	**38.251**
TOTAL	**181.259**	**200.957**	**170.378**	**125.990**	**678.585**

VOLUME DE NEGÓCIOS (2014) - 679 MILHÕES EUROS



- Península Ibérica
- Américas
- Turquia
- Europa Central

VOLUME DE NEGÓCIOS (2014) - 679 MILHÕES EUROS

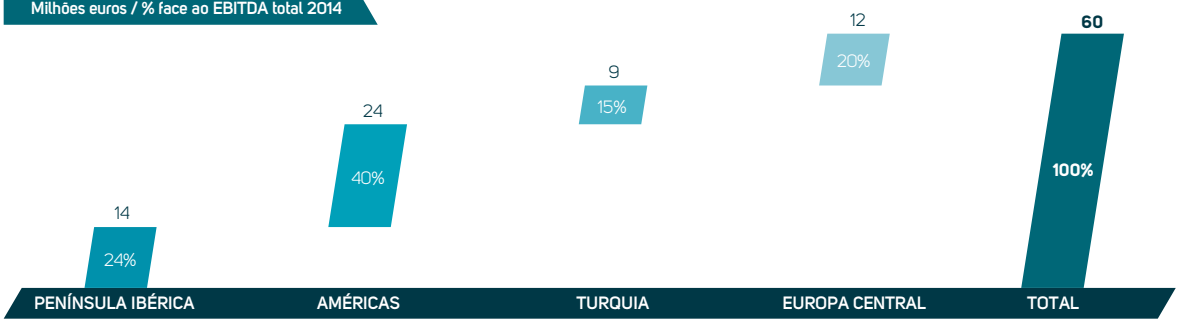


- Equipamentos de Construção e Industriais
- Equipamentos de Infra-estruturas
- Veículos

No que concerne ao EBITDA, as Américas (EUA e México) e a Península Ibérica, assumem-se como as principais contribuidoras para o EBITDA total do Grupo ASCENDUM, apresentando um peso relativo de 40% e 24%, respectivamente.

CONTRIBUIÇÃO DE CADA PLATAFORMA GEOGRÁFICA PARA O EBITDA DO GRUPO ASCENDUM

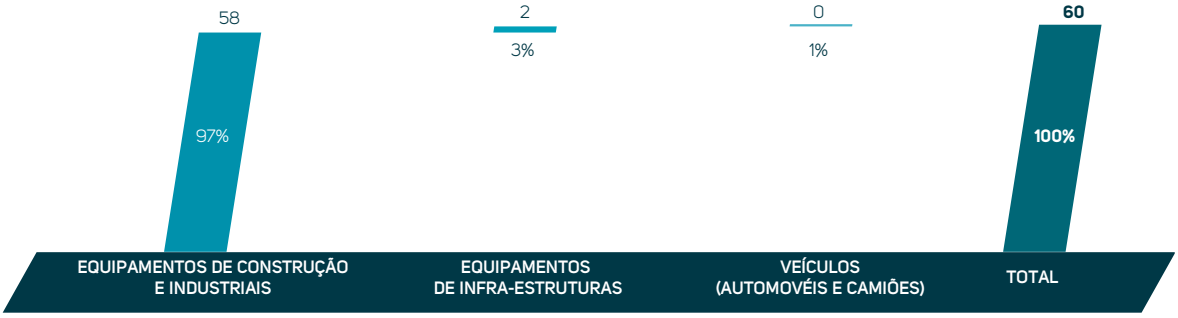
Milhões euros / % face ao EBITDA total 2014



Paralelamente, o segmento de Equipamentos de Construção e Industriais assume-se, novamente, como a área de negócio preponderante nas operações da ASCENDUM (97%), seguido do segmento de Equipamentos de Infra-estruturas (3%).

CONTRIBUIÇÃO DE SEGMENTO DE NEGÓCIO PARA O EBITDA DO GRUPO ASCENDUM

Milhões euros / % face ao EBITDA total 2014

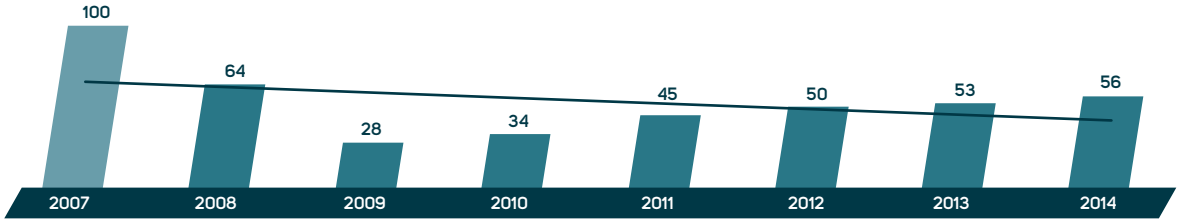


2.02.1 EQUIPAMENTOS DE CONSTRUÇÃO E INDUSTRIAIS

Os mercados de equipamentos de construção e industriais onde o Grupo ASCENDUM opera foram severamente afectados pela crise financeira sentida a nível mundial. Em 2014, o *addressable market* do Grupo representou cerca de 56% dos níveis registados em 2007, apesar de, fruto da recuperação gradual dos sectores que contribuem para a actividade do Grupo ASCENDUM, ter registado um crescimento das unidades vendidas, face a 2013, de cerca de 4%.

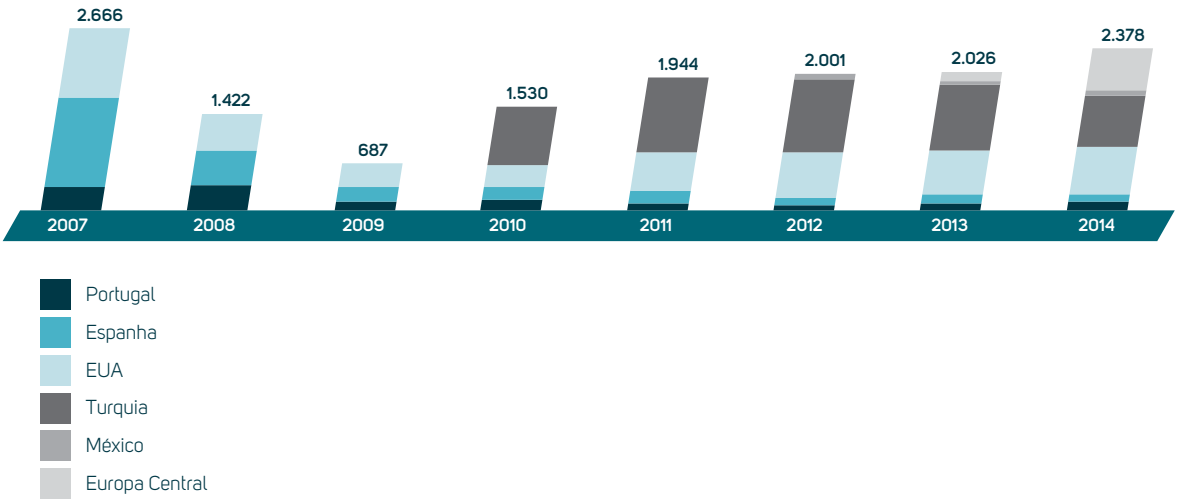
ÍNDICE DE EVOLUÇÃO DO MERCADO DO GRUPO ASCENDUM

Máximo histórico 2007 = 59.038 unidades (base 100 = 2007)



Nota: o *addressable market* apresentado consiste num *sum of parts* do número de unidades vendidas em cada um dos mercados onde o Grupo ASCENDUM está presente, independentemente do ano de entrada do Grupo no mercado.

Como resultado, em 2014, o Grupo ASCENDUM apresentou um decréscimo nas unidades vendidas de 47% face a 2007, numa perspectiva *like-for-like*, ou seja, considerando apenas as vendas da Península Ibérica e dos EUA.



Em termos de quotas de mercado, e no que respeita aos segmentos GPE, CSE e *Road Machinery*, o Grupo ASCENDUM apresentou uma boa *performance* global em 2014, com especial enfoque no segmento GPE, onde o Grupo ASCENDUM alcançou uma quota de mercado global de 14,4%:

2014

	PORTUGAL[1]	ESPANHA[2]	EUA	TURQUIA	MÉXICO	EUROPA CENTRAL	TOTAL[3]
TOTAL MERCADO	**704**	**884**	**15.165**	**7.864**	**3.706**	**4.839**	**33.162**
UNIDADES VENDIDAS ASCENDUM	**123**	**106**	**714**	**746**	**81**	**608**	**2.378**
GPE	78	69	530	517	49	373	1.616
CSE	45	34	93	159	15	215	561
Road Machinery	0	3	91	70	17	20	201
QUOTA DE MERCADO	**17,5%**	**12,0%**	**4,7%**	**9,5%**	**2,2%**	**12,6%**	**7,2%**
GPE	27,9%	20,7%	14,4%	13,0%	3,4%	24,2%	14,4%
CSE	12,2%	7,7%	0,9%	4,6%	0,9%	7,3%	2,8%
Road Machinery	0,0%	2,8%	13,8%	16,6%	3,0%	5,5%	9,2%

Nota: valores apresentados referem-se, essencialmente, a máquinas novas Volvo.
(1) Dados relativos à ASCENDUM III Máquinas
(2) Dados relativos à Volmaquinaria
(3) Valores médios no caso da quota de mercado por segmento

2.02.1.1 PORTUGAL

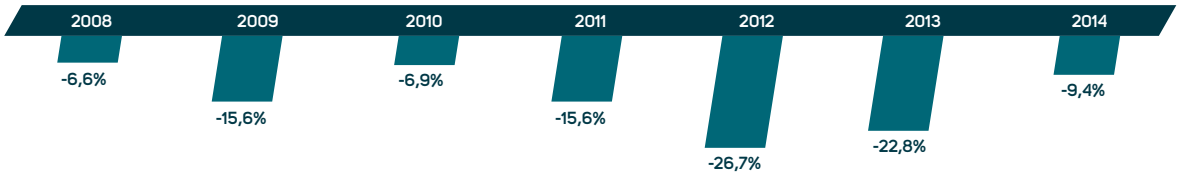
Em 2014, o sector da construção registou uma ligeira recuperação, reflectindo o abrandamento da crise no país, embora ainda num enquadramento desfavorável.

Apesar da clara escassez de negócios ao nível de obras públicas, assistiu-se a um aumento das obras adjudicadas de 34% até Setembro de 2014, com impacto positivo nas empresas que operam neste segmento de mercado. Por sua vez, no que concerne ao segmento de construção de edifícios, a evolução foi negativa, tanto na vertente de licenciamento de edifícios habitacionais, que registou um decréscimo de 13% até Setembro de 2014, como na vertente de edifícios não residenciais, a qual apresentou uma quebra de 4%.

As vendas de cimento registaram uma melhoria significativa face ao período homólogo, tendo sido registado um decréscimo de cerca de 9,4% face a 2013.

VENDAS DO CIMENTO NA CONSTRUÇÃO

% crescimento face ao ano anterior

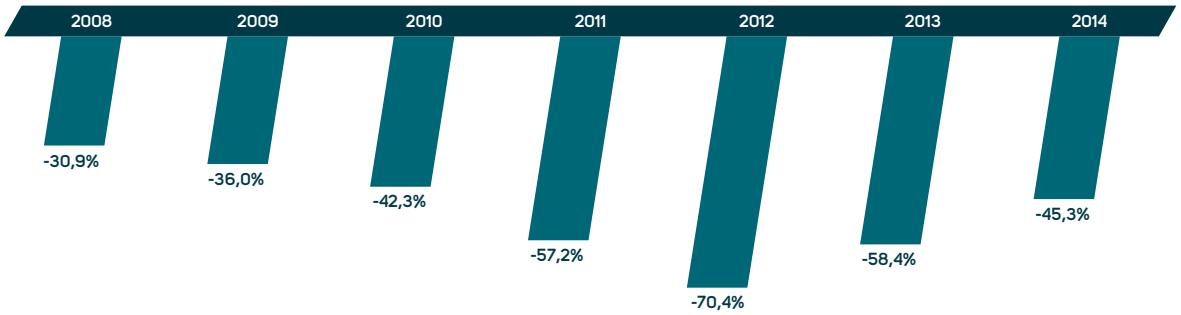


Fonte: GEE - Indicadores de Actividade Económica (11 de Fevereiro de 2015)

O crédito concedido às empresas de construção manteve a tendência negativa registada desde 2011, tendo o crédito mal parado registado um aumento do seu peso no crédito total concedido às empresas do sector da construção.

O Indicador de Confiança na Construção, que resulta das avaliações efectuadas pelos empresários à carteira de encomendas das suas empresas bem como ao nível futuro do emprego no sector, apresentou alguma recuperação face ao período homólogo.

ÍNDICE DE CONFIANÇA NA CONSTRUÇÃO



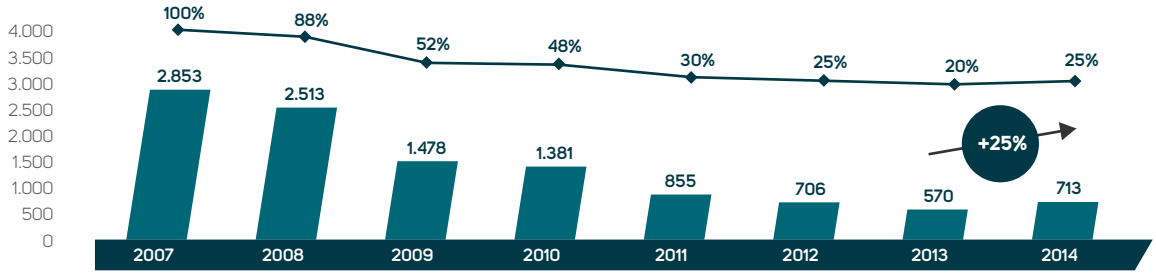
Fonte: GEE - Indicadores de Actividade Económica (11 de Fevereiro de 2015)

Tendencialmente, e como forma de contrabalançar o decréscimo do mercado no território nacional, as empresas de construção têm vindo a intensificar a sua presença no mercado exterior.

O mercado nacional de movimentação de terras, após anos consecutivos de quedas, registou um crescimento de aproximadamente 25% face a 2013. Ainda assim, face a 2007, o mercado registou uma queda de 75% do número de equipamentos de construção vendidos (713 máquinas em 2014 vs. 2.853 máquinas em 2007).

EVOLUÇÃO DO MERCADO NACIONAL DE MOVIMENTAÇÃO DE TERRAS

Unidades



Índice *peak level* (2007=100%)
Fonte: ACAP

O segmento de máquinas pesadas de movimentação de terras registou uma evolução positiva de 15,3% (466 unidades em 2014 face a 404 unidades em 2013), fruto da *performance* positiva das escavadoras de rastos, segmento que apresentou um crescimento de 42% face ao período homólogo (169 unidades em 2014 face a 119 unidades em 2013), do acréscimo de 18% verificado nas escavadoras de rodas (33 unidades em 2014 face a 28 unidades em 2013) e das vendas de retroescavadoras de 178 unidades em 2014 face a 154 unidades em 2013 (crescimento de 15,6%).

O segmento de equipamentos ligeiros registou um crescimento de 49% em resultado, essencialmente, da contribuição positiva das mini escavadoras de rastos que registaram um acréscimo de 70% com um total de unidades vendidas em 2014 de 192.

Em Portugal, o Grupo ASCENDUM desenvolve a sua actividade neste sector através da ASCENDUM III Máquinas, empresa que distribui e comercializa equipamentos de construção e máquinas industriais Volvo directamente em todo o País, para sectores tão diversos como a construção e obras públicas, florestas, reciclagem, movimentação de cargas, etc.. Paralelamente, a ASCENDUM III Máquinas disponibiliza também aos seus clientes, serviços de aluguer e assistência após-venda.

Em termos operacionais, durante o ano de 2014, a ASCENDUM III Máquinas manteve o seu foco no programa *Follow The Costumer* e procurou, sempre que possível, diversificar a sua oferta de acordo com o mercado e/ou nichos de mercado, de forma a satisfazer novas necessidades e novos clientes.

No entanto, os esforços efectuados pela ASCENDUM III Máquinas não compensaram o panorama sectorial desafiante, tendo o volume de negócios da empresa registado um decréscimo de 9% face a 2013 (equivalente a 4,0 milhões de euros), situando-se, em 2014, em torno aos 39,5 milhões de euros.

Em termos de segmentos de negócio, a área comercial registou uma diminuição de cerca de 5,8% face ao período homólogo, terminando o ano com um volume de negócios de 26,4 milhões de euros (cerca de 67% do volume de negócios total da empresa). Em termos de volume, a ASCENDUM III Máquinas vendeu 123 unidades em 2014 (+23% face a 2013), excluindo equipamentos ligeiros e de movimentação de cargas.

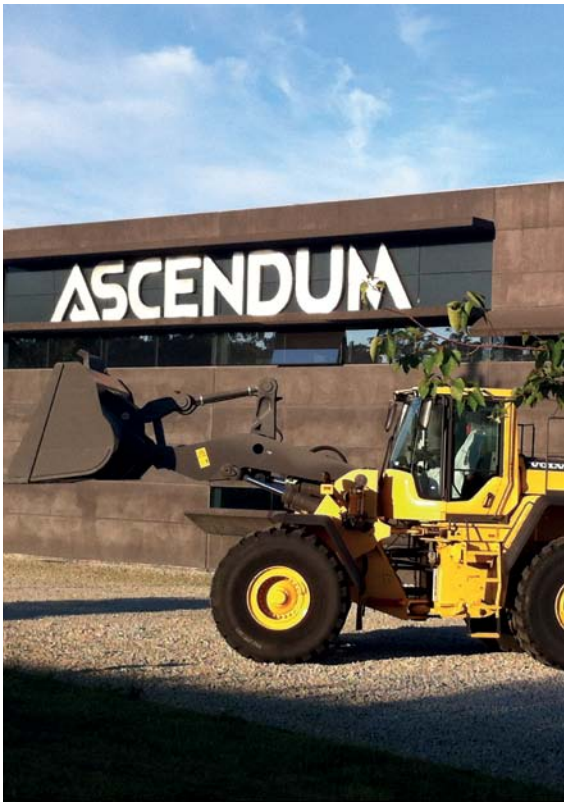
Como resultado, a ASCENDUM III Máquinas terminou o ano de 2014 com uma quota de mercado no segmento GPE de 28% e CSE de 12%.

A área de negócio do após-venda apresentou, em 2014, um volume de negócios de 11,8 milhões de euros, 16,1% abaixo do registado em 2013 (14,0 milhões de euros), contribuindo assim para 30% do total do volume de negócios da ASCENDUM III Máquinas.

Os alugueres, atingiram cerca de 1,3 milhões de euros de volume de negócios, representando, em 2014, aproximadamente 3% do volume de negócios total da ASCENDUM III Máquinas.

Em resumo, no quadro seguinte apresenta-se o desempenho em termos de facturação da ASCENDUM III Máquinas em 2014:

Milhões euros	2013	2014	Δ (2014/2013)
Máquinas novas	21,2	22,5	6,1%
Máquinas usadas	6,8	3,9	-42,9%
SAV	14,0	11,8	-16,1%
Aluguer	1,4	1,3	-6,2%
TOTAL VOLUME DE NEGÓCIOS	**43,5**	**39,5**	**-9,1%**



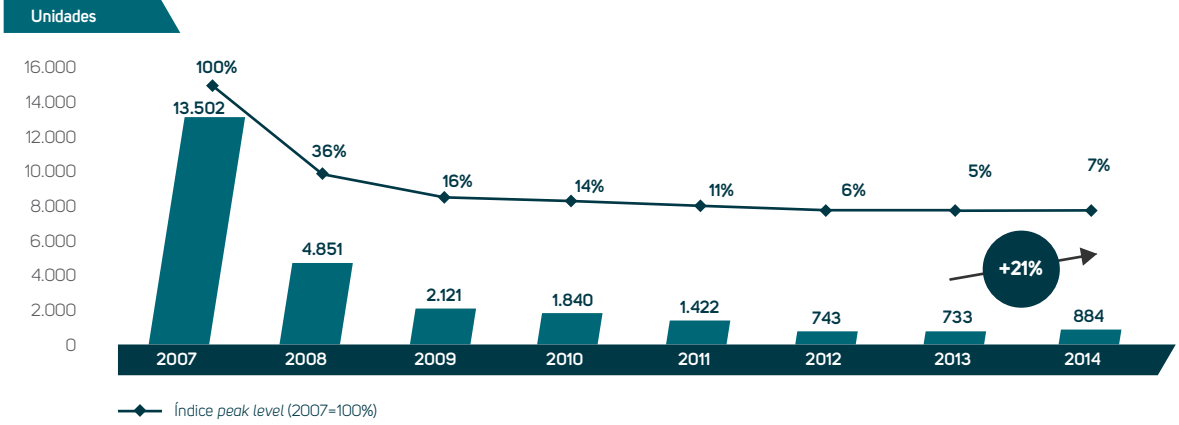
2.02.1.2 ESPANHA

Em Espanha, o Grupo ASCENDUM está presente através da Volmaquinaria, empresa responsável pela importação e distribuição dos Equipamentos de Construção Volvo para todo o território Espanhol, estando presente directamente em Madrid, Guadalajara, Barcelona, Granada, Valladolid e Galiza (Pontevedra). Através de uma vasta rede de agentes, a Volmaquinaria desenvolve a sua actividade oferecendo uma vasta gama de produtos e serviços, sendo considerada pelos seus maiores clientes, como uma das detentoras de melhor qualidade no país.

Após sete anos consecutivos de quedas no mercado espanhol, o sector da construção parece estar a recuperar, ainda que de forma moderada. O aumento das compras, de novas hipotecas, do emprego e do investimento público e privado no sector da construção, contribuiu positivamente para a evolução do sector em 2014, tendo o investimento residencial registado o seu primeiro valor positivo no último trimestre do ano, com um aumento de 2,1%, face ao período homólogo, de acordo com o Banco de Espanha.

Assim, em 2014, assistimos a um aumento da procura de equipamentos de construção equiparáveis ao portfólio de produtos comercializados pela Volmaquinaria de 21% face ao ano anterior. Ainda assim, face a 2007, o mercado registou uma queda de 93% do número de equipamentos de construção vendidos (884 máquinas em 2014 vs. 13.502 máquinas em 2007).

EVOLUÇÃO DO MERCADO ESPANHOL - SEGMENTOS DE ACTUAÇÃO DA VOLMAQUINARIA



VOLMAQUINARIA - ASCENDUM ESPANHA

Em 2014, a Volmaquinaria centrou os seus esforços, nas seguintes linhas de actuação:

1. **Aumento da visibilidade** junto dos clientes;
2. **Diversificação** de produtos / marcas / segmentos de actuação (nomeadamente diversificação para o sector da reciclagem);
3. **Optimização da estrutura** com especial enfoque na redução de gastos;
4. **Investimento em recursos humanos** – plano de formação nas áreas comercial e após-venda;
5. **Gestão de fundo de maneio.**

No que concerne às quotas de mercado, a Volmaquinaria apresentou um decréscimo nos níveis de penetração de mercado, excepto no segmento de CSE (+1pp face a 2013). Esta quebra resultou da fragmentação cada vez maior do mercado e da concorrência feroz (Caterpillar, Komatsu, Hitachi e Liebherr) que actua no mercado espanhol com políticas de *pricing* mais agressivas e portfólio de produtos mais vasto que o da Volmaquinaria:

QUOTA DE MERCADO

	2013	2014
GPE	23%	21%
CSE	7%	8%
Road Machinery	13%	3%
TOTAL	**14%**	**12%**

O Volume de Negócios da Volmaquinaria (excluindo vendas intra-grupo) registou um aumento de 5,9% face a 2013, de 36,2 para 38,4 milhões de euros:

Milhões euros	2013	2014	Δ (2014/2013)
Máquinas novas	16,5	14,6	-11,5%
Máquinas usadas	4,4	6,0	36,4%
Aluguer	1,5	2,6	71,5%
SAV	13,8	15,2	9,9%
TOTAL VOLUME DE NEGÓCIOS	**36,2**	**38,4**	**5,9%**

À semelhança do sucedido em 2013, destacamos o forte crescimento do volume de negócios do segmento de máquinas usadas de cerca de 36% face a 2013 (6,0 milhões de euros em 2014 face a 4,4 milhões de euros em 2013), assim como do segmento de aluguer (aumento do volume de negócios de 71,5% face a 2013), que vem consolidar a nova tendência de mercado resultante das condições de financiamento do retalho e da falta de capital dos clientes para investir.

VOLMAQUINARIA - OFICINA CABANILLAS

2.02.1.3 EUA

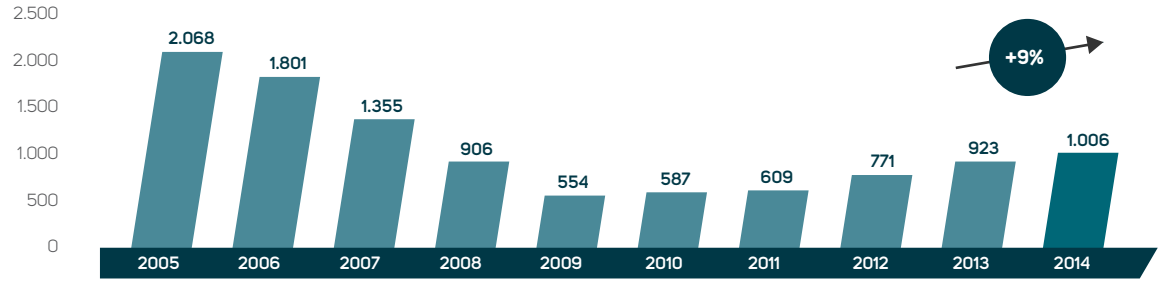
Nos EUA, o Grupo ASCENDUM desenvolve a sua actividade através da ASC Construction Equipment USA, Inc., empresa constituída em 2004 após a aquisição por parte do Grupo ASCENDUM dos activos da Saba Holding (empresa do Grupo Volvo), empresa que então detinha a distribuição dos equipamentos de construção da marca Volvo para uma vasta área do país, integrando os Estados da Carolina do Norte, Carolina do Sul, Alabama, Geórgia e Tennessee.

Com actividade nos segmentos de negócio relativos à comercialização, aluguer e serviço após-venda dos equipamentos de construção Volvo, a ASC USA é reconhecida como o maior *dealer* da Volvo em solo Norte-Americano desde o ano de 2005, tendo recebido desde então, diversos prémios quer na área financeira, quer na área técnica, no âmbito do encontro de concessionários Volvo.

Em 2014, as condições económicas favoráveis dos EUA traduziram-se num crescimento de 9% do número de *housing starts* face ao ano anterior, ultrapassando assim a barreira de um milhão de novas construções face a 923 mil verificadas em 2013. Apesar do crescimento verificado, o número de novas construções representou, em 2014, apenas 49% do valor alcançado em 2005 (*peak year*).

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE *HOUSING STARTS*

Unidades (milhares)

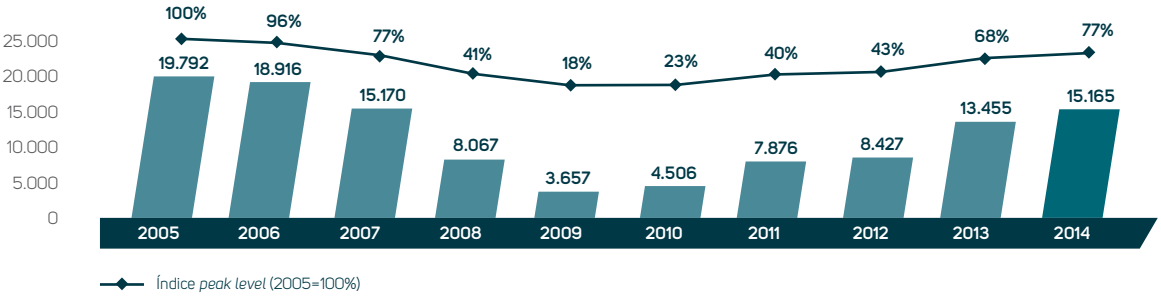


No que concerne ao território onde a ASC USA opera, o número de unidades vendidas aumentou cerca de 13% em 2014 comparativamente com 2013, tendo a procura ascendido a cerca de 15.165 unidades.

Apesar do crescimento verificado, o mercado ainda permanece distante dos níveis de vendas registados no período entre 2004 e 2007, representando o número de unidades vendidas em 2014, numa perspectiva *like for like* (excluindo o Dakota do Norte), 61% do valor alcançado em 2005 (*peak year*) (77% incluindo o Dakota do Norte).

EVOLUÇÃO DO MERCADO NORTE-AMERICANO ONDE A ASC USA ACTUA

Unidades



Em 2014, no que concerne à *performance* económico-financeira, a ASC USA direccionou os seus esforços nos seguintes aspectos:

- Maior encontro com as expectativas / necessidades dos clientes;
- Desenvolvimento da sua estrutura de recursos humanos;
- Aumento da rentabilidade via melhoria das margens e optimização da estrutura de custos;
- Desenvolvimento da operação no Dakota do Norte:
  - Crescimento orgânico (aquisição de um terreno localizado no epicentro da região no qual se irão construir as futuras instalações da ASC USA);
- Reformulação da estrutura organizacional;
- Optimização da estrutura / controlo de custos / *P&L management*;
- Estratégia focada no aumento da visibilidade do produto e *brand awareness*.

Fruto dos esforços acima enumerados, e da consideração de um ano completo de actividade no Dakota do Norte, o volume de negócios da ASC USA apresentou, em 2014, um crescimento de 32,9% face a 2013, totalizando cerca de 244,0 milhões de dólares americanos (183,7 milhões de euros):

Milhões dólares americanos	2013	2014	Δ (2014/2013)
Comercial	125,3	178,7	42,6%
Aluguer	18,7	21,7	16,1%
SAV	39,6	43,6	10,1%
TOTAL VOLUME DE NEGÓCIOS	**183,6**	**244,0**	**32,9%**

As vendas de máquinas (novas e usadas) aumentaram cerca de 42,6% em 2014 face ao período homólogo, em resultado, nomeadamente, da recuperação registada no mercado residencial e da inclusão de um ano completo de actividade do Dakota do Norte. No que respeita ao segmento de aluguer, o aumento do foco dos clientes em soluções de aluguer traduziu-se num aumento das vendas relativas ao aluguer de cerca de 16% face a 2013.

ASC CONSTRUCTION EQUIPMENT - ASCENDUM USA

2.02.1.4 TURQUIA

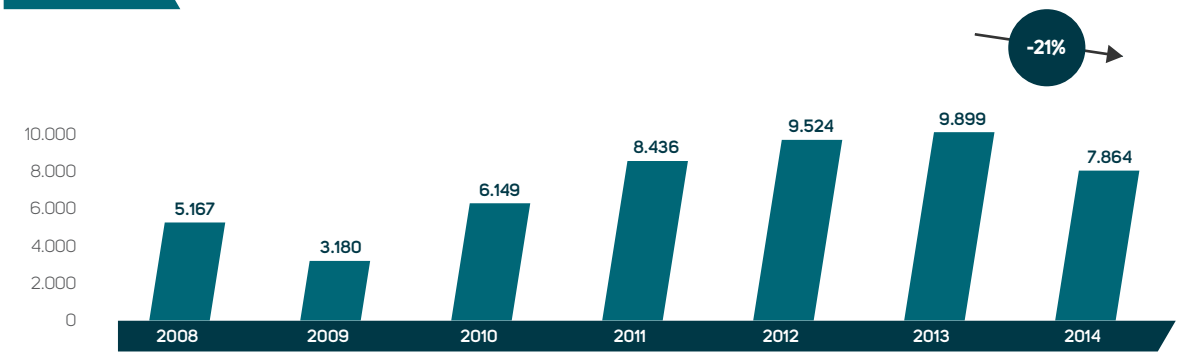
A 30 de Junho de 2010, o Grupo ASCENDUM adquiriu a duas subsidiárias da Volvo Construction Equipment A.B (VTC Holding Holland N.V e Volvo Automotive Holding B.V), as operações de importação e distribuição da Volvo CE para todo o território da Turquia.

Em 2014, e à semelhança do sucedido em 2013, a *performance* do Grupo na Turquia foi fortemente afectada pela instabilidade política que se fez sentir no país, e que condicionou a confiança na economia, assim como pela redução de estímulos à economia iniciada pela Reserva Federal Norte-Americana (FED) em 2013. Adicionalmente, os desenvolvimentos geopolíticos dos países em torno à Turquia (Síria, Iraque e Rússia) contribuíram também, negativamente, para a economia e, consequentemente, para o desempenho do Grupo ASCENDUM no país.

Neste contexto, a procura por equipamentos de construção, equiparáveis ao portfólio de produtos comercializados pela ASCENDUM Makina, sofreu um decréscimo de aproximadamente 21% face a 2013, ascendendo no total a cerca de 7.864 unidades vendidas (face a 9.899 unidades vendidas em 2013).

EVOLUÇÃO DO MERCADO TURCO ONDE A ASCENDUM MAKINA ACTUA

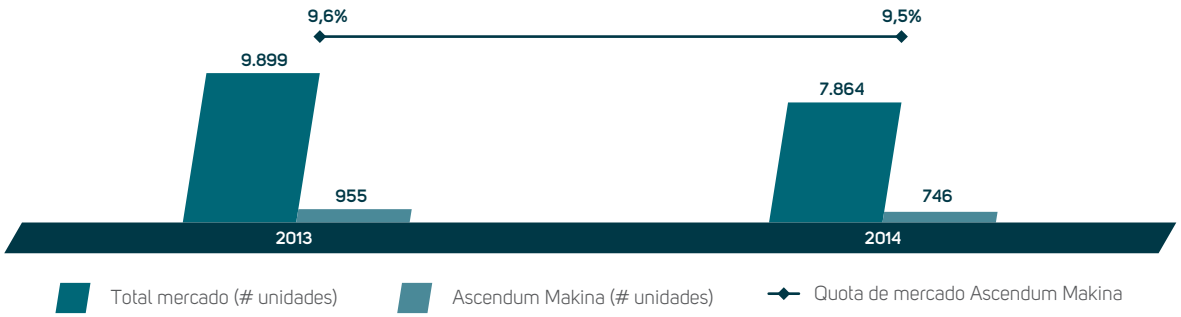
Unidades



Apesar do decréscimo registado no mercado, a ASCENDUM Makina conseguiu manter a sua quota de mercado em níveis bastante próximos aos registados em 2013 (9,5% em 2014 face a 9,6% em 2013), tendo vendido 746 unidades Volvo novas.

ASCENDUM TURKEY

QUOTA DE MERCADO – ASCENDUM MAKINA



Fruto do difícil contexto geopolítico e da queda do mercado, o Volume de Negócios da ASCENDUM Makina apresentou, em 2014, um decréscimo de 7,2% face a 2013, totalizando cerca de 495,5 milhões de liras turcas (170,5 milhões de euros):

Milhões liras turcas	2013	2014	Δ (2014/2013)
Equipamentos construção - Comercial	411,6	365,6	-11,2%
Equipamentos construção - Aluguer	5,9	6,0	1,7%
Equipamentos construção - SAV	116,2	122,3	5,2%
Equipamentos agrícolas	0,0	1,6	-
TOTAL VOLUME DE NEGÓCIOS	**533,7**	**495,5**	**-7,2%**

ASCENDUM TURKEY

2.02.1.5 MÉXICO

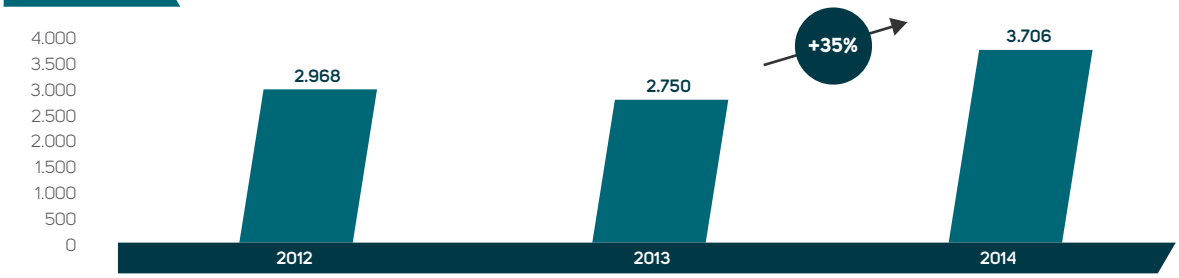
Tendo iniciado a sua actividade em Março de 2012, a ASCENDUM Maquinaria México é a empresa do Grupo ASCENDUM que se dedica à comercialização de equipamentos de construção Volvo no território mexicano.

Após um ano particularmente difícil como foi o ano de 2013, devido aos desafios inerentes à entrada num mercado novo e à criação, de raiz, de uma rede de infra-estruturas adaptadas ao território e ao negócio, o Grupo ASCENDUM conseguiu superar, em 2014, os desafios a que se propôs no final do ano de 2013 e que consistiam na melhoria dos processos internos, na implementação das melhores práticas do Grupo e no reforço das competências dos seus colaboradores.

Assim, e apesar do contexto macroeconómico e operacional ainda não se mostrar favorável para a actividade da ASCENDUM Maquinaria México, a *performance* da ASCENDUM e todos os seus esforços no sentido de adaptar a estrutura à realidade do mercado, traduziram-se num aumento do volume de negócios de 27% face a 2013, situando-se este em torno aos 305,3 milhões de pesos mexicanos (17,3 milhões de euros).

No que concerne ao território onde a ASCENDUM Maquinaria México opera, o número de unidades vendidas aumentou cerca de 35% em 2014 comparativamente com 2013, tendo a procura ascendido a cerca de 3.706 unidades (2.750 unidades em 2013). Entre as unidades vendidas, destacaram-se as vendas de equipamentos do segmento CSE com 1.709 unidades vendidas, representando cerca de 46% do total das unidades vendidas no México, seguindo-se o segmento GPE com 1.429 unidades vendidas (39% do total do mercado) e, por fim, o segmento de *Road Machinery* cujas vendas perfizeram um total de 568 unidades (15% do total do mercado).

EVOLUÇÃO DO MERCADO MEXICANO - SEGMENTOS DE ACTUAÇÃO DA ASCENDUM MAQUINARIA MÉXICO



O Grupo ASCENDUM vendeu em 2014 cerca de 81 unidades, correspondente a uma quota de mercado global de 2,2%.

O Volume de Negócios da ASCENDUM Maquinaria México registou um aumento de 27,2% face a 2013, de 239,9 para 305,3 milhões de pesos mexicanos (17,3 milhões de euros):

Milhões pesos mexicanos	2013	2014	Δ (2014/2013)
Comercial	176,0	235,9	34,0%
Aluguer	10,9	17,3	58,4%
SAV	53,0	52,1	-1,7%
TOTAL VOLUME DE NEGÓCIOS	**239,9**	**305,3**	**27,2%**

ASCENDUM MÉXICO

2.02.1.6 EUROPA CENTRAL

Em Outubro de 2013, o Grupo ASCENDUM iniciou a sua actividade em nove países da Europa Central, através da (i) aquisição da totalidade do capital social da empresa austríaca Volvo Baumaschinen Österreich GmbH, que por sua vez controlava a 100% empresas na República Checa, Hungria, Eslováquia, e Croácia e ainda (ii) da compra da divisão de equipamentos de construção, integrada na filial romena da Volvo AB. Para além destes países, o Grupo ASCENDUM desenvolve operações na Eslovénia, Bósnia Herzegovina, e Moldávia, através de *sub-dealers* locais.

Do total dos mercados incluídos na operação da Europa Central, o mercado austríaco assume-se como o principal contribuinte, representando cerca de 43% do total das unidades vendidas em 2014, seguido da República Checa (19 %) e da Roménia (18 %). Após um ano completo de actividade (em 2013 o Grupo iniciou a sua actividade na Europa Central no mês de Outubro), o Grupo ASCENDUM vendeu 608 unidades, destacando-se as vendas de equipamentos GPE, as quais totalizaram cerca de 61% das vendas totais (uma vez mais a Áustria assume-se como preponderante, representando aproximadamente 56% das vendas totais do Grupo na Europa Central em 2014).

2014

	ÁUSTRIA	REP. CHECA	ROMÉNIA	HUNGRIA	CROÁCIA	ESLOVÁQUIA	TOTAL[(*)]
TOTAL MERCADO	**2.060**	**909**	**850**	**632**	**160**	**228**	**4.839**
UNIDADES VENDIDAS ASCENDUM	**338**	**90**	**73**	**54**	**21**	**32**	**608**
GPE	231	60	20	35	12	15	373
CSE	95	30	49	16	8	17	215
Road Machinery	12	0	4	3	1	0	20
QUOTA DE MERCADO	**16,4%**	**9,9%**	**8,6%**	**8,5%**	**13,1%**	**14,0%**	**12,6%**
GPE	26,5%	25,2%	12,6%	20,2%	22,2%	30,6%	24,2%
CSE	9,7%	4,5%	7,8%	3,9%	9,9%	9,8%	7,3%
Road Machinery	5,6%	0,0%	6,1%	5,9%	4,0%	0,0%	5,5%

Nota: valores apresentados referem-se, essencialmente, a máquinas novas Volvo.
(*) Valores médios no caso da quota de mercado por segmento.

Em 2014, e com um ano completo de actividade a contribuir para os resultados totais do Grupo ASCENDUM, a operação da Europa Central alcançou um volume de negócios de cerca de 126,0 milhões de euros (cerca de 19% do total do volume de negócios consolidado e que compara com um volume de negócios de 12 meses relativo ao ano de 2013 de aproximadamente 104 milhões de euros), assumindo-se como maiores contribuidores a Áustria (60% do total do volume de negócios da Europa Central), seguida da República Checa (17% do total do volume de negócios da Europa Central) e da Roménia (9% do total do total do volume de negócios da Europa Central).

ASCENDUM CENTRAL EUROPE

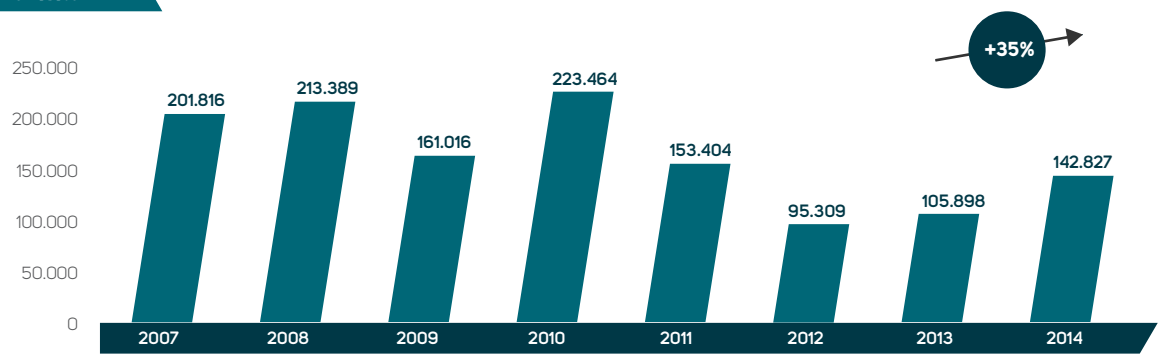
2.02.2 VEÍCULOS (AUTOMÓVEIS E CAMIÕES)

O mercado automóvel de ligeiros de passageiros registou, em 2014, um crescimento de aproximadamente 35%, com 142.827 unidades vendidas, fazendo acreditar numa consolidação da tendência de crescimento, após a forte queda registada no período entre 2010 e 2012 (de 223.464 para 95.309 unidades).

De acordo com os dados divulgados pela ACEA (Associação de Construtores Europeus de Automóveis), a União Europeia registou, em 2014, um crescimento das vendas de veículos ligeiros de passageiros de 5,6%, sendo este o primeiro aumento verificado desde 2007. Embora com um peso relativo de apenas 1,1% do total do mercado europeu, Portugal registou o maior crescimento nas vendas de ligeiros de passageiros (cerca de 35%), quando comparado com o período homólogo.

EVOLUÇÃO DO MERCADO DE LIGEIROS DE PASSAGEIROS

Unidades



Fonte: ACAP

No universo representado pelas marcas comercializadas pela ASCENDUM II Veículos – Volvo, Land Rover, Jaguar, Mazda e Mitsubishi – registou-se um aumento de 38%, tendo as vendas ascendido a 6.788 unidades (4.922 unidades em 2013).

Em 2014, a ASCENDUM II Veículos desenvolveu a sua actividade no segmento de automóveis apoiada em quatro unidades de negócio, localizadas em Coimbra, Viseu, Leiria e Lisboa Norte. Em termos de visibilidade no mercado, a ASCENDUM II Veículos reforçou o seu peso nas vendas das marcas Land Rover, Jaguar e Mazda, tendo alcançado quotas de mercado de 10,4%, 11,3% e 3,9%, respectivamente.

O volume de negócios da ASCENDUM II Veículos, no segmento de automóveis, situou-se em torno aos 21,3 milhões de euros, 12,4% superior ao volume de negócios alcançado em 2013 (19,0 milhões de euros).

As vendas da actividade comercial totalizaram 16,4 milhões de euros, o que representa um aumento de 18% face a 2013. No serviço após-venda – componentes e assistência – o volume de negócios foi de aproximadamente 5 milhões de euros (ligeiro decréscimo de cerca de 2,8% face a 2013).

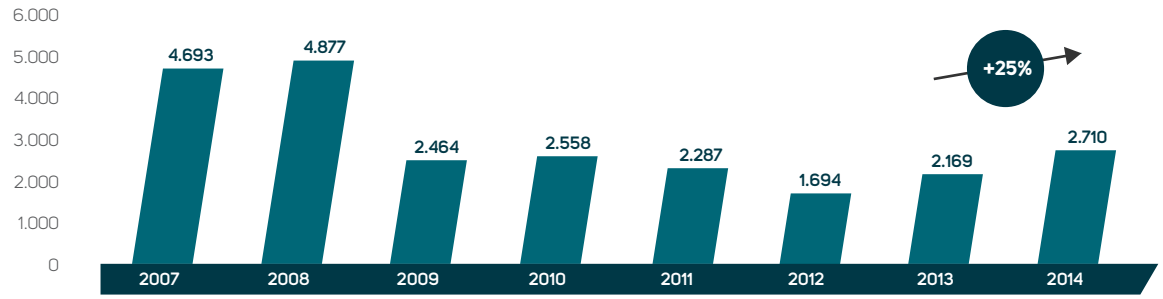
Em resumo, no quadro seguinte apresenta-se o desempenho, em termos de facturação, da área de negócios de Automóveis da ASCENDUM II Veículos:

Milhões euros	2013	2014	Δ (2014/2013)
Automóveis novos	11,4	13,9	22,2%
Automóveis usados	2,5	2,4	-1,7%
SAV	5,1	5,0	-2,8%
TOTAL VOLUME DE NEGÓCIOS	**19,0**	**21,3**	**12,4%**

O mercado nacional de veículos pesados de mercadorias – peso bruto superior a 10 toneladas – registou, pelo segundo ano consecutivo, uma *performance* positiva, tendo registado um crescimento de 25% em 2014 face a 2013 (+541 unidades).

EVOLUÇÃO DO MERCADO NACIONAL DE CAMIÕES (PESO BRUTO > 10 TON.)

Unidades



Fonte: ASL

À semelhança do verificado nos anos anteriores, o segmento que apresentou o maior crescimento foi o de longo curso internacional, em resultado da dinâmica das exportações de alguns dos sectores de actividade, bem como do incremento verificado ao nível das importações.

Em 2014, verificou-se um crescimento de 25% na Gama Alta (> 16 Ton.), sendo que 88% destas matrículas (2.231) são relativas a Tractores que, em grande medida, se destinam ao reforço ou renovação da frota do Transporte Internacional.

A Volvo terminou o ano de 2014, neste mercado e segmento, com uma quota de mercado de 17,6% (21,5% em 2013), tendo vendido 478 unidades, o que representou um crescimento de 2,1% face a 2013 (468 unidades em 2013).

No que concerne à área de negócio de camiões, a ASCENDUM II Veículos registou um volume de negócios de 17,7 milhões de euros, cerca de 4,2% acima do volume de negócios alcançado em 2013 (16,9 milhões de euros).

A actividade comercial representou um crescimento de 11,6% face a 2013 (10,3 milhões de euros de facturação em 2014 face a 9,2 milhões de euros em 2013), tendo facturado 108 camiões Volvo novos.

Na actividade após-venda (assistência e componentes) registou-se uma diminuição das vendas de aproximadamente 4,6% face ao ano anterior, decorrente da redução do parque circulante de viaturas pesadas no mercado onde a empresa opera e do encerramento da unidade de negócio de Castelo Branco.

Em resumo, no quadro seguinte apresenta-se o desempenho em termos de facturação da área de negócios de Camiões da ASCENDUM II Veículos:

Milhões euros	2013	2014	Δ (2014/2013)
Camiões novos	9,1	10,0	10,6%
Camiões usados	0,2	0,3	66,8%
SAV	7,7	7,4	-4,6%
TOTAL VOLUME DE NEGÓCIOS	**16,9**	**17,7**	**4,2%**

2.02.3 EQUIPAMENTOS DE INFRA-ESTRUTURAS

No que respeita à área de negócio de equipamentos de infra-estruturas, o Grupo ASCENDUM tem vindo a consolidar a sua posição no sector, através da expansão geográfica do negócio.

Em 2010, e apesar da crise económica internacional que afectou com particular gravidade a Península Ibérica, o Grupo ASCENDUM aportou ao seu portfólio de produtos, novos segmentos, nas áreas dos equipamentos para os aeroportos, portos e ferrovias, através de duas novas participações financeiras (de 50%) em empresas espanholas – Air-Rail e Zephir.

Em 2011 foi dado mais um passo no sentido de consolidar a operação neste sector, através da constituição da Art Hava, empresa do Grupo ASCENDUM (detida em 50% pela Air-Rail e em 5% pela ASCENDUM Makina) que se dedica à comercialização e distribuição de equipamentos para infra-estruturas portuárias, aeroportuárias e ferroviárias na Turquia. Em paralelo, o Grupo ASCENDUM passou também a estar presente neste sector no mercado nacional, desenvolvendo operações através da Air-Rail Portugal.

Em 2012, a Air-Rail España adquiriu 50% da Air-Rail Polska, empresa com actividade no sector da comercialização e distribuição de equipamentos para infra-estruturas na Polónia. Em 2013, o Grupo ASCENDUM expandiu-se para Marrocos, passando a desenvolver a sua actividade através da Air-Rail Marrocos (empresa detida em 100% pela Air-Rail España).

Em 2014, o volume de negócios do Grupo ASCENDUM relativo à área de negócios de equipamentos de infra-estruturas aumentou cerca de 60% face a 2013, totalizando cerca de 19,7 milhões de euros, fruto, essencialmente, do desempenho positivo no mercado espanhol.

2.03 RISCOS E INCERTEZAS

2.03.1 RISCO DE LIQUIDEZ

O risco de liquidez é definido como sendo o risco de falta de capacidade para liquidar ou cumprir as obrigações nos prazos definidos e a um preço razoável.

A existência de liquidez nas empresas do Grupo implica que sejam definidos parâmetros de actuação na função de gestão dessa mesma liquidez que permitam maximizar o retorno obtido e minimizar os custos de oportunidade associados à detenção dessa mesma liquidez, de uma forma segura e eficiente.

A gestão de risco de liquidez no Grupo ASCENDUM visa assegurar:

(i) Liquidez, garantindo o acesso permanente e da forma mais eficiente a fundos suficientes para fazer face aos pagamentos correntes nas respectivas datas de vencimento bem como a eventuais solicitações de fundos nos prazos definidos para tal, ainda que não previstos;

(ii) Segurança, minimizando a probabilidade de incumprimento no reembolso de qualquer aplicação de fundos; e

(iii) Eficiência financeira, garantindo que as empresas maximizam o valor / minimizam o custo de oportunidade da detenção de liquidez excedentária no curto prazo.

A estratégia adoptada pelo Grupo ASCENDUM, para a gestão do risco de liquidez assenta, entre outros, nos seguintes vectores:

(i) Planeamento financeiro e gestão financeira integrada do Grupo, suportado nos orçamentos de tesouraria das várias empresas,

(ii) Diversificação das fontes de financiamento e adequação da maturidade dos compromissos, com o ritmo de geração da liquidez,

(iii) Adequação da maturidade dos compromissos financeiros, relativos a investimentos em activos não correntes, com o ritmo de geração de liquidez dos mesmos.

(iv) Contratação de linhas de crédito de curto prazo, para fazer face a picos pontuais de necessidades de tesouraria.

Todo e qualquer excedente de liquidez é aplicado da forma que melhor sirva os objectivos de liquidez e rendibilidade do Grupo, que em aplicações financeiras de curto prazo, quer na amortização de dívida de curto prazo, de acordo com critérios de razoabilidade económico-financeira.

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, o Grupo apresenta um endividamento líquido de 188.979.183 Euros e 194.136.394 Euros, respectivamente, divididos entre empréstimos correntes e não correntes e caixa e equivalentes de caixa contratados/aplicados junto de diversas instituições. O Grupo dispõe de linhas de crédito no montante de 518 milhões de euros, sendo que a 31 de Dezembro de 2014, o montante disponível era de 316 milhões de euros.

2.03.2
RISCO CAMBIAL

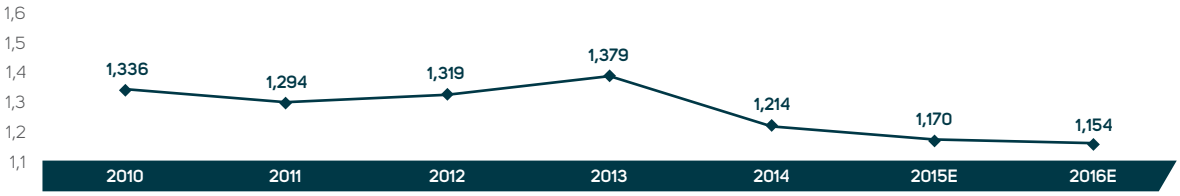
O risco de taxa de câmbio reflecte a possibilidade de registar perdas ou ganhos em resultado de variação de taxas de câmbio entre diferentes divisas.

A exposição ao risco taxa de câmbio do Grupo resulta (i) da existência de subsidiárias localizadas em países em que a moeda funcional é diferente do Euro (nomeadamente nos EUA, Turquia, México, República Checa, Hungria, Roménia e Croácia), (ii) das operações realizadas entre essas subsidiárias e outras empresas do Grupo, (iii) da existência de transacções efectuadas pelas empresas operacionais em moeda diferente da moeda de reporte do Grupo ASCENDUM e (iv) da existência de transacções financeiras/operacionais realizadas numa moeda distinta da moeda local/funcional (empréstimos bancários, pagamentos a fornecedores, recebimento de clientes) sendo que a variação desta contracção de crédito/dívida e pagamento/recebimento origina ganhos/perdas cambiais.

Neste sentido, a exposição ao risco cambial do Grupo ASCENDUM decorre do facto de, por um lado, no processo de preparação das demonstrações financeiras consolidadas do Grupo, ser necessário a transposição das demonstrações financeiras das subsidiárias para o Euro, sendo por outro, resultante da existência de transacções/financiamentos em moeda distinta da moeda local/funcional (demonstrações financeiras locais).

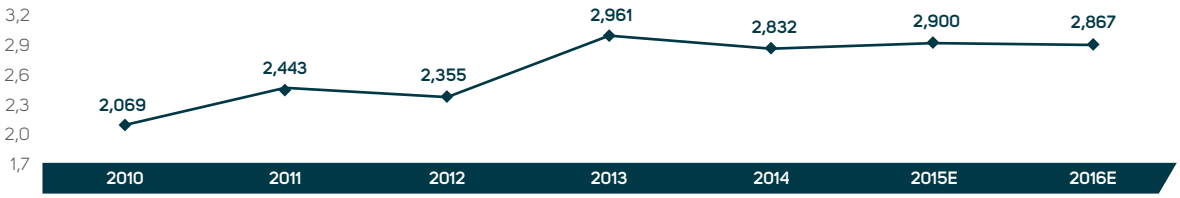
Apresentam-se em seguida as taxas de câmbio de fecho para as moedas onde o Grupo tem presença directa:

EUR/USD



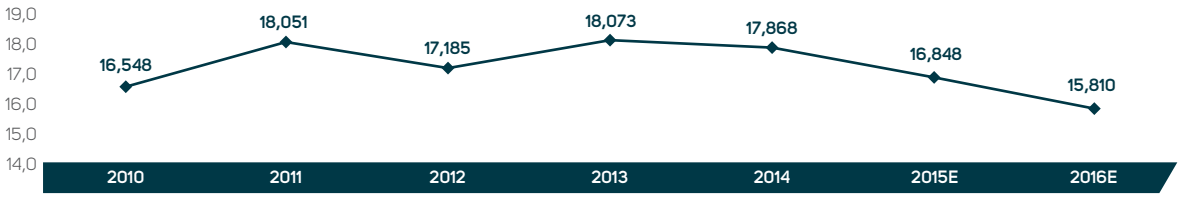
Fonte: Banco de Portugal e Bloomberg

EUR/TRL



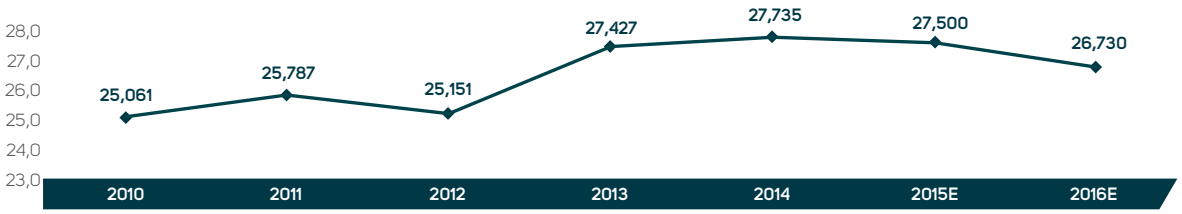
Fonte: Banco de Portugal e Bloomberg

EUR/MXN



Fonte: Banco de Portugal e Bloomberg

EUR/CZK

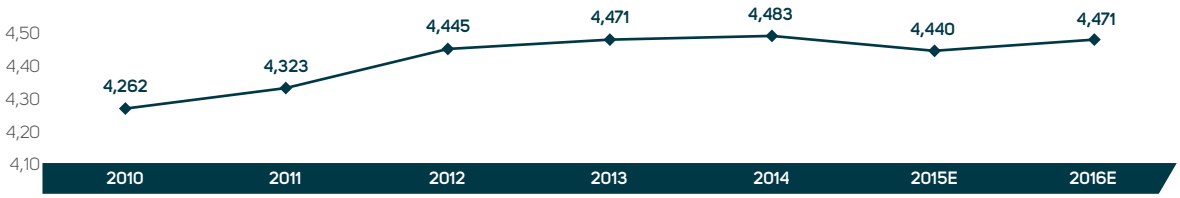


Fonte: Banco de Portugal e Bloomberg

EUR/HUF

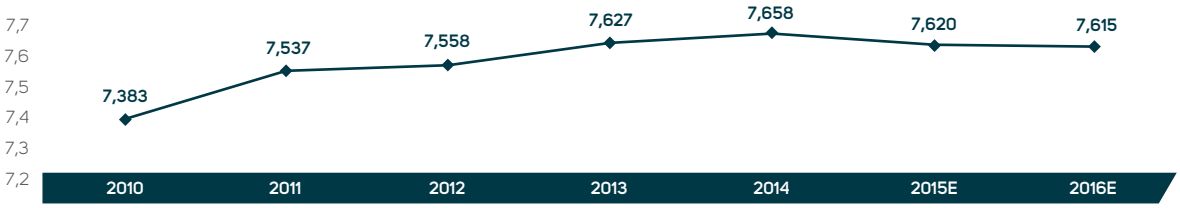
Fonte: Banco de Portugal e Bloomberg

EUR/RON



Fonte: Banco de Portugal e Bloomberg

EUR/HRK



Fonte: Banco de Portugal e Bloomberg

Eventuais variações cambiais ocorridas nas moedas desses países face ao euro irão afectar a conversão dos resultados atribuídos ao Grupo ASCENDUM e deste modo os resultados e a posição financeira do Grupo.

Neste enquadramento, e em face da incerteza quanto à evolução da cotação do Dólar norte-americano, Lira turca, Peso mexicano, Coroa checa, Florim húngaro, Leu romeno e Kuna croata face ao euro nos próximos anos, a política de gestão de risco de taxa de câmbio seguida pelo Grupo ASCENDUM terá como objectivo diminuir ao máximo a sensibilidade dos seus resultados a flutuações cambiais.

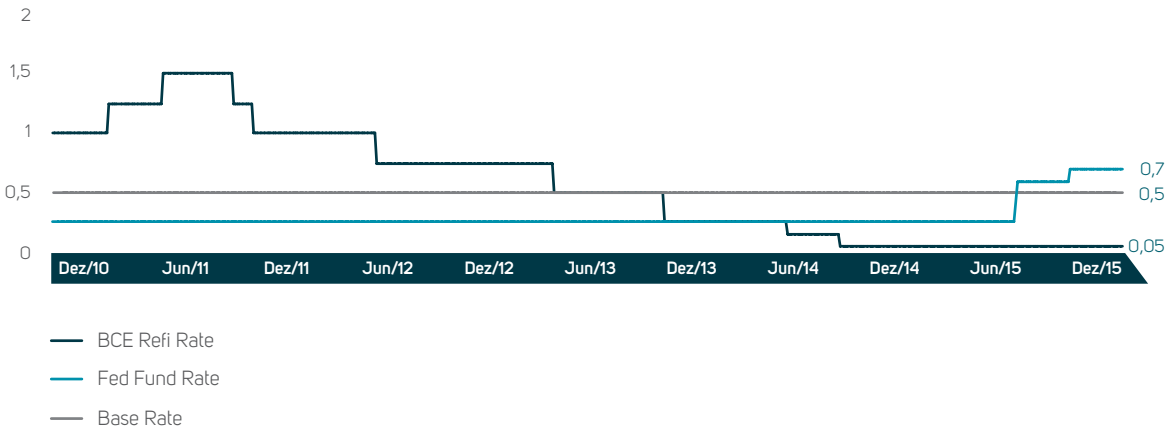
Em termos práticos, a gestão da política de risco cambial tem em consideração o equilíbrio / *trade off* entre impacto nas Demonstrações Financeiras *versus* impacto em termos de fluxos de caixa.

2.03.3 RISCO TAXA DE JURO

O risco taxa de juro traduz a possibilidade de existirem flutuações no montante dos encargos financeiros futuros em empréstimos contraídos, devido à evolução do nível das taxas de juro de mercado, que poderão afectar negativamente os resultados do Grupo ASCENDUM.

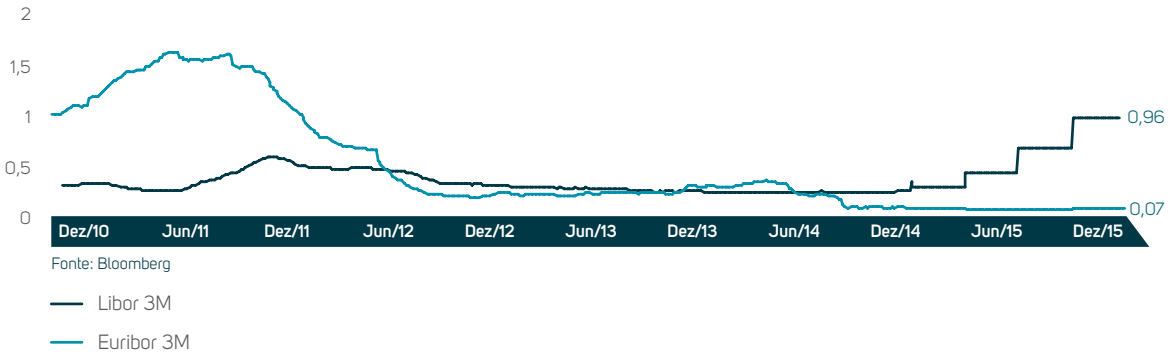
PERSPECTIVAS DE EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE JURO DE REFERÊNCIA

Pontos Percentuais



PERSPECTIVAS DE EVOLUÇÃO DAS TAXAS LIBOR 3M E EURIBOR 3M

Pontos Percentuais



Fonte: Bloomberg

A introdução de normas no sistema bancário a diferentes escalas internacionais coloca desafios no acesso ao crédito por parte de empresas e particulares. Desta forma, a incerteza à volta da concessão de crédito no médio/longo prazo persiste, afectando potencialmente, a função financeira do Grupo.

Em termos práticos, a gestão da política de risco taxa de juro tem em consideração o equilíbrio / *trade off* entre impacto nas Demonstrações Financeiras *versus* impacto em termos de fluxos de caixa.

2.03.4
RISCO PAÍS

O risco país é um conceito económico-financeiro que diz respeito à possibilidade de mudanças no ambiente de negócios de um determinado país impactarem negativamente os resultados ou o valor dos activos de empresas estrangeiras estabelecidas naquele país, bem como os lucros, dividendos ou *royalties* que as mesmas esperam obter dos investimentos aí efectuados.

O conceito risco-país engloba diversas categorias de risco que podem ser associadas a um país, são elas:

Neste contexto, e no que concerne à medição do risco país, surgem as agências de classificação de risco, de entre as quais se destacam a Moody´s, a Standard & Poor´s e a Fitch Ratings. A sua actividade principal consiste na atribuição de classificações ou *ratings* aos países em análise, por forma a indicar a segurança oferecida pelo governo e pelas empresas aos investidores estrangeiros que aplicam o seu dinheiro em títulos da dívida dos países em questão.

A política de gestão do risco país seguida pelo Grupo ASCENDUM tem como objectivo diminuir ao máximo a exposição a países cujo risco seja considerado elevado, efectuando sempre uma análise criteriosa e profunda de todos os mercados onde se pretende estabelecer, antes de efectivar qualquer decisão de investimento.

A 31 de Dezembro de 2014, os *ratings* dos países onde o Grupo desenvolve directamente a sua actividade (Portugal, Espanha, EUA, Turquia, México, Áustria, República Checa, Hungria, Roménia, Eslováquia e Croácia) eram os seguintes:

MOODY'S

	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
Portugal	Ba3	Ba3	Ba3	Ba3	Ba2	Ba1	Ba1	Ba1	Ba1	Ba1	Ba1	Ba1
Espanha	Baa3	Baa2	Baa2	Baa2	Baa2	Baa2	Baa2	Baa2	Baa2	Baa2	Baa2	Baa2
EUA	Aaa	Aaa	Aaa	Aaa	Aaa	Aaa	Aaa	Aaa	Aaa	Aaa	Aaa	Aaa
Turquia	Baa3	Baa3	Baa3	Baa3	Baa3	Baa3	Baa3	Baa3	Baa3	Baa3	Baa3	Baa3
México	Baa1	A3	A3	A3	A3	A3	A3	A3	A3	A3	A3	A3
Áustria	Aaa	Aaa	Aaa	Aaa	Aaa	Aaa	Aaa	Aaa	Aaa	Aaa	Aaa	Aaa
República Checa	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1
Hungria	Ba1	Ba1	Ba1	Ba1	Ba1	Ba1	Ba1	Ba1	Ba1	Ba1	Ba1	Ba1
Roménia	Baa3	Baa3	Baa3	Baa3	Baa3	Baa3	Baa3	Baa3	Baa3	Baa3	Baa3	Baa3
Eslováquia	A2	A2	A2	A2	A2	A2	A2	A2	A2	A2	A2	A2
Croácia	Ba1	Ba1	Ba1	Ba1	Ba1	Ba1	Ba1	Ba1	Ba1	Ba1	Ba1	Ba1

Fonte: Bloomberg Escala: Aaa-Aa1-Aa2-Aa3-A1-A2-A3-Baa1-Baa2-Baa3-Ba1-Ba2-Ba3-B1-B2-B3-Caa1-Caa2-Caa3-Ca-C (classificados como non *investment grade* a partir de Ba1)

Downgrade *Upgrade*

STANDARD & POOR'S

	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
Portugal	BB	BB	BB	BB	BB	BB	BB	BB	BB	BB	BB	BB
Espanha	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB	BBB	BBB	BBB	BBB	BBB	BBB	BBB
EUA	AA+ u	AA+ u	AA+ u	AA+ u	AA+ u	AA+	AA+	AA+	AA+	AA+	AA+	AA+
Turquia	BB+u	BB+u	BB+u	BB+u	BB+u	BB+u	BB+u	BB+u	BB+u	BB+u	BB+u	BB+u
México	BBB+	BBB+	BBB+	BBB+	BBB+	BBB+	BBB+	BBB+	BBB+	BBB+	BBB+	BBB+
Áustria	AA+	AA+	AA+	AA+	AA+	AA+	AA+	AA+	AA+	AA+	AA+	AA+
República Checa	AA-	AA-	AA-	AA-	AA-	AA-	AA-	AA-	AA-	AA-	AA-	AA-
Hungria	BB	BB	BB	BB	BB	BB	BB	BB	BB	BB	BB	BB
Roménia	BB+	BB+	BB+	BB+	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-
Eslováquia	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Croácia	BB	BB	BB	BB	BB	BB	BB	BB	BB	BB	BB	BB

Fonte: Bloomberg Escala: AAA;AA+;AA;AA-;A+;A;A-;BBB+;BBB;BBB-;BB+;BB;BB-;B+;B;B-;CCC;CC;C;D (classificados como non *investment grade* a partir de BB+)

Downgrade *Upgrade*

FITCH

	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
Portugal	BB+	BB+	BB+	BB+	BB+	BB+	BB+	BB+	BB+	BB+	BB+	BB+
Espanha	BBB	BBB	BBB	BBB+	BBB+	BBB+	BBB+	BBB+	BBB+	BBB+	BBB+	BBB+
EUA	AAA	AAA	AAA	AAA	AAA	AAA	AAA	AAA	AAA	AAA	AAA	AAA
Turquia	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-
México	BBB+	BBB+	BBB+	BBB+	BBB+	BBB+	BBB+	BBB+	BBB+	BBB+	BBB+	BBB+
Áustria	AAA	AAA	AAA	AAA	AAA	AAA	AAA	AAA	AAA	AAA	AAA	AAA
República Checa	A+	A+	A+	A+	A+	A+	A+	A+	A+	A+	A+	A+
Hungria	BB+	BB+	BB+	BB+	BB+	BB+	BB+	BB+	BB+	BB+	BB+	BB+
Roménia	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-
Eslováquia	A+	A+	A+	A+	A+	A+	A+	A+	A+	A+	A+	A+
Croácia	BB+	BB+	BB+	BB+	BB+	BB+	BB+	BB	BB	BB	BB	BB

Fonte: Bloomberg Escala: AAA;AA+;AA;AA-;A+;A;A-;BBB+;BBB;BBB-;BB+;BB;BB-;B+;B;B-;CCC;CC;C;D (classificados como non *investment grade* a partir de BB+)

Downgrade *Upgrade*

2.04 CONSIDERAÇÕES FINAIS

2.04.1 PERSPECTIVAS FUTURAS

Na sequência do ano de 2014 marcado pelo enfoque do Grupo ASCENDUM na consolidação das actuais operações, após uma etapa de forte crescimento entre 2010 e 2013 com a aquisição das operações na Turquia e Europa Central e entrada no mercado Mexicano, o Grupo pretende dar continuidade à sua trajectória de optimização operacional e de processos de negócio, permitindo a criação de bases sólidas e sustentáveis para uma futura etapa de crescimento, afirmando-se, cada vez mais, como um dos principais *players* mundiais na área dos equipamentos para a construção e indústria da Volvo Construction Equipment.

Assim, em 2015 as prioridades do Grupo ASCENDUM centrar-se-ão nas seguintes áreas:

A) OPTIMIZAÇÃO OPERACIONAL E DE PROCESSOS DE NEGÓCIO

A este nível o Grupo ASCENDUM procurará (i) desenvolver mecanismos de partilha de melhores práticas uniformizando processos de negócio e gestão, (ii) flexibilizar as estruturas operacionais, através de uma aposta clara nos sistemas de informação de negócio e em ferramentas de partilha de conhecimento e informação ao nível do Grupo, isto de forma a potenciar o conhecimento desenvolvido ao longo de 55 anos de história e a escala das operações da ASCENDUM, maximizando a eficiência das operações do Grupo.

O ano de 2015 será um ano marcado pela continuidade da aplicação de medidas de optimização / consolidação das operações mais recentes, nomeadamente no que diz respeito à actividade no México e Europa Central, através do investimento ao nível dos sistemas de informação de suporte ao negócio e desenvolvimento das operações nos mercados com maior potencial (e.g. Roménia), bem como pelo desenvolvimento de medidas de flexibilização operacional e financeira nas restantes plataformas geográficas, por forma a responder de forma eficiente a alterações a nível político e macroeconómico com impacto nas perspectivas futuras do Grupo.

Em suma, em 2015 o Grupo ASCENDUM enfocar-se-á na optimização interna de processos sob os pontos de vista operacional e financeiro, procurando deste modo aumentar a satisfação dos seus *stakeholders*, facto que lhe permite encarar 2015 com um optimismo moderado.

B) PREPARAÇÃO DO GRUPO PARA UMA NOVA ETAPA DE CRESCIMENTO

Concomitantemente com a estratégia de optimização operacional, o Grupo ASCENDUM procurará criar bases sólidas e sustentáveis para uma nova etapa de crescimento, afirmando-se cada vez mais, como um dos principais *players* mundiais na área dos equipamentos para a construção e indústria da Volvo Construction Equipment.

2.04.2 FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

O Conselho de Administração da ASCENDUM S.A., nos termos e para efeitos das divulgações exigidas pela alínea b) do n.º 5 do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, declara que após o termo do exercício a que se reporta o presente relatório de gestão, não ocorreram factos relevantes susceptíveis de alterar de forma material a posição financeira da empresa, evidenciada nas demonstrações financeiras reportadas a 31 de Dezembro de 2014, que ora se apresentam.

2.04.3 DATA DO RELATÓRIO DE GESTÃO

11 de Março de 2015

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

- Ernesto Gomes Vieira – Presidente / *Chairman*
- Angela Maria Silva Vieira Lança de Morais
- Carlos José Gomes Vieira
- João Manuel de Pinho Mieiro
- José Manuel Bessa Leite de Faria
- Paulo Jervell
- Paulo Vieira do Nascimento Mieiro
- Ricardo José de Pinho Mieiro
- Rui António Faustino
- Tomás Jervell

SOLUÇÕES COMPLEMENTARES E EFICIENTES

AEROPORTOS . PORTOS . FERROVIAS

03

Demonstrações Financeiras e Anexo

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DA POSIÇÃO FINANCEIRA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Unidade Monetária: €

RUBRICAS	NOTAS	31-12-2014	31-12-2013
ACTIVO			
ACTIVO NÃO CORRENTE			
Activos fixos tangíveis	7 e 32	155.413.984	147.329.160
Propriedades de investimento	8	3.066.787	3.026.216
Goodwill	9	40.460.837	39.630.354
Activos intangíveis	6	6.268.907	5.664.121
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	10	86.411	60.610
Participações financeiras - outros métodos	10	11.659.039	18.774.465
Outras contas a receber	13	1.055.876	1.102.665
Outros activos financeiros	10	231.906	392.758
Activos por impostos diferidos	15	26.459.065	22.399.232
		244.702.813	**238.379.581**
ACTIVO CORRENTE			
Inventários	11 e 32	190.889.513	154.813.579
Clientes	12 e 32	100.976.479	100.264.570
Adiantamentos a fornecedores	13	1.952.937	1.120.035
Estado e outros entes públicos	23	15.965.950	14.023.762
Outras contas a receber	13 e 32	5.825.063	5.940.103
Diferimentos	14	3.106.239	1.834.570
Outros activos financeiros	10	8.911	52.411
Caixa e depósitos bancários	16	13.130.776	22.961.152
		331.855.867	**301.010.183**
TOTAL DO ACTIVO		**576.558.680**	**539.389.764**
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital social	17	15.000.000	15.000.000
Reservas legais		3.000.000	3.000.000
Excedentes de revalorização		8.614.081	8.475.091
Resultados transitados		51.149.275	48.040.709
Reservas de justo valor		387.406	5.611.675
Outras reservas		56.116.096	46.575.855
Resultado líquido do período		11.529.604	12.342.317
		145.796.461	139.045.648
Interesses não controlados	19	4.799.843	3.950.541
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	**18**	**150.596.303**	**142.996.189**
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões	25 e 32	3.406.957	2.412.467
Financiamentos obtidos	20 e 32	109.029.225	113.135.385
Passivos por impostos diferidos	15 e 32	31.165.136	25.442.938
Outras contas a pagar	22 e 32	54.412.164	38.654.176
		198.013.483	**179.644.965**
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	21 e 32	84.181.657	56.857.755
Adiantamentos de clientes	12	1.222.582	1.726.055
Estado e outros entes públicos	23	11.412.565	10.076.616
Financiamentos obtidos	20 e 32	93.080.734	103.962.162
Outras contas a pagar	22 e 32	35.004.670	38.891.852
Diferimentos	24	3.046.686	5.234.169
		227.948.893	216.748.609
TOTAL DO PASSIVO		**425.962.376**	**396.393.575**
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		**576.558.680**	**539.389.764**

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS
Luís Almeida

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Ernesto Gomes Vieira – Presidente / Chairman
Angela Maria Silva Vieira Lança de Morais
Carlos José Gomes Vieira
João Manuel de Pinho Mieiro
José Manuel Bessa Leite de Faria
Paulo Jervell
Paulo Vieira do Nascimento Mieiro
Ricardo José de Pinho Mieiro – Presidente da Comissão Executiva
Rui António Faustino
Tomás Jervell

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Unidade Monetária: €

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2014	2013
Vendas e serviços prestados	32	678.584.544	558.922.855
Variação nos inventários de produção	11	-60.146	326.089
Trabalhos para a própria entidade		116.374	6.773
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	11 e 32	-506.374.911	-417.151.594
MARGEM BRUTA		**172.265.861**	**142.104.124**
Fornecimentos e serviços externos	32 e 40	-54.757.824	-47.247.672
Gastos com o pessoal	31, 32, e 41	-59.251.280	-47.375.871
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	25	-864.915	132.992
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	25	-692.645	91.643
Provisões (aumento/reduções)	25	-337.409	-4.812
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	10.2	-1.210.661	-13.053
Aumentos/reduções do justo valor	10.2	-8.188	7.521
Subsídios à exploração		138.441	5.248
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	10.1	32.593	18.337
Outros rendimentos e ganhos	32 e 33	11.269.278	10.976.883
Outros gastos e perdas	32 e 42	-9.667.089	-10.728.548
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6 e 7	-29.126.180	-20.589.578
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)		**27.789.980**	**27.377.214**
Juros e rendimentos similares obtidos	35	138.405	274.836
Juros e gastos similares suportados	35	-10.667.742	-13.085.636
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS		**17.260.643**	**14.566.414**
Imposto sobre o rendimento do período	28	-5.170.042	-1.791.237
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	**32**	**12.090.601**	**12.775.176**
Resultado líquido do período atribuível a:			
Detentores do capital da empresa-mãe		11.529.604	12.342.317
Interesses não controlados	19	560.997	432.859
	32	**12.090.601**	**12.775.176**
Resultado por acção básico	**29**	**0,81**	**0,85**

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS
Luís Almeida

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Ernesto Gomes Vieira – Presidente / Chairman
Angela Maria Silva Vieira Lança de Morais
Carlos José Gomes Vieira
João Manuel de Pinho Mieiro
José Manuel Bessa Leite de Faria
Paulo Jervell
Paulo Vieira do Nascimento Mieiro
Ricardo José de Pinho Mieiro – Presidente da Comissão Executiva
Rui António Faustino
Tomás Jervell

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

Unidade Monetária: €

	CAPITAL ATRIBUÍVEL À EMPRESA MÃE			
		RESERVAS		
	CAPITAL SOCIAL	RESERVAS LEGAIS	EXCEDENTES DE REVALO-RIZAÇÃO	RES. TRANSITADOS
SALDOS EM 1 DE JANEIRO DE 2013	**15.000.000**	**3.000.000**	**8.325.969**	**59.429.117**
ALTERAÇÕES NO PERIODO:				
Aplicação do resultado consolidado de 2012				5.000.000
Variação do justo valor de investimentos disponíveis para venda				
Diferenças de conversão de *Goodwill*				(2.053.632)
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras				(9.143.879)
Aumento de capital Air Rail Espanha				
Outras			149.122	(190.897)
	-	**-**	**149.122**	**(6.388.408)**
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO				
RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO DO EXERCICIO				
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO:				
Distribuições				(5.000.000)
	-	**-**	**-**	**(5.000.000)**
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013	**15.000.000**	**3.000.000**	**8.475.091**	**48.040.709**
SALDOS EM 1 DE JANEIRO DE 2014	**15.000.000**	**3.000.000**	**8.475.091**	**48.040.709**
ALTERAÇÕES NO PERIODO:				
Aplicação do resultado consolidado de 2013				5.740.000
Variação do justo valor de investimentos disponíveis para venda				
Diferenças de conversão de *Goodwill*				456.199
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras				5.735.687
Transferência de RT para Outras Reservas cf deliberação em acta				(7.937.924)
Outras			138.990	(885.397)
	-	**-**	**138.990**	**3.108.565**
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO				
RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO DO EXERCICIO				
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO:				
Distribuições				
	-	**-**	**-**	**-**
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014	**15.000.000**	**3.000.000**	**8.614.081**	**51.149.275**

As notas fazem parte integrante desta demonstração para o exercício de 31 de Dezembro de 2014.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS
Luís Almeida

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Ernesto Gomes Vieira – Presidente / Chairman
Angela Maria Silva Vieira Lança de Morais
Carlos José Gomes Vieira
João Manuel de Pinho Mieiro
José Manuel Bessa Leite de Faria
Paulo Jervell
Paulo Vieira do Nascimento Mieiro
Ricardo José de Pinho Mieiro – Presidente da Comissão Executiva
Rui António Faustino
Tomás Jervell

CAPITAL ATRIBUÍVEL À EMPRESA MÃE						
RESERVAS						
RESERVAS DE JUSTO VALOR	OUTRAS RESERVAS	TOTAL DE RESERVAS	RESULTADO LÍQUIDO	SUB TOTAL	INTERESSES NÃO CONTROLADOS	TOTAL
3.867.467	**40.080.388**	**114.702.941**	**11.495.467**	**141.198.408**	**2.578.659**	**143.777.067**
	6.495.467	11.495.467	(11.495.467)	-		-
1.744.208		1.744.208		1.744.208		1.744.208
		(2.053.632)		(2.053.632)		(2.053.632)
		(9.143.879)		(9.143.879)	(36.442)	(9.180.321)
		-		-	1.000.000	1.000.000
		(41.775)		(41.775)	(24.535)	(66.310)
1.744.208	**6.495.467**	**2.000.390**	**(11.495.467)**	**(9.495.077)**	**939.023**	**(8.556.054)**
			12.342.317	**12.342.317**	**432.859**	**12.775.176**
			2.889.015	**2.889.015**	**396.417**	**3.285.432**
		(5.000.000)		(5.000.000)		(5.000.000)
-	**-**	**(5.000.000)**	**-**	**(5.000.000)**	**-**	**(5.000.000)**
5.611.675	**46.575.855**	**111.703.331**	**12.342.317**	**139.045.648**	**3.950.541**	**142.996.189**
5.611.675	**46.575.855**	**111.703.331**	**12.342.317**	**139.045.648**	**3.950.541**	**142.996.189**
	6.602.317	12.342.317	(12.342.317)	-		-
(5.224.270)		(5.224.270)		(5.224.270)		(5.224.270)
		456.199		456.199		456.199
		5.735.687		5.735.687	63.738	5.799.425
	7.937.924	-		-		-
		(746.407)		(746.407)	224.566	(521.841)
(5.224.270)	**14.540.241**	**12.563.526**	**(12.342.317)**	**221.209**	**288.304**	**509.514**
			11.529.604	**11.529.604**	**560.997**	**12.090.601**
			12.497.221	**12.497.221**	**624.735**	**13.121.956**
	(5.000.000)	(5.000.000)		(5.000.000)		(5.000.000)
-	**(5.000.000)**	**(5.000.000)**	**-**	**(5.000.000)**	**-**	**(5.000.000)**
387.406	**56.116.096**	**119.266.857**	**11.529.604**	**145.796.461**	**4.799.843**	**150.596.303**

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RENDIMENTO INTEGRAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

Unidade Monetária: €

	31-12-2014	31-12-2013
RESULTADO CONSOLIDADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO, INCLUINDO INTERESSES NÃO CONTROLADOS	**12.090.601**	**12.775.176**
Componentes de outro rendimento integral consolidado do exercício, passiveis de serem reciclados por resultados:		
Variação do justo valor de investimentos disponíveis para venda	(5.856.099)	2.675.326
Diferenças de conversão de *Goodwill*	631.830	(931.118)
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras	456.199	(2.053.632)
Diferenças de conversão de operações de cobertura	5.799.425	(9.180.321)
RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO DO PERÍODO	**13.121.956**	**3.285.432**
Atribuível a:		
Accionistas da empresa mãe	12.497.221	2.889.015
Interesses não controlados	624.735	396.417

As notas fazem parte integrante desta demonstração para o exercício de 31 de Dezembro de 2014.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS
Luís Almeida

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Ernesto Gomes Vieira – Presidente / Chairman
Angela Maria Silva Vieira Lança de Morais
Carlos José Gomes Vieira
João Manuel de Pinho Mieiro
José Manuel Bessa Leite de Faria
Paulo Jervell
Paulo Vieira do Nascimento Mieiro
Ricardo José de Pinho Mieiro – Presidente da Comissão Executiva
Rui António Faustino
Tomás Jervell

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Unidade Monetária: €

	NOTAS	2014	2013
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimentos de clientes		675.874.324	556.494.576
Pagamentos a fornecedores		-570.520.983	-461.087.553
Pagamentos ao pessoal		-58.942.540	-47.213.340
***Cash Flow* Gerado pelas Operações**		**46.410.801**	**48.193.682**
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-8.033.168	-5.027.754
Outros recebimentos/pagamentos		-5.070.038	-11.158.511
***Cash Flow* de Actividades Operacionais (1)**		**33.307.594**	**32.007.418**
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:			
Activos fixos tangíveis		-17.486.252	-16.849.835
Activos intangíveis		-1.049.395	-1.611.136
Investimentos financeiros		-600.000	-32.160.852
Outros activos			
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:			
Entradas por fusão			
Activos fixos tangíveis		6.269.337	5.462.770
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			186.291
Outros activos			
Subsídios destinados ao investimento			
Juros e rendimentos similares		138.405	274.836
Dividendos			
***Cash Flow* de Actividades de Investimento (2)**		**-12.727.904**	**-44.697.926**
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:			
Financiamentos obtidos			56.880.027
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:			
Financiamentos obtidos		-14.987.586	-15.858.784
Leasings Operacionais e Financeiros			-1.819.009
Juros e gastos similares		-10.726.631	-9.217.628
Dividendos		-5.000.000	-5.000.000
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Outras operações de financiamento			
***Cash Flow* de Actividades de Financiamento (3)**		**-30.714.217**	**24.984.605**
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-10.134.527	12.294.097
Variação de perimetro			
Efeito cambial líquido		304.151	-378.021
Caixa e seus equivalentes no início do período		22.961.152	11.045.077
Caixa e seus equivalentes no fim do periodo		13.130.776	22.961.152

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS
Luís Almeida

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Ernesto Gomes Vieira – Presidente / Chairman
Angela Maria Silva Vieira Lança de Morais
Carlos José Gomes Vieira
João Manuel de Pinho Mieiro
José Manuel Bessa Leite de Faria
Paulo Jervell
Paulo Vieira do Nascimento Mieiro
Ricardo José de Pinho Mieiro – Presidente da Comissão Executiva
Rui António Faustino
Tomás Jervell

3.02 ANEXO

1. NOTA INTRODUTÓRIA

O Grupo ASCENDUM é constituído por um conjunto de empresas localizadas em Portugal, Espanha, Estados Unidos da América, Turquia, México e Europa Central (Áustria, Croácia, Eslováquia, Hungria, Roménia e República Checa). A sociedade mãe – ASCENDUM S.A., foi constituída em 1959 e teve a sua sede social em Coimbra, até finais de 2011. Entretanto no dia 28 de Novembro de 2011 os sócios deliberaram a transformação da sociedade, em sociedade anónima tendo igualmente deliberado a mudança da sua sede social para a Praça Marquês de Pombal, n.º 3-A, 5º andar em LISBOA – PORTUGAL. O Grupo exerce a sua actividade, sobretudo, na importação e distribuição de equipamentos para a construção civil e obras públicas e em Portugal é ainda representante dos veículos das marcas Volvo, Jaguar, Land Rover, Mitsubishi e Mazda para uma parte do território. Importa e distribui ainda peças e componentes e tem oficinas de reparação para os equipamentos e veículos que representa.

Em 31 de Dezembro de 2014, as Empresas que constituem o Grupo ASCENDUM, suas respectivas sedes e abreviaturas utilizadas, são:

EMPRESAS	SIGLA	SEDE	% PARTICIPAÇÃO
COM SEDE EM PORTUGAL:			
AIR-RAIL (PORTUGAL), Sociedade Unipessoal, LDA.	AIR-RAIL	Estrada Nacional 10, Apartado 2094, 2696-801 São João da Talha, Loures - PORTUGAL	50%
AMPLITUDE SEGUROS - Corretores de Seguros, S.A.	AMPLITUDE	R. Conde da Covilhã, nº 1637, 4100-189 PORTO	33,3%
ARNADO - Sociedade de Exploração e Administração de Imóveis S.A.	ARNADO	R. João de Ruão 12 - 3000-229 COIMBRA - PORTUGAL	5%
ASCENDUM II - VEICULOS, UNIPESSOAL LDA.	ASC VEÍCULOS	R. Manuel Madeira, Marcos da Pedrulha, 3020-199 COIMBRA - PORTUGAL	100%
ASCENDUM III - MÁQUINAS, UNIPESSOAL LDA.	ASC MÁQUINAS	R. Vasco da Gama, nº 15, 2685-244 PORTELA, SACAVÉM - PORTUGAL	100%
ASCENDUM PORTUGAL, Serviços de Gestão, Unipessoal, LDA.	ASCENDUM PORTUGAL	Estrada Nacional 1, Alto do Vieiro, LEIRIA - PORTUGAL	100%
ASCENDUM, S.A.	ASC	Praça Marquês de Pombal nº 3 A - 5º, 1250-161 LISBOA - PORTUGAL	Empresa-Mãe
GLOMAK SGPS, S.A.	GLOMAK	R. Vilar de senhor, 461, 4455-213, Lavra, Matosinhos - PORTUGAL	100%
TRACTORRASTOS - Sociedade vendedora de acessórios, LDA.	TRACTORRASTOS	Estrada Nacional 116, 2615-907 ALVERCA - PORTUGAL	100%
VORTAL - SGPS, S.A.	VORTAL	Rua Prof. Fernando da Fonseca, Edifício Visconde de Alvalade, 3º	1,23%
COM SEDE NOUTROS PAÍSES:			
AIR RAIL MAROC, S.A.R.L.A.U.	AIRMAROC	4 Lotissement La Coline - Sidi Maarouf - 20270 - Casablanca - MAROC	50%
AIR-RAIL POLONIA, Sp. Z.o.o.	AIRPOL	Ul. Szpitalna 8 lokal 9, 00-0031 Warsawa	50%
AIR-RAIL, S.L.	AIRESP	Calle Alsasua, 16, 28023 MADRID, ESPAÑA	50%
ART HAVA VE RAY EKIPMANLARI LTD. STI	ARTHAVA	Fatih Mahallesi Katip Çelebi Caddesi, nº 43, 34940 - Tuzla, ISTANBUL - TURQUIA	93%
ASC CONSTRUCTION EQUIPMENT, INC.	ASC USA	9115 Harris Corner Parkway, suite 450, CHARLOTTE, NC 28269 - USA	100%
ASCENDUM MAQUINARIA MEXICO, S.A. DE C.V.	ASC MEXICO	Carretera Mexico Queretaro KM 32.5	100%
ASC TÜRK MAKINA TICARET A.Ş.	ASC TÜRK	Fatih Mahallesi Katip Çelebi Caddesi, nº 43, 34940 - Tuzla, ISTANBUL - TURQUIA	100%
ASCENDUM BAUMASCHINEN ÖSTERREICH GMBH	ABO	Grafenholzweg 1, 5101 Bergheim bei Salzburg, Bergheim - AUSTRIA	100%
ASCENDUM ÉPÍTOGÉPEK HUNGÁRIA KERESKEDELMI Kft	AEHK	1141 Budapest, Nótárius utca 13-15 - HUNGARY	100%
ASCENDUM ESPAÑA, S.L.	AMTA	Parque Empresarial San Fernando, Edificio Munich, Planta 3, 28830 MADRID - ESPAÑA	100%
ASCENDUM CENTRAL EUROPE GMBH	AGMBH	Grafenholzweg 1, 5101 Bergheim bei Salzburg, Bergheim - AUSTRIA	100%
ASCENDUM GRADEVINSKI STROJEVI HRVATSKA d.o.o	AGSHR	Karlovačka 94, Zagreb – Lučko, 10250 - CROATIA	100%
ASCENDUM MACHINERY SRL	AMSRL	Str. Zborului nr. 10 sector 3, cod 030595, Bucuresti - ROMANIA	100%
ASCENDUM TÜRKÍYE YATIRIM HOLDİNG ANONİM ŞİRKETİ	ASC BOGAZICI	Fatih Mahallesi Katip Çelebi Caddesi, nº 43, 34940 - Tuzla, ISTANBUL - TURQUIA	100%
ASCENDUM STAVEBENI STROJE CZECH s.r.o	ASSCZ	Plzeňská 430, Loděnice, postal code 267 12 - CZECH REPUBLIC	100%
ASCENDUM STRAVEBENE STROJE SLOVENSKO s.r.o	ASSS	Pestovatel'ská 10, 821 04 Bratislava - SLOVAKIA	100%
HARDPARTS MOÇAMBIQUE, Limitada	HARDPA	Avenida Julius Neyerere, 2399, Maputo - MOÇAMBIQUE	100%
Importadora Distribuidora de Maquinaria Industrial ZEPHIR, S.L.	ZEPHIR	Calle Alsasua, 16, 28023 MADRID, ESPAÑA	50%
TEA ALOYA INMOBILIARIA, S.A.U.	TAISA	Parque Empresarial San Fernando, Edificio Munich, Planta 3, 28830 MADRID - ESPAÑA	100%
TRP YEDEK PARÇA ITHALAT IHRACAT VE PAZARLAMA LIMITED SIRKETI	TRP	Fatih Mahallesi Katip Çelebi Caddesi, nº 43, 34940 - Tuzla, ISTANBUL - TURQUIA	100%
VOLMAQUINARIA DE CONSTRUCCIÓN DE ESPAÑA, S.A.	VMCE	Parque Empresarial San Fernando, Edificio Munich, Planta 3, 28830 MADRID - ESPAÑA	100%
VOLRENTAL ATLÁNTICO, S.A.U.	VRATL	Carretera de Castilla nº 167, BETANZOS (La Coruña) - ESPAÑA	68,89%

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em Euros (com arredondamento à unidade). As operações estrangeiras que utilizam moeda funcional diferente do Euro, são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com a política descrita no ponto 2.2 d).

As subsidiárias localizadas na Áustria, Hungria, Croácia, Roménia, República Checa e Eslováquia, foram integradas no grupo, apenas no último trimestre de 2013. Por este facto as demonstrações financeiras consolidadas relativas ao exercício de 2014 não são totalmente comparáveis com as do exercício de 2013, uma vez que estas, apenas integram os rendimentos e gastos dos últimos três meses de 2013, daquelas subsidiárias.

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas anexas são as seguintes:

2.1 BASES DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras anexas respeitam às demonstrações financeiras consolidadas do Grupo ASCENDUM, e foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IFRS" – International Financial Reporting Standards) emitidas pelo International Accounting Standards Board ("IASB"), as Normas Internacionais de Contabilidade ("IAS"), emitidas pelo International Accounting Standards Committee ("IASC") e respectivas interpretações – IFRIC e SIC, emitidas, respectivamente, pelo International Financial Reporting Interpretation Committee ("IFRIC") e pelo Standing Interpretation Committee ("SIC"), que tenham sido adoptadas pela União Europeia, em vigor para os exercícios económicos iniciados em 1 de Janeiro de 2014.

a) Impacto de adopção de normas e interpretações que se tornaram efectivas a 1 de Janeiro de 2014:

Normas

- **IAS 32** (alteração) 'Compensação de activos e passivos financeiros. Esta alteração faz parte do projecto de "compensação de activos e passivos" do IASB, o qual visa clarificar o conceito de "deter actualmente o direito legal de compensação", e clarifica que alguns sistemas de regularização pelos montantes brutos (as câmaras de compensação) podem ser equivalentes à compensação por montantes líquidos. A adopção desta alteração não teve qualquer impacto nas Demonstrações Financeiras da Entidade.

- **IAS 36** (alteração) 'Divulgação do valor recuperável para activos não financeiros'. Esta alteração trata da divulgação de informação sobre o valor recuperável de activos em imparidade, quando este tenha sido mensurado através do modelo do justo valor menos custos de vender. A adopção desta alteração não teve qualquer impacto nas Demonstrações Financeiras da Entidade.

- **IAS 39** (alteração) 'Novação de derivados e continuidade da contabilidade de cobertura'. A alteração à IAS 39 permite que uma Entidade mantenha a contabilização de cobertura, quando a contraparte de um derivado que tenha sido designado como instrumento de cobertura, seja alterada para uma câmara de compensação, ou equivalente, como consequência da aplicação de uma lei ou regulamentação. A adopção desta alteração não teve qualquer impacto nas Demonstrações Financeiras da Entidade.

- **Alterações à IFRS 10, 12 e IAS 27** - 'Entidades de investimento'. A alteração define uma Entidade de investimento ('Investment entities') e introduz uma excepção à aplicação da consolidação no âmbito da IFRS 10, para as entidades que qualifiquem como Entidades de investimento, cujos investimentos em subsidiárias devem ser mensurados ao justo valor através de resultados do exercício, por referência à IAS 39. Divulgação específicas exigidas pela IFRS 12. Esta alteração não é aplicável à Entidade, por não se qualificar como Entidade de investimento.

- **IFRS 10** (nova), 'Demonstrações financeiras consolidadas'. A IFRS 10 substitui todos os procedimentos e orientações contabilísticas relativas a controlo e consolidação, incluídas na IAS 27 e na SIC 12, alterando a definição de controlo e os critérios aplicados para determinar o controlo. O princípio fundamental de que uma entidade consolidada apresenta a empresa-mãe e as suas subsidiárias como uma única entidade, permanece inalterado. A adopção desta alteração não teve qualquer impacto nas Demonstrações Financeiras da Entidade.

- **IFRS 11** (nova), 'Acordos conjuntos'. A IFRS 11 foca-se nos direitos e obrigações dos acordos conjuntos em detrimento da sua forma legal. Os acordos conjuntos podem ser operações conjuntas (direitos sobre os activos e obrigações) ou empreendimentos conjuntos (direitos sobre os activos líquidos pela aplicação do método de equivalência patrimonial). A consolidação proporcional de empreendimentos conjuntos deixa de ser permitida. A adopção desta alteração não teve qualquer impacto nas Demonstrações Financeiras da Entidade.

- **IFRS 12** (nova), 'Divulgação de interesses em outras entidades'. Esta norma estabelece os requisitos de divulgação para todas as naturezas de interesses em outras entidades, como: subsidiárias, acordos conjuntos, associadas e entidades estruturadas, de forma a permitir a avaliação da natureza, riscos e efeitos financeiros associados aos interesses da Entidade. O impacto da adopção desta norma refere-se a divulgações adicionais conforme apresentado na Nota 10.

- **Alterações à IFRS 10, 11 e 12**, 'Regime de transição'. Esta alteração clarifica que, quando um tratamento contabilístico diferente das orientações da IAS 27/SIC 12 resultar da adopção da IFRS 10, os comparativos apenas devem ser ajustados para o período contabilístico imediatamente precedente, sendo as diferenças apuradas reconhecidas no início do período comparativo, em Capitais próprios. A alteração introduzida na IFRS 11, refere-se à obrigação de testar para imparidade o investimento financeiro que resulte da descontinuação da consolidação proporcional. Os requisitos de divulgação específicos estão incluídos na IFRS 12. A adopção desta alteração não teve qualquer impacto nas Demonstrações Financeiras da Entidade.

- **IAS 27** (revisão 2011), 'Demonstrações financeiras separadas'. A IAS 27 foi revista, na sequência da emissão da IFRS 10, e contém os requisitos de contabilização e divulgação para os investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas, quando a Entidade prepara demonstrações financeiras separadas. Não aplicável no âmbito das contas consolidadas.

- **IAS 28** (revisão 2011),'Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos'. A IAS 28 foi revista, na sequência da emissão da IFRS 11, e prescreve o tratamento contabilístico para investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos, definindo ainda os requisitos de aplicação do método de equivalência patrimonial. O impacto da adopção desta norma refere-se a divulgações adicionais conforme apresentado na Nota 10.1.

b) Normas, alterações a normas existentes e interpretações que já foram publicadas e cuja aplicação é obrigatória para períodos anuais que se iniciem em ou após 1 de Julho de 2014, ou em data posterior, e que a Entidade decidiu não adoptar antecipadamente:

Normas

- **IAS 1** (alteração), 'Revisão às divulgações' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2016). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso da União Europeia. A alteração dá indicação relativamente à materialidade e agregação, a apresentação de subtotais, a estrutura das demonstrações financeiras e a divulgação das políticas contabilísticas. A adopção desta alteração, quando a mesma se tornar efectiva, não terá qualquer impacto nas Demonstrações Financeiras da Entidade.

- **IAS 16 e IAS 38** (alteração), 'Métodos de cálculo de amortização e depreciação permitidos (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2016). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração clarifica que a utilização de métodos de cálculo das depreciações/ amortizações de activos com base no rédito obtido, não são por regra consideradas adequadas para a mensuração do padrão de consumo dos benefícios económicos associados ao activo. É de aplicação prospectiva. A adopção desta alteração, quando a mesma se tornar efectiva, não terá qualquer impacto nas Demonstrações Financeiras da Entidade.

- **IAS 16 e IAS 41** (alteração), 'Agricultura: plantas que produzem activos biológicos consumíveis' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2016). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração define o conceito de uma planta que produz activos biológicos consumíveis, e retira este tipo de activos do âmbito da aplicação da IAS 41 – Agricultura para a IAS 16 – Activos tangíveis, com o consequente impacto na mensuração. Contudo, os activos biológicos produzidos por estas plantas, mantêm-se no âmbito da IAS 41 – Agricultura. A adopção desta alteração, quando a mesma se tornar efectiva, não terá qualquer impacto nas Demonstrações Financeiras da Entidade.

- **IAS 19** (alteração), 'Planos de benefícios definidos – Contribuições dos empregados' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Julho de 2014). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso da União Europeia. A alteração à IAS 19 aplica-se a contribuições de empregados ou entidades terceiras para planos de benefícios definidos, e pretende simplificar a sua contabilização, quando as contribuições são independentes do número de anos de serviço. A adopção desta alteração, quando a mesma se tornar efectiva, não terá qualquer impacto nas Demonstrações Financeiras da Entidade.

- **IAS 27** (alteração), 'Método da equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras separadas' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2016). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração permite que uma entidade aplique o método da equivalência patrimonial na mensuração dos investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas, nas demonstrações financeiras separadas. Esta alteração é de aplicação retrospectiva. A adopção desta alteração, quando a mesma se tornar efectiva, não terá qualquer impacto nas Demonstrações Financeiras consolidadas da Entidade.

- **Alterações à IFRS 10 e IAS 28**, 'Venda ou contribuição de activos entre um investidor e uma sua Associada ou Empreendimento conjunto' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2016). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração clarifica que na venda ou contribuição de activos entre um investidor e uma sua associada ou empreendimento conjunto, o ganho/ perda apurado é reconhecido na totalidade quando os activos transferidos constituem um negócio, e apenas parcialmente (na quota-parte detida por terceiros) quando os activos transferidos não constituem um negócio. A adopção desta alteração, quando a mesma se tornar efectiva, não terá qualquer impacto nas Demonstrações Financeiras consolidadas da Entidade.

- **Alterações às IFRS 10, 12 e IAS 28**, 'Entidades de investimento: aplicação da isenção à obrigação de consolidar' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2016). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração clarifica que a isenção à obrigação de consolidar aplica-se a uma empresa holding intermédia que constitua uma subsidiária de uma entidade de investimento. Adicionalmente, a opção de aplicar o método da

equivalência patrimonial, de acordo com a IAS 28, é extensível a uma entidade, que não é uma entidade de investimento, mas que detém um interesse numa associada ou empreendimento conjunto que é uma "Entidade de investimento". A adopção desta alteração, quando a mesma se tornar efectiva, não terá qualquer impacto nas Demonstrações Financeiras consolidadas da Entidade.

- **IFRS 11** (alteração), 'Contabilização da aquisição de interesse numa operação conjunta' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2016).Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração introduz orientação acerca da contabilização da aquisição do interesse numa operação conjunta que qualifica como um negócio, sendo aplicáveis os princípios da IFRS 3 – concentrações de actividades empresariais. A adopção desta alteração, quando a mesma se tornar efectiva, não se perspectiva que venha a ter impactos significativos nas Demonstrações Financeiras consolidadas da Entidade.

- **Melhorias às normas 2010 - 2012**, (a aplicar, em geral, nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Julho de 2014). Estas melhorias ainda estão sujeitas ao processo de endosso pela União Europeia. Este ciclo de melhorias afeta os seguintes normativos: IFRS 2, IFRS 3, IFRS 8, IFRS 13, IAS 16, IAS 24 e IAS 38. A Entidade irá aplicar as melhorias previstas nestas normas quando as mesmas se tornarem efectivas, não se perspectivando impactos significativos nas Demonstrações Financeiras consolidadas da Entidade.

- **Melhorias às normas 2011 - 2013**, (a aplicar na União Europeia nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2015). Este ciclo de melhorias afeta os seguintes normativos: IFRS 1, IFRS 3, IFRS 13, e IAS 40. A Entidade irá aplicar as melhorias às normas do ciclo 2010-2012 no período em que se tornarem efectivas, excepto quanto às melhorias à IFRS 1 por a Entidade já aplicar IFRS, não se perspectivando impactos significativos nas Demonstrações Financeiras consolidadas da Entidade.

- **Melhorias às normas 2012 - 2014**, (a aplicar, em geral, nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2016). Estas melhorias ainda estão sujeitas ao processo de endosso pela União Europeia. Este ciclo de melhorias afeta os seguintes normativos: IFRS 5, IFRS 7, IAS 19 e IAS 34. A Entidade irá aplicar as melhorias previstas nestas normas quando as mesmas se tornarem efectivas, não se perspectivando impactos significativos nas Demonstrações Financeiras consolidadas da Entidade.

- **IFRS 9** (nova), 'Instrumentos financeiros' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2018). Esta norma ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. A IFRS 9 substitui os requisitos da IAS 39, relativamente: (i) à classificação e mensuração dos activos e passivos financeiros; (ii) ao reconhecimento de imparidade sobre créditos a receber (através do modelo da perda esperada); e (iii) aos requisitos para o reconhecimento e classificação da contabilidade de cobertura. A Entidade irá aplicar esta alteração no período anual em que a mesma se tornar efectiva. Esta alteração poderá ter impacto ao nível da reciclagem por resultados de imparidades, resultantes de variações excepcionais em instrumentos financeiros disponíveis para venda, reconhecidos em Capital Próprio e que com a adopção desta nova norma, deixará de ser efectuada.

- **IFRS 14** (nova),'Desvios tarifários' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2016). Esta norma ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta norma permite aos adoptantes pela primeira vez das IFRS, que continuem a reconhecer os activos e passivos regulatórios de acordo com a política seguida no âmbito do normativo anterior. Contudo para permitir a comparabilidade com as entidades que já adoptam as IFRS e não reconhecem activos / passivos regulatórios, os referidos montantes têm de ser divulgados nas demonstrações financeiras separadamente. A adopção desta norma, quando a mesma se tornar efectiva, não terá impacto nas Demonstrações Financeiras consolidadas da Entidade.

- **IFRS 15** (nova), 'Rédito de contratos com clientes' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2017). Esta norma ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta nova norma aplica-se apenas a contratos para a entrega de produtos ou prestação de serviços, e exige que a entidade reconheça o rédito quando a obrigação contractual de entregar activos ou prestar serviços é satisfeita e pelo montante que reflete a contraprestação a que a entidade tem direito, conforme previsto na "metodologia dos 5 passos. A adopção desta norma, quando a mesma se tornar efectiva, não terá impacto nas Demonstrações Financeiras consolidadas da Entidade.

INTERPRETAÇÕES

- **IFRIC 21** (nova), 'Taxas do governo' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 17 de Junho de 2014). A IFRIC 21 é uma interpretação à IAS 37 e ao reconhecimento de passivos, clarificando que o acontecimento passado que resulta numa obrigação de pagamento de uma taxa ou imposto (que não imposto sobre o rendimento - IRC) corresponde à actividade descrita na legislação relevante que obriga ao pagamento. Esta norma não é aplicável à Entidade.

QUADRO RESUMO NOVAS NORMAS

DESCRIÇÃO	ALTERAÇÃO	DATA EFECTIVA
NORMAS EFECTIVAS A 31 DE DEZEMBRO DE 2014		
IAS 32 – Instrumentos financeiros: apresentação	Compensação de activos e passivos financeiros	1 de Janeiro de 2014
IAS 36 – Imparidade de activos	Divulgações sobre o valor recuperável de activos em imparidade	1 de Janeiro de 2014
IAS 39 – Instrumentos financeiros: reconhecimento e mensuração	Novação de derivados e continuidade da contabilidade de cobertura	1 de Janeiro de 2014
Alterações IFRS 10, 12 e IAS 27: Entidades de investimento	Isenção de consolidação para Entidades de investimento	1 de Janeiro de 2014
IFRS 10 – Demonstrações financeiras consolidadas	Nova norma – Consolidação	1 de Janeiro de 2014
IFRS 11 – Acordos conjuntos	Nova norma – Tratamento contabilístico de acordos conjuntos	1 de Janeiro de 2014
IFRS 12 – Divulgação de interesses em outras entidades	Nova norma – Divulgação para todos os interesses em outras entidades	1 de Janeiro de 2014
Alterações IFRS 10, 11 e 12: Transição	Regime de transição	1 de Janeiro de 2014
IAS 27 – Demonstrações financeiras separadas	Consolidação retirada do âmbito	1 de Janeiro de 2014
IAS 28 – Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	Aplicação à mensuração dos empreendimentos conjuntos	1 de Janeiro de 2014
NORMAS EFECTIVAS, EM OU APÓS 1 DE JULHO DE 2014, AINDA NÃO ENDOSSADAS PELA EU		
IAS 1 – Apresentação das demonstrações financeiras	Revisão das divulgações	1 de Janeiro de 2016
IAS 16 e IAS 38 – Métodos de cálculo de amortização / depreciação	Os métodos de depreciação /amortização baseados no rendimento, não são permitidos na mensuração do consumo dos benefícios económicos dos activos tangíveis e intangíveis.	1 de Janeiro de 2016
IAS 16 e IAS 41 – Agricultura: Plantas que produzem activos biológicos consumíveis	Plantas que apenas produzem activos biológicos consumíveis, são incluídas no âmbito da IAS 16 e mensuradas pelo modelo do custo ou pelo modelo da revalorização.	1 de Janeiro de 2016
IAS 19 – Benefícios dos empregados	Contabilização das contribuições de empregado ou outras entidades	1 de Julho de 2014
IAS 27 – Demonstrações financeiras separadas	Opção de mensurar pelo método da equivalência patrimonial o investimento em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas.	1 de Janeiro de 2016
Alterações IFRS 10 e IAS 28: venda e contribuição de activos para associada ou empreendimento conjunto	Ganho/ perda na venda ou contribuição de activos para uma associada ou empreendimento conjunto, baseado na definição de "negócio".	1 de Janeiro de 2016
Alterações IFRS 10, 12 e IAS 28: aplicação da isenção de consolidar	Isenção de consolidar aplicada às entidades de investimento, extensível a uma empresa-mãe que não qualifica como Entidade de investimento mas é uma subsidiária de uma entidade de investimento.	1 de Janeiro de 2016
IFRS 11 – Acordos conjuntos	Contabilização da aquisição de um interesse numa operação conjunta que é um negócio	1 de Janeiro de 2016
Melhorias às normas 2010 – 2012	Clarificações	1 de Julho de 2014
Melhorias às normas 2012 – 2014	Clarificações	1 de Janeiro de 2016
IFRS 9 – Instrumentos financeiros	Nova norma – classificação e mensuração de instrumentos financeiros	1 de Janeiro de 2018
IFRS 14 – Desvios tarifários	Alteração à IFRS 1 a permitir a adopção da política do normativo anterior	1 de Janeiro de 2016
IFRS 15 – Rédito de contratos com clientes	Reconhecimento do rédito relacionado com a entrega de activos e prestação de serviços, pela aplicação o método das 5 fases.	1 de Janeiro de 2017
INTERPRETAÇÕES E ALTERAÇÕES EFECTIVAS EM OU APÓS 1 DE JULHO DE 2014		
Melhorias às normas 2011 – 2013	Clarificações	1 de Janeiro de 2015
IFRIC 21 – 'Taxas do Governo' ("Levies")	Nova interpretação – Contabilização de passivos por taxas e impostos	17 de Junho de 2014

2.2 PRINCÍPIOS DE CONSOLIDAÇÃO

São os seguintes os princípios de consolidação adoptados pelo Grupo:

a) Investimentos financeiros em empresas do Grupo

As participações financeiras em empresas nas quais o Grupo detenha, directa ou indirectamente, mais de 50% dos direitos de voto em Assembleia Geral de Accionistas ou Sócios e detenha o poder de controlar as suas políticas financeiras e operacionais, foram incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas anexas, pelo método de consolidação integral. O capital próprio e o resultado líquido destas empresas correspondente à participação de terceiros nas mesmas, são apresentados separadamente na demonstração da posição financeira consolidada e na demonstração dos resultados consolidada, na rubrica "Interesses não controlados". As empresas do Grupo incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas encontram-se detalhadas na Nota 4.

As perdas acumuladas de uma subsidiária são atribuídas aos interesses não controlados, nas proporções detidas, o que poderá implicar o reconhecimento de interesses não controlados negativos.

Nas concentrações empresariais anteriores a 2010 é seguido o método da compra. Os activos e passivos de cada filial são identificados ao seu justo valor na data de aquisição. Qualquer excesso do custo de aquisição face ao justo valor dos activos e passivos líquidos adquiridos é reconhecido como um *goodwill* (Nota 2.2 c)). Caso o diferencial entre o custo de aquisição e o justo valor dos activos e passivos líquidos adquiridos seja negativo, o mesmo é reconhecido como ganho nas demonstrações financeiras dos resultados do exercício após reconfirmação do justo valor atribuído. Os interesses dos detentores de interesses não controlados são apresentados pela respectiva proporção do justo valor dos activos e passivos identificados.

Para as concentrações de actividades empresariais ocorridas após 1 de Janeiro de 2010 o Grupo aplicou a IFRS 3 revista. Segundo esta norma revista, o método da compra continua a ser aplicado nas concentrações de actividades, com algumas alterações significativas:

(i) todos os montantes que compõem o preço de compra são valorizados ao justo valor, existindo a opção, de transacção a transacção, mensurar os "interesses não controlados" pela proporção do valor dos activos líquidos da entidade adquirida ou ao justo valor dos activos e passivos adquiridos.

(ii) todos os custos associados à aquisição são registados como gastos.

Igualmente foi aplicada desde 1 de Janeiro de 2010 a IAS 27 revista, a qual exige que todas as transacções com os "interesses não controlados" sejam registadas no Capital Próprio, quando não há alteração no controlo sobre a Entidade, não havendo lugar ao registo de *goodwill* ou ganhos ou perdas. Quando há perda do controlo exercido sobre a entidade, qualquer interesse remanescente sobre a entidade é remensurado ao justo valor, e um ganho ou perda é reconhecido nos resultados do exercício.

Os resultados das filiais adquiridas ou vendidas durante o período estão incluídos na demonstração dos resultados desde a data da sua aquisição ou até à data da sua venda.

Sempre que necessário, são efectuados ajustamentos às demonstrações financeiras das filiais para adequar as suas políticas contabilísticas com as usadas pelo Grupo. As transacções, as margens geradas entre empresas do Grupo, os saldos e os dividendos distribuídos entre empresas do Grupo são eliminados no processo de consolidação.

Nas situações em que o Grupo detenha, em substância, o controlo de outras entidades criadas com um fim específico, ainda que não possua participações de capital directamente nessas entidades, as mesmas são consolidadas pelo método de consolidação integral.

b) Investimentos financeiros em empresas associadas

Os investimentos financeiros em empresas associadas (empresas onde o Grupo exerce uma influência significativa mas não detém o controlo das mesmas através da participação nas decisões financeiras e operacionais das Empresas - geralmente investimentos representando entre 20% a 50% do capital de uma empresa) são registados pelo método da equivalência patrimonial.

De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são inicialmente registadas pelo seu custo de aquisição e anualmente ajustadas pelo valor correspondente à participação do Grupo nas variações dos capitais próprios (incluindo o resultado líquido) das associadas, por contrapartida de ganhos ou perdas do período, bem como pelos dividendos recebidos e outras variações patrimoniais ocorridas nas participadas.

As diferenças entre o custo de aquisição e o justo valor dos activos e passivos identificáveis da associada na data de aquisição, se positivas, são reconhecidas como *goodwill* e mantidas no valor da rubrica "Participações financeiras – Método da Equivalência Patrimonial" (Nota 2.2 c)). Se essas diferenças forem negativas são registadas como um ganho do período na rubrica da demonstração dos resultados "Ou-

tros Rendimentos e Ganhos", após reconfirmação do justo valor atribuído.

É feita uma avaliação dos investimentos em associadas quando existem indícios de que o activo possa estar em imparidade, sendo registadas como gasto as perdas por imparidade que se confirmem. Quando as perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores deixam de existir, são objecto de reversão.

Quando a proporção do Grupo nos prejuízos acumulados da associada excede o valor pelo qual o investimento financeiro se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o capital próprio da associada não for positivo, excepto quando o Grupo tenha assumido compromissos para com a associada, sendo nesses casos registada uma provisão para fazer face a essas obrigações.

Os ganhos não realizados em transacções com associadas são eliminados proporcionalmente ao interesse do Grupo na associada, por contrapartida do investimento financeiro nessa mesma associada. As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto que não evidencie que o activo transferido esteja em situação de imparidade.

c) *Goodwill*

As diferenças entre o custo de aquisição dos investimentos em empresas do Grupo, acrescido da quota-parte dos interesses não controlados no justo valor dos activos e passivos adquiridos (incluindo os passivos contingentes), ou alternativamente, acrescido do justo valor da participação dos interesses não controlados na filial adquirida, e o justo valor dos activos e passivos líquidos totais da filial adquirida, quando positivas, são registadas na rubrica "goodwill" (Nota 9), e quando negativas, são registadas como ganhos directamente na demonstração dos resultados, após reconfirmação do justo valor atribuído.

As diferenças entre o custo de aquisição dos investimentos em empresas associadas e o montante atribuído ao justo valor dos activos e passivos identificáveis dessas empresas à data da sua aquisição, quando positivas, são registadas na própria rubrica "Participações financeiras – Método de Equivalência Patrimonial (MEP) ", e quando negativas, são registadas como ganhos directamente na demonstração dos resultados, após reconfirmação do justo valor atribuído.

O valor do *goodwill* não é amortizado sendo testado anualmente para verificar se existem perdas por imparidade. A quantia recuperável é determinada com base no valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que se espera que surjam do uso continuado do activo. As perdas por imparidade do *goodwill* registadas no exercício são registadas na demonstração de resultados do exercício na rubrica "Imparidades em investimentos não depreciáveis".

As perdas por imparidade relativas ao *goodwill* não podem ser revertidas.

d) Conversão de demonstrações financeiras de entidades estrangeiras

Os activos e passivos das demonstrações financeiras de entidades estrangeiras são convertidos para Euros utilizando as taxas de câmbio em vigor à data da demonstração da posição financeira, e os gastos e os rendimentos bem como os fluxos de caixa são convertidos para Euros utilizando a taxa de câmbio média verificada no período. A diferença cambial gerada após 1 de Janeiro de 2010 é registada no capital próprio.

Sempre que uma entidade estrangeira é alienada, a diferença cambial acumulada é reconhecida na demonstração dos resultados como um ganho ou perda na alienação.

Nos exercícios de 2014 e 2013, as cotações utilizadas na conversão para Euros das contas das filiais estrangeiras foram as seguintes:

2014

EMPRESA	MOEDA	CÂMBIO FINAL 2014	CÂMBIO HISTÓRICO MÉDIO 2014	CÂMBIO DATA CONSTITUIÇÃO / AQUISIÇÃO	CÂMBIO FINAL 2013
ASC CONSTRUCTION EQUIPMENT, INC.	USD	1,21	1,33	1,36	1,38
ASCENDUM MAKINA TICARET A.S.	TRY	2,83	2,91	1,94	2,96
ASCENDUM TÜRKIYE YATIRIM HOLDING ANONIM SIRKETI	TRY	2,83	2,91	1,94	2,96
ART HAVA VE RAY EKIPMANLARI LTD. STI	TRY	2,83	2,91	1,94	2,96
AIR RAIL POLSKA	PLN	4,27	4,18	4,18	4,15
ASC MAQUINARIA MEXICO	MXN	17,87	17,66	16,89	18,07
AIR-RAIL MAROC	MAD	10,98	11,17	11,16	11,24
ASCENDUM ÉPÍTOGÉPEK HUNGÁRIA KERESKE-DELMI Kft	HUF	315,54	308,71	298,15	297,04
ASCENDUM GRADEVINSKI STROJEVI HRVATSKA d.o.o	HRK	7,66	7,63	7,62	7,63
ASCENDUM MACHINERY SRL	RON	4,48	4,44	4,46	4,47
ASCENDUM STAVEBENI STROJE CZECH s.r.o	CZK	27,74	27,54	25,73	27,43
TRP YEDEK PARÇA ITHALAT IHRACAT VE PAZARLAMA LIMITED SIRKETI	TRY	2,83	2,91	2,31	2,96
APLICABILIDADE		**CONTAS DEMONS-TRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA EXCEPTO CAPITAIS PRÓPRIOS**	**CONTAS DE RESULTADOS**	**CAPITAL SOCIAL**	**RESULTADOS TRANSITADOS**

2013

EMPRESA	MOEDA	CÂMBIO FINAL 2013	CÂMBIO HISTÓRICO MÉDIO 2013	CÂMBIO DATA CONSTITUIÇÃO / AQUISIÇÃO	CÂMBIO FINAL 2012
ASC CONSTRUCTION EQUIPMENT, INC.	USD	1,38	1,33	1,36	1,32
ASCENDUM MAKINA TICARET A.S.	TRY	2,96	2,53	1,94	2,36
ASCENDUM TÜRKIYE YATIRIM HOLDING ANONIM SIRKETI	TRY	2,96	2,53	1,94	2,36
ART HAVA VE RAY EKIPMANLARI LTD. STI	TRY	2,96	2,53	1,94	2,36
AIR RAIL POLSKA	PLN	4,15	4,20	4,18	4,07
ASC MAQUINARIA MEXICO	MXN	18,07	16,96	16,89	17,18
AIR-RAIL MAROC	MAD	11,24	11,20	11,16	11,14
ASCENDUM ÉPÍTOGÉPEK HUNGÁRIA KERESKE-DELMI Kft	HUF	297,04	297,43	298,15	292,30
ASCENDUM GRADEVINSKI STROJEVI HRVATSKA d.o.o	HRK	7,63	7,63	7,62	7,56
ASCENDUM MACHINERY SRL	RON	4,47	4,45	4,46	4,44
ASCENDUM STAVEBENI STROJE CZECH s.r.o	CZK	27,43	26,66	25,73	25,15
TRP YEDEK PARÇA ITHALAT IHRACAT VE PAZARLAMA LIMITED SIRKETI	TRY	2,96	2,53	2,31	2,36
APLICABILIDADE		**CONTAS DEMONS-TRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA EXCEPTO CAPITAIS PRÓPRIOS**	**CONTAS DE RESULTADOS**	**CAPITAL SOCIAL**	**RESULTADOS TRANSITADOS**

2.3 PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

Os principais critérios valorimétricos usados pelo Grupo ASCENDUM, na preparação das suas demonstrações financeiras consolidadas são os seguintes:

a) Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 2009 (data de transição para IFRS), encontram-se registadas ao seu "deemed cost", o qual corresponde ao seu custo de aquisição, ou custo de aquisição reavaliado de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal (e nos países das respectivas subsidiárias do Grupo) até àquela data, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas.

Os activos fixos tangíveis adquiridos após aquela data encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas e das perdas por imparidade acumuladas.

As perdas de imparidade detectadas no valor de realização dos activos fixos tangíveis são registadas no ano em que se estimam, por contrapartida da rubrica "Imparidade de Investimentos Depreciáveis/ Amortizáveis" da demonstração dos resultados.

As amortizações são calculadas a partir do momento em que os bens estejam em condições de utilização, pelo método das quotas constantes, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	ANOS
Edifícios e outras construções	20-50
Equipamento básico	7-16
Equipamento de transporte	4-5
Ferramentas e utensílios	4-14
Equipamento administrativo	3-14
Outras imobilizações corpóreas	4-8

As despesas com reparação e manutenção do activo fixo tangível são consideradas como gasto do período em que ocorrem. As beneficiações de montante significativo que aumentam o período estimado de utilização dos respectivos bens, são capitalizadas e depreciadas de acordo com a vida útil remanescente dos correspondentes bens.

Os activos fixos tangíveis em curso representam activo tangível ainda em fase de construção/desenvolvimento, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de perdas por imparidade acumuladas. Estes activos são transferidos para activos fixos tangíveis e depreciados a partir do momento em que os activos subjacentes se encontrem disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pela gestão.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de activos fixos tangíveis são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados como "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas".

b) Activos intangíveis

Os activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas e das perdas por imparidade acumuladas. Os activos intangíveis só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para o Grupo, se o Grupo possuir o poder de controlar os mesmos e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As despesas de investigação incorridas com novos conhecimentos técnicos são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados, quando incorridas.

As despesas de desenvolvimento, para as quais o Grupo demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização e/ou uso e para as quais seja provável que o activo criado venha a gerar benefícios económicos futuros, são capitalizadas. As despesas de desenvolvimento que não cumpram estes critérios são registadas como gasto na demonstração dos resultados do exercício em que são incorridas.

Os custos internos associados à manutenção e ao desenvolvimento de software são registados como gastos na demonstração dos resultados quando incorridos, excepto na situação em que estes custos estejam directamente associados a projectos para os quais seja provável a geração de benefícios económicos futuros para o Grupo. Nestas situações, estes custos são capitalizados como activos intangíveis.

Os activos intangíveis são amortizados, pelo método das quotas constantes, durante um período de três a cinco anos, excepto os relacionados com os direitos de concessão, os quais se consideram de vida útil indefinida, e como tal, não são amortizados, sendo sujeitos anualmente a testes de imparidade.

As amortizações do período dos activos intangíveis são registadas na demonstração dos resultados, na rubrica "Gastos de depreciação e amortização".

c) Propriedades de investimento

As propriedades de investimento, que correspondem a activos imobiliários detidos para obtenção de rendimento através do seu arrendamento ou para valorização do capital, e não para uso na produção ou fornecimento de bens e serviços ou para fins administrativos, são registadas ao custo de aquisição, sendo o respectivo justo valor objecto de divulgação (Nota 8).

As propriedades de investimento adquiridas até 1 de Janeiro de 2009 (data de transição para IFRS), encontram-se registadas ao seu "deemed cost", o qual corresponde ao seu custo de aquisição, ou custo de aquisição reavaliado de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal (e nos países das respectivas subsidiárias do Grupo) até àquela data, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas.

As propriedades de investimento adquiridas após aquela data encontram-se registadas ao custo de aquisição, deduzido das depreciações acumuladas e das perdas por imparidade acumuladas.

Sempre que o justo valor destes activos se revele inferior ao seu respectivo valor escriturado é registada uma perda de imparidade no período em que esta é estimada, por contrapartida da rubrica "Imparidades em investimentos depreciáveis/amortizáveis" na demonstração dos resultados. No momento em que as perdas por imparidade acumuladas registadas se deixem de verificar, são imediatamente revertidas por contrapartida da rubrica "Outros rendimentos e ganhos" na demonstração dos resultados até ao limite do montante que teria sido determinado, líquido de amortizações ou depreciações, se nenhuma perda de imparidade tivesse sido reconhecida em períodos anteriores.

O justo valor das propriedades de investimento que é objecto de divulgação foi determinado com base em avaliações imobiliárias efectuadas por entidades especializadas independentes.

d) Locações

Os contratos de locação são classificados como (i) locações financeiras, se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação; e como (ii) locações operacionais, se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação.

A classificação das locações em financeiras ou operacionais é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os bens adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são registados pelo método financeiro. De acordo com este método, o custo do activo é registado no activo fixo tangível e as correspondentes responsabilidades são registadas como contas a pagar a fornecedores de investimentos. As rendas são constituídas pelo encargo financeiro e pela amortização financeira do capital, sendo os encargos financeiros imputados aos exercícios durante o prazo de locação, tendo em consideração uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo, sendo o activo fixo tangível depreciado conforme descrito na Nota 2.3.a.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados do período a que respeitam (Nota 34).

e) Inventários

As mercadorias pertencente aos grupos dos equipamentos de construção e veículos são valorizadas ao custo específico de aquisição, as peças, as componentes e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo médio de aquisição, os quais são inferiores ao respectivo valor de mercado.

Os trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, o qual é inferior ao valor de mercado. Os custos de produção incluem o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra directa, gastos gerais de fabrico e serviços executados no exterior.

As perdas de imparidade acumuladas reflectem a diferença entre o custo de aquisição e/ou de produção e o valor realizável líquido de mercado dos inventários.

f) Subsídios governamentais ou de outras entidades públicas

Os subsídios governamentais são reconhecidos de acordo com o seu justo valor quando existe uma garantia razoável que irão ser recebidos e que a Empresa irá cumprir com as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios e comparticipações recebidos a fundo perdido, para financiamento de activos fixos tangíveis, são registados, apenas quando existe uma garantia razoável de recebimento, na rubrica "Diferimentos" sendo reconhecidos como ganho na demonstração dos resultados, proporcionalmente às amortizações dos activos fixos tangíveis subsidiados.

Os subsídios relacionados com gastos incorridos são registados como ganho na medida em que exista uma garantia razoável que vão ser recebidos, que a empresa já tenha in-

corrido nos gastos subsidiados e que cumpram com as condições exigidas para a sua concessão.

g) Imparidade de activos, excepto *goodwill* e direitos de concessão

É efectuada uma avaliação de imparidade dos activos do Grupo à data de cada demonstração da posição financeira e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o activo se encontra registado possa não ser recuperável.

Sempre que o montante pelo qual o activo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável (definida como a mais alta do preço de venda líquido e do valor de uso, ou como o preço de venda líquido para activos detidos para alienação), é reconhecida uma perda por imparidade, registada na demonstração dos resultados. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do activo, numa transacção entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos custos directamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que são esperados que surjam do uso continuado do activo e da sua alienação no final da vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada activo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de fluxos de caixa à qual o activo pertence.

Para avaliar os indícios de imparidade dos activos o Grupo usa as fontes externas e interna disponíveis, que se mostrem mais adequadas, tais como (i) a diminuição significativamente superior ao esperado, no período, do valor de mercado e um activo (ii) alteração do ambiente tecnológico, de mercado, económico ou legal, com uma incidência directa no activo ou na própria entidade (iii) a quantia escriturada do activo é superior à sua capitalização de mercado (iv) está disponível evidência de obsolescência ou dano físico do activo (v) existe evidência de que o desempenho económico de um activo é, ou será significativamente inferior ao esperado.

Em particular as evidências da existência de imparidade nas contas a receber surgem quando:

- a contraparte apresenta dificuldades financeiras significativas;
- se verificam atrasos significativos nos pagamentos principais por parte da contraparte; e
- se torna provável que o devedor vá entrar em liquidação ou em reestruturação financeira.

Para as dívidas a receber, o Grupo utiliza informação histórica e informação dos seus departamentos de controlo de crédito e jurídico, que lhe permitem efectuar uma estimativa dos montantes em imparidade.

No caso dos Inventários, as perdas por imparidade são calculadas com base em indicadores de mercado e em diversos indicadores de rotação dos inventários os quais são posteriormente revistos e ajustados pelos departamentos responsáveis de forma a garantir que o valor dos inventários não excede o seu valor realizável líquido.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas já não existem ou diminuíram. Esta análise é efectuada sempre que existam indícios de que a perda de imparidade anteriormente reconhecida, tenha revertido. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados nas rubricas respectivas de imparidades. Contudo, a reversão da perda por imparidade é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação) caso a perda por imparidade não se tivesse registado em períodos anteriores.

h) Encargos financeiros

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos (juros, prémios, custos acessórios e juros de locações financeiras) são capitalizados se relacionados com activos que qualificam, caso contrário são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do período em que são incorridos, de acordo com o princípio da especialização de exercícios.

i) Provisões

As provisões são reconhecidas quando, e somente quando, o Grupo tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante dum evento passado, sempre que seja provável que, para a resolução dessa obrigação, ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada demonstração da posição financeira e são ajustadas de modo a reflectir a melhor estimativa do seu justo valor a essa data (Nota 25).

As provisões para custos de reestruturação são reconhecidas pelo Grupo sempre que exista um plano formal e detalhado de reestruturação e que o mesmo tenha sido comunicado às partes envolvidas.

j) Instrumentos financeiros

i) **Investimentos**

O Grupo classifica os investimentos financeiros nas seguintes categorias: 'Investimentos mensurados ao justo valor através de resultados', 'Investimentos detidos até à maturidade' e 'Investimentos disponíveis para venda'. A classificação depende da intenção subjacente à aquisição do investimento.

Investimentos mensurados ao justo valor através de resultados

Esta categoria divide-se em duas subcategorias: 'activos financeiros detidos para negociação' e 'investimentos mensurados ao justo valor através de resultados'. Um activo financeiro é classificado nesta categoria se for adquirido com o propósito de ser vendido no curto prazo ou se a adopção da valorização através deste método elimine ou reduza significativamente um desfasamento contabilístico. Os instrumentos derivados são também classificados como detidos para negociação, excepto se estiverem afectos a operações de cobertura. Os activos desta categoria são classificados como activos correntes no caso de serem detidos para negociação ou se for expectável que se realizem num período inferior a 12 meses da data da demonstração da posição financeira.

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, o Grupo ASCENDUM não detinha instrumentos financeiros inseridos nas categorias "activos financeiros detidos para negociação" e "instrumentos mensurados ao justo valor através de resultados".

Investimentos detidos até ao vencimento

Esta categoria inclui os activos financeiros, não derivados, com reembolsos fixos ou variáveis, que possuem uma maturidade fixada e relativamente aos quais é intenção do Conselho de Administração, a manutenção dos mesmos até à data do seu vencimento. Estes investimentos são classificados como activos não correntes, excepto se o seu vencimento for inferior a 12 meses da data da demonstração da posição financeira.

Investimentos disponíveis para venda

Incluem-se aqui os activos financeiros, não derivados, que são designados como disponíveis para venda ou aqueles que não se enquadrem nas categorias anteriores. Esta categoria é incluída nos activos não correntes, excepto se o Conselho de Administração tiver a intenção de alienar o investimento num período inferior a 12 meses da data da demonstração da posição financeira.

Em 31 de Dezembro de 2014, o Grupo ASCENDUM detinha investimentos classificados nesta categoria que correspondem a acções de entidades cotadas na Bolsa de Valores de Lisboa (Euronext Lisboa).

Os investimentos são inicialmente registados pelo seu valor de aquisição, que é o justo valor do preço pago; no caso dos investimentos detidos até ao vencimento e investimentos disponíveis para venda, são incluídas as despesas de transacção.

Após o reconhecimento inicial, os investimentos mensurados ao justo valor através de resultados e os investimentos disponíveis para venda são reavaliados pelos seus justos valores por referência ao seu valor de mercado à data da demonstração da posição financeira correspondente à sua cotação em bolsa de valores, sem qualquer dedução relativa a custos de transacção que possam vir a ocorrer até à sua venda.

Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no justo valor dos investimentos disponíveis para venda são registados no capital próprio, até o investimento ser vendido, recebido ou de qualquer forma alienado, ou até que o justo valor do investimento se situe abaixo do seu custo de aquisição e que tal corresponda a uma perda por imparidade, momento em que a perda acumulada é registada na demonstração dos resultados.

Os investimentos financeiros disponíveis para venda representativos de partes de capital em acções de empresas não cotadas são registados ao custo de aquisição, tendo em consideração a existência ou não de perdas por imparidade. É convicção do Conselho de Administração do Grupo que o justo valor destes investimentos não difere significativamente do seu custo de aquisição.

Todas as compras e vendas de investimentos financeiros são reconhecidas à data da transacção, isto é, na data em que o Grupo assume todos os riscos e obrigações inerentes à compra ou venda do activo. Os investimentos são todos inicialmente reconhecidos ao justo valor mais custos de transacção, sendo a única excepção os "investimentos registados ao justo valor através de resultados". Neste último caso, os investimentos são inicialmente reconhecidos ao justo valor e os custos de transacção são reconhecidos na demonstração dos resultados.

Os investimentos são desreconhecidos quando o direito de receber fluxos financeiros tiver expirado ou tiver sido trans-

ferido e, consequentemente, tenham sido transferidos todos os riscos e benefícios associados.

Os "investimentos disponíveis para venda" e os 'investimentos registados ao justo valor através de resultados' são posteriormente mantidos ao justo valor por referência ao seu valor de mercado à data da demonstração da posição financeira, sem qualquer dedução relativa a custos de transacção que possam vir a ocorrer até à sua venda.

Os "Investimentos detidos até à maturidade" são registados ao custo amortizado através do método da taxa de juro efectiva.

Os ganhos e perdas, realizados ou não, provenientes de uma alteração no justo valor dos "Investimentos registados ao justo valor através de resultados" são registados na demonstração dos resultados do período. Os ganhos e perdas, realizados ou não, provenientes de uma alteração no justo valor dos investimentos não monetários classificados como disponíveis para venda, são reconhecidos no capital próprio, até ao momento do investimento ser vendido, recebido ou de qualquer forma alienado, ou até que o justo valor do investimento se situe abaixo do seu custo de aquisição e que tal corresponda a uma perda por imparidade, momento em que a perda acumulada é registada na demonstração dos resultados.

O justo valor dos investimentos financeiros disponíveis para venda é baseado nos preços correntes de mercado. Se o mercado em que os investimentos estão inseridos não for um mercado activo/ líquido (investimentos não cotados), o Grupo regista ao custo de aquisição, tendo em consideração a existência ou não de perdas por imparidade. É convicção do Conselho de Administração do Grupo que o justo valor destes investimentos não difere significativamente do seu custo de aquisição. O justo valor dos investimentos cotados é calculado com base na cotação de fecho do mercado bolsista onde os mesmos são transacionados, à data da demonstração da posição financeira.

O Grupo efetua avaliações à data de cada demonstração da posição financeira sempre que exista evidência objetiva de que um activo financeiro possa estar em imparidade. No caso de instrumentos de capital classificados como disponíveis para venda, uma queda significativa ou prolongada do seu justo valor para níveis inferiores ao seu custo, num contexto de estabilidade do mercado, é indicativo de que o activo se encontra em situação de imparidade. Se existir alguma evidência de imparidade para 'Investimentos disponíveis para venda', as perdas acumuladas – calculadas pela diferença entre o custo de aquisição e o justo valor deduzido de qualquer perda de imparidade anteriormente reconhecida na demonstração dos resultados – são retiradas do capital próprio e reconhecidas na demonstração dos resultados.

Todas as compras e vendas destes investimentos são reconhecidas à data da assinatura dos respectivos contratos de compra e venda, independentemente da data da sua liquidação financeira.

ii) Dívidas de terceiros

As dívidas de terceiros que não vençam juros são registadas pelo seu valor nominal, deduzido de eventuais perdas por imparidade para que as mesmas reflictam o seu valor presente realizável líquido. Estes montantes não são descontados por não se considerar material o efeito da sua actualização financeira.

As dívidas de terceiros que vençam juros (nomeadamente as respeitantes a vendas de viaturas a prestações) são registadas no activo pelo seu valor total, sendo a parcela respeitante aos juros registada no passivo, como um rendimento a reconhecer e reconhecida na demonstração dos resultados em função do seu vencimento.

iii) Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo seu valor nominal deduzido dos custos de transacção que sejam directamente atribuíveis à emissão desses passivos. Os encargos financeiros são calculados de acordo com a taxa de juro efectiva e contabilizados na demonstração dos resultados do período de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

iv) Dívidas a terceiros

As dívidas a terceiros são registadas pelo seu valor nominal.

Estes montantes não são descontados por não se considerar material o efeito da sua actualização financeira.

v) Instrumentos financeiros derivados

O Grupo tem como política a utilização de instrumentos financeiros derivados na gestão dos seus riscos financeiros como forma de reduzir a sua exposição a esses riscos. Os instrumentos financeiros derivados normalmente utilizados correspondem a "Swaps" de taxa de juro ("Cash flow hedges") e visam a cobertura do risco de variação da taxa de juro em empréstimos obtidos.

Estes instrumentos derivados, embora contratados com os objectivos atrás referidos (fundamentalmente deriva-

dos sob a forma ou incluindo opções de taxa de juro), em relação aos quais a empresa não aplicou "hedge accounting", são inicialmente registados pelo seu custo, que corresponde ao seu justo valor e posteriormente reavaliados ao seu justo valor, cujas variações, calculadas através de avaliações efectuadas pelas entidades bancárias com quem o Grupo celebra os respectivos contratos, afectam directamente as rubricas de resultados financeiros, da demonstração consolidada dos resultados.

Em 31 de Dezembro de 2014 e 31 de Dezembro de 2013 o grupo não tinha operações deste tipo abertas.

vi) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica "Caixa e depósitos bancários" correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

k) Activos e passivos contingentes

Os passivos contingentes são definidos pelo Grupo como (i) obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo do Grupo ou (ii) obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados, mas que não são reconhecidas porque não é provável que uma saída de recursos que incorpore benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação ou a quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras do Grupo, sendo os mesmos divulgados nas Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota, caso este em que não são sequer objecto de divulgação.

Os activos contingentes são possíveis activos que surgem de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais eventos futuros incertos não totalmente sob o controlo do Grupo.

Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras do Grupo mas divulgados nas Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas quando é provável a existência de benefício económico futuro.

l) Impostos sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do exercício é calculado com base nos resultados tributáveis das empresas incluídas na consolidação, de acordo com as regras fiscais em vigor no local da sede de cada empresa do Grupo, e considera a tributação diferida.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis das empresas incluídas na consolidação.

Os impostos diferidos são calculados com base no método da responsabilidade da demonstração da posição financeira e reflectem as diferenças temporárias entre o montante dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os respectivos montantes para efeitos de tributação. Os activos e passivos por impostos diferidos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação em vigor, ou anunciadas para estarem em vigor, à data expectável de reversão das diferenças temporárias.

Os impostos diferidos activos são registados unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização, ou nas situações em que existam diferenças temporárias tributáveis que compensem as diferenças temporárias dedutíveis no período da sua reversão. No final de cada exercício é efectuada uma revisão desses impostos diferidos, sendo os mesmos reduzidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

Os impostos diferidos são registados como perdas ou ganhos do exercício, excepto se resultarem de itens registados directamente em capital próprio, situação em que o imposto diferido é também registado por contrapartida da mesma rubrica.

m) Consolidação fiscal

Os impostos sobre o rendimento do exercício são calculados em Portugal com base no Regime Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades ("RETGS"), o qual inclui as empresas com sede em Portugal, nas quais a ASCENDUM S.A., detém há mais de um ano uma percentagem de detenção igual ou superior a 75%.

Em Espanha os impostos sobre o rendimento das filiais - ASCENDUM ESPAÑA, S.L., Volmaquinaria de Construcción España, S.A., e Tea Aloya Inmobiliaria, S.A.U., são apurados de forma consolidada.

As restantes empresas do Grupo são tributadas em base individual e em conformidade com a legislação aplicável.

n) Especialização de exercícios e Rédito

As receitas e despesas são registadas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual estas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos incluídas nas rubricas "Outras contas a receber", "Outras contas a pagar" e "Diferimentos".

Os ganhos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido são estimados com base na melhor avaliação dos Conselhos de Gerência /Administração, das empresas do Grupo.

O rédito é reconhecido líquido de impostos e descontos comerciais, pelo justo valor do montante recebido ou a receber, sendo que:

- O rédito da venda é reconhecido na demonstração dos resultados quando parte significativa dos riscos e benefícios inerentes à posse dos activos seja transferida para o comprador, seja provável que benefícios económicos fluam para o Grupo e que o montante dos referidos rendimentos possa ser razoavelmente quantificado;

- O rédito da prestação de serviços corresponde ao preço pago pelas reparações efectuadas nos equipamentos e veículos dos clientes.

O gasto destas reparações inclui os materiais e mão-de-obra incorporados, sendo o custo final e concomitantemente o preço a pagar pelos clientes conhecido apenas na data da conclusão das reparações, com a emissão da respectiva factura e entrega do bem reparado ao cliente, sendo também esse o momento em que o respectivo rédito é reconhecido.

Os equipamentos adquiridos pelos clientes através de contratos de locação, por eles negociados junto de entidades financeiras, nos quais exista um compromisso de retoma, são reconhecidos como rédito, no momento da entrega dos mesmos aos clientes, sempre que são transferidos para o cliente os riscos e vantagens inerentes à posse do bem. Este tipo de contratos é reconhecido como leasing operacional se os riscos não são transferidos.

Os dividendos são reconhecidos como rédito no exercício em que são atribuídos.

o) Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data da demonstração da posição financeira que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data da demonstração da posição financeira ("adjusting events") são reflectidos nas demonstrações financeiras consolidadas. Os eventos após a data da demonstração da posição financeira que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data da demonstração da posição financeira ("non adjusting events"), se materiais, são divulgados nas Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas.

p) Classificação de demonstração da posição financeira

Os activos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano da data de demonstração da posição financeira são classificados, respectivamente, como activos e passivos não correntes, sendo igualmente incluídos nestas rubricas os activos e os passivos por impostos diferidos.

q) Saldos e transacções expressos em moeda estrangeira

Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Euros utilizando as taxas de câmbio vigentes na data das demonstrações da posição financeira. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data da demonstração da posição financeira, são registadas como ganhos e perdas na demonstração consolidada dos resultados do período.

r) Activos não correntes detidos para venda

Os activos não correntes (e o conjunto de activos e passivos a alienar com estes relacionados) são classificados como detidos para venda se é expectável que o seu valor contabilístico venha a ser recuperado através da venda, e não do seu uso continuado. Esta condição só se considera cumprida no momento em que a venda seja altamente provável e o activo (e o conjunto de activos e passivos a alienar com este relacionado) esteja disponível para venda imediata nas condições actuais. Adicionalmente, devem estar em curso acções que permitam concluir ser expectável que a venda se venha a realizar no prazo de 12 meses após a data de classificação nesta rubrica.

Os activos não correntes (e o conjunto de activos e passivos a alienar com estes relacionados) classificados como detidos para venda são mensurados ao menor do seu valor contabilístico ou justo valor, deduzido de custos com a sua venda.

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, não existiam activos não correntes detidos para venda.

s) Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, o Conselho de Administração do Grupo baseou-se no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes considerando determinados pressupostos relativos a eventos futuros.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras consolidadas dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 incluem:

a) Vidas úteis dos activos tangíveis e intangíveis;

b) Registo de ajustamentos aos valores do activo (contas a receber e inventários) e provisões;

c) Testes de imparidade realizados ao *goodwill*;

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras consolidadas, serão corrigidas em resultados de forma prospectiva, conforme disposto pelo IAS 8.

As principais estimativas e os pressupostos relativos a eventos futuros incluídos na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, são descritos nas correspondentes notas anexas.

t) Política de gestão do risco

No desenvolvimento da sua actividade, o Grupo encontra-se exposto a uma variedade de riscos: risco de mercado (incluindo risco de taxa de câmbio, risco de taxa de juro e risco de preço), risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco global do Grupo, subjacente a uma perspectiva de continuidade das operações no longo prazo, é focado na imprevisibilidade dos mercados financeiros e procura minimizar os efeitos adversos que daí advêm para o seu desempenho financeiro.

A gestão de risco do Grupo é essencialmente controlada pelo departamento financeiro, de acordo com políticas aprovadas pelo Conselho de Administração do Grupo. Nesse sentido, o Conselho de Administração tem definido os principais princípios de gestão de risco global e bem assim políticas específicas para algumas áreas, como sejam o risco de taxa de juro e o risco de crédito.

De acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade, o risco financeiro designa o risco de uma possível alteração futura numa ou mais taxas de juro, preços de instrumentos financeiros, preços de mercadorias, taxas de câmbio, índices de preços ou taxas, notações de crédito ou índices de crédito ou outra variável especificada, desde que, no caso de uma variável não financeira, a variável não seja específica de uma parte do contrato.

i) Risco de taxa de câmbio

Conforme mencionado na Nota 2.2.d), os activos e passivos das demonstrações financeiras de entidades estrangeiras são convertidos para Euros utilizando as taxas de câmbio existentes à data de demonstração da posição financeira e as perdas e ganhos dessas demonstrações financeiras são convertidos para Euros utilizando a taxa de câmbio média do exercício. A diferença cambial resultante é registada no capital próprio.

O montante de activos e passivos incluídos no Balanço Consolidado, em euros, com origem na transposição de Demonstrações Financeiras em moeda diferente do Euro, pode ser resumido da seguinte forma:

	ACTIVOS				PASSIVOS			
	DEZ-14	%	DEZ-13	%	DEZ-14	%	DEZ-13	%
Lira Turca (TRY)	88.270.022	15%	112.460.349	21%	43.531.418	10%	48.811.791	12%
Dólar Americano (USD)	152.925.628	27%	138.853.736	26%	149.146.854	35%	109.857.482	28%
Zloty Polaco (PLN)	-4.079	0%	11.534	0%	612	0%	630	0%
Peso Mexicano (MXN)	18.428.097	3%	20.046.523	4%	21.966.384	5%	14.498.737	4%
Romanian Lei (RON)	5.249.669	1%	4.909.579	1%	5.148.934	1%	3.945.236	1%
Dirham Marroquino (MAD)	307.497	0%	29.264	0%	345.448	0%	6.132	0%
Hungria Florim (HUF)	2.264.910	0%	2.602.689	0%	2.746.337	1%	2.510.463	1%
Kuna Croata (HRK)	496.049	0%	534.556	0%	930.050	0%	244.367	0%
Coroa Checa (CZK)	5.573.969	1%	11.718.955	2%	4.447.167	1%	8.302.149	2%
TOTAL DO BALANÇO CONSOLIDADO - IFRS	**576.558.680**		**539.389.764**		**425.962.377**		**396.393.575**	

ii) Risco de preço

O risco de preço traduz o grau de exposição de uma empresa às variações de preço formado em mercados de plena concorrência, relativamente às mercadorias que integrem, em cada momento, os seus inventários, bem assim de outros activos e instrumentos financeiros que a empresa possua, com a intenção de venda futura.

1) A gestão do risco de preço do Grupo relacionado com as mercadorias em armazém é essencialmente controlado pelos departamentos comerciais de cada uma das empresas, de acordo com políticas aprovadas pelo Conselho de Administração do Grupo. Nesse sentido, o Conselho de Administração emana orientações visando antecipar as tendências de variação dos preços das mercadorias comercializadas e adequando a política de compras e gestão de stocks da forma mais adequada às circunstâncias. É convicção do Conselho de Administração do Grupo ASCENDUM, que o risco de preço relacionado com as mercadorias em armazém está razoavelmente controlado.

2) A gestão do risco de preço relacionado com outros activos e instrumentos financeiros apresenta um nível de exposição maior, e os mecanismos para o controlar/minimizar podem implicar a utilização de instrumentos de cobertura mais sofisticados.

   O Grupo detinha em 31 de Dezembro de 2014 uma carteira de títulos disponível para venda representativos de instrumentos de capital próprio de empresas cotadas na Bolsa de Valores de Lisboa, conforme se apresenta:

   - 11.084.734 Acções do Banco Português de Investimento;

   - 227.282 Acções do Banco Millennium BCP.

A sensibilidade do Grupo a variações da cotação nos referidos Investimentos disponíveis para venda face à cotação registada a 31 de Dezembro de 2014, pode ser resumida como se segue (aumentos/ (diminuições)):

	2014		
INVESTIMENTOS DISPONÍVEIS PARA VENDA	VARIAÇÃO	CAPITAL PRÓPRIO	TOTAL
BPI	-10%	(1.137.294)	(1.137.294)
	-20%	(2.274.587)	(2.274.587)
	10%	1.137.294	1.137.294
	20%	2.274.587	2.274.587
BCP	-10%	(1.493)	(1.493)
	-20%	(2.986)	(2.986)
	10%	1.493	1.493
	20%	2.986	2.986

Nota: Valores sem o efeito fiscal

3) Por outro lado as relações que as diversas empresas do grupo têm com os seus principais fornecedores encontram-se estabelecidas em contratos e protocolos devidamente formalizados, pelo que o rico de preço de mercadoria, ou de crédito está razoavelmente controlado e monitorizado pelo Conselho de Administração do Grupo, garantindo por isso a continuidade normal das operações e desenvolvimento das diversas actividades e negócios.

iii) Risco de taxa de juro

O endividamento do Grupo encontra-se sobretudo indexado a taxas de juro variáveis, expondo o custo da dívida a um risco elevado de volatilidade. O impacto desta volatilidade nos resultados ou no capital próprio do Grupo não é significativo pelo efeito dos seguintes factores: (i) possível correlação entre o nível de taxas de juro de mercado e o crescimento económico, com este a ter efeitos positivos em outras linhas dos resultados consolidados (nomeadamente operacionais) do Grupo, por essa via parcialmente compensando os custos financeiros acrescidos ("natural hedge"); e (ii) existência de liquidez ou disponibilidades consolidadas igualmente remuneradas a taxas variáveis.

O Conselho de Administração do Grupo aprova os termos e condições dos financiamentos, analisando para tal a estrutura da dívida, os riscos inerentes e as diferentes opções existentes no mercado, nomeadamente quanto ao tipo de taxa de juro (fixa/variável) e, através do acompanhamento permanente das condições e das alternativas existentes no mercado, é responsável pela decisão sobre a contratação pontual de instrumentos financeiros derivados destinados à cobertura do risco de taxa de juro.

Análise de sensibilidade ao risco de taxa de juro

A análise de sensibilidade ao risco de taxa de juro abaixo descrita foi calculada com base na exposição às taxas de juro para os instrumentos financeiros existentes à data da demonstração da posição financeira. Para os passivos com taxa variável, foram considerados os seguintes pressupostos:

(i) A taxa de juro efectiva é superior em 1 p.p. face à taxa de juro suportada;

(ii) A base utilizada para o cálculo foi o financiamento do Grupo no final do exercício;

(iii) Manutenção dos *spreads* negociados.

As análises de sensibilidade pressupõem a manipulação de uma variável, mantendo todas as outras constantes. Na realidade, este pressuposto dificilmente se verifica, e as alterações em alguns dos pressupostos poderão estar relacionadas.

A sensibilidade do Grupo a variações de taxas de juro nos referidos instrumentos financeiros pode ser resumida como se segue (aumentos/ (diminuições):

		2014	2013
	VARIAÇÃO	RESULTADOS	RESULTADOS
Empréstimos bancários	1 p.p	2.059.771	1.760.695
Empréstimos bancários	(1 p.p)	(2.059.771)	(1.760.695)

iv) Risco de liquidez

O risco de liquidez é definido como sendo o risco de falta de capacidade para liquidar ou cumprir as obrigações nos prazos definidos e a um preço razoável.

A existência de liquidez nas empresas do Grupo implica que sejam definidos parâmetros de actuação na função de gestão dessa mesma liquidez que permitam maximizar o retorno obtido e minimizar os custos de oportunidade associados à detenção dessa mesma liquidez, de uma forma segura e eficiente.

A gestão de risco de liquidez no Grupo ASCENDUM tem por objectivo:

(i) Liquidez, isto é, garantir o acesso permanente e da forma mais eficiente a fundos suficientes para fazer face aos pagamentos correntes nas respectivas datas de vencimento bem como a eventuais solicitações de fundos nos prazos definidos para tal, ainda que não previstos;

(ii) Segurança, ou seja, minimizar a probabilidade de incumprimento no reembolso de qualquer aplicação de fundos; e

(iii) Eficiência financeira, isto é, garantir que as Empresas maximizam o valor / minimizam o custo de oportunidade da detenção de liquidez excedentária no curto prazo.

A estratégia adoptada pelo GRUPO, para a gestão do risco de liquidez assenta, entre outros, nos seguintes vetores:

(i) Planeamento financeiro e gestão financeira integrada do grupo, suportado nos orçamentos de tesouraria das várias empresas;

(ii) Diversificação das fontes de financiamento e adequação da maturidade dos compromissos, com o ritmo de geração da liquidez;

(iii) Adequação da maturidade dos compromissos financeiros, relativos a investimentos em activos não correntes, com o ritmo de geração de liquidez dos mesmos;

(iv) Contratação de linhas de crédito de curto prazo, para fazer face a picos pontuais de necessidades de tesouraria.

Todo e qualquer excedente de liquidez é aplicado da forma que melhor sirva os objectivos de liquidez e rendibilidade do Grupo, que em aplicações financeira de curto prazo, quer na amortização de dívida de curto prazo, de acordo com critérios de razoabilidade económico-financeira.

A análise da maturidade dos financiamentos de cada um dos instrumentos financeiros passivos, é apresentada na Nota 20, com valores não descontados e tendo por base o cenário mais pessimista, isto é, o período mais curto em que o passivo se torna exigível.

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, o Grupo apresenta um endividamento líquido de 188.979.183 Euros e 194.083.983 Euros, respectivamente, divididos entre empréstimos correntes e não correntes (Nota 20) e caixa e equivalentes de caixa (Nota 16) contratados junto de diversas instituições.

O Grupo dispõe de linhas de crédito até ao montante de 518 milhões de euros, sendo que à data de 31 de Dezembro de 2014, se encontravam disponíveis 316 milhões de euros, que poderão ser utilizadas em caso de necessidade.

v) Risco de crédito

O risco de crédito refere-se ao risco da contraparte incumprir com as suas obrigações contractuais, resultando em perdas para o Grupo.

A exposição do Grupo ao risco de crédito está maioritariamente associada às contas a receber decorrentes da sua actividade operacional.

A gestão deste risco tem por objectivo garantir a efectiva cobrança dos créditos nos prazos estabelecidos sem afectar o equilíbrio financeiro do Grupo. Este risco é monitorizado de forma regular, sendo que o objectivo da gestão é (i) limitar o crédito concedido a clientes, considerando prazos médios de recebimento de clientes, grupos homogéneos de clientes e individualmente por cliente, (ii) monitorizar a evolução do nível de crédito concedido e (iii) efectuar análises de imparidade aos montantes a receber numa base regular. O Grupo obtém garantias de crédito, sempre que a situação financeira de um cliente assim o recomende.

O Grupo recorre igualmente a agências de avaliação de crédito e possui departamentos específicos de controlo de crédito, cobrança e de gestão de processos em contencioso, que contribuem para mitigar tal risco.

Os ajustamentos para contas a receber são calculados tomando em consideração (a) o perfil de risco do cliente, (b) o prazo médio de recebimento, e (c) a condição financeira do cliente. Os movimentos destes ajustamentos para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 encontram-se divulgados na Nota 25.

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, o Grupo considera que não existe a necessidade de perdas de imparidade adicionais para além dos montantes registados naquelas datas e evidenciados, de uma forma resumida, na Nota 25.

O montante relativo a clientes e outras dívidas de terceiros apresentado nas demonstrações financeiras, os quais se encontram líquidos de imparidades, representam a máxima exposição do Grupo ao risco de crédito.

3. ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS E CORRECÇÃO DE ERROS FUNDAMENTAIS

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2014, não ocorreram alterações de políticas contabilísticas nem erros materiais relativos a exercícios anteriores.

4. EMPRESAS DO GRUPO INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

As Empresas do Grupo incluídas na consolidação, e a respectiva proporção do capital detido em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, são como se segue:

EMPRESAS	PERCENTAGEM DE PARTICIPAÇÃO EFECTIVA		CONSOLIDAÇÃO
	DEZ-14	DEZ-13	
ASCENDUM, S.A.		Empresa-mãe	Integral
AIR-RAIL (PORTUGAL), Sociedade Unipessoal, LDA.	50%	50%	Integral
AIR-RAIL MAROC	50%	50%	Integral
AIR-RAIL POLSKA, Sp. Z.o.o.	50%	50%	Integral
AIR-RAIL, S.L.	50%	50%	Integral
AMPLITUDE SEGUROS - Corretores de Seguros, S.A.	33%	33%	Eq. Patrimonial
ART HAVA VE RAY EKIPMANLARI LTD. STI	92,5%	92,5%	Integral
ASCENDUM II - VEICULOS, UNIPESSOAL LDA.	100%	100%	Integral
ASC CONSTRUCTION EQUIPMENT, INC.	100%	100%	Integral
ASCENDUM MAQUINARIA MEXICO, S.A. DE C.V.	100%	100%	Integral
ASCENDUM III - MÁQUINAS, UNIPESSOAL LDA.	100%	100%	Integral
ASCENDUM MAKINA TICARET A.S.	100%	100%	Integral
ASCENDUM BAUMASCHINEN ÖSTERREICH GmBH	100%	100%	Integral
ASCENDUM ÉPÍTOGÉPEK HUNGÁRIA KERESKEDELMI Kft	100%	100%	Integral
ASCENDUM ESPAÑA, S.L.	100%	100%	Integral
ASCENDUM CENTRAL EUROPE GMBH	100%	100%	Integral
ASCENDUM GRADEVINSKI STROJEVI HRVATSKA d.o.o	100%	100%	Integral
ASCENDUM MACHINERY SRL	100%	100%	Integral
ASCENDUM TÜRKIYE YATIRIM HOLDING ANONIM SIRKETI	100%	100%	Integral
ASCENDUM PORTUGAL, SERVIÇOS DE GESTÃO, Unipessoal, LDA.	100%	100%	Integral
ASCENDUM STAVEBENI STROJE CZECH s.r.o	100%	100%	Integral
ASCENDUM STRAVEBENE STROJE SLOVENSKO s.r.o	100%	100%	Integral
COTIAC - SGPS, Unipessoal, LDA.		100%	Integral
GLOMAK SGPS, S.A.	100%	100%	Integral
HARDPARTS MOÇAMBIQUE, LDA.	100%	100%	Integral
IMPORTADORA DISTRIBUIDORA dE MAQUINARIA INDUSTRIAL ZEPHIR, S.L.	50%	50%	Integral
TEA ALOYA INMOBILIARIA, S.A.U.	100%	100%	Integral
TRACTORRASTOS - Sociedade vendedora de acessórios, LDA.	100%	100%	Integral
TRP YEDEK PARÇA ITHALAT IHRACAT VE PAZARLAMA LIMITED SIRKETI	100%	100%	Integral
VOLMAQUINARIA DE CONSTRUCCIÓN DE ESPAÑA, S.A.	100%	100%	Integral
VOLRENTAL ATLÁNTICO, S.A.U.	68,89%	68,89%	Integral

Estas empresas foram incluídas na consolidação pelo método da consolidação integral, conforme estabelecido pelo IFRS 10 – "Demonstrações financeiras consolidadas" (controlo da subsidiária através da maioria dos direitos de voto, ou de outro mecanismo, sendo titular de capital da empresa – Nota 2.1 a)).

No exercício de 2013, foi adquirido o capital das empresas do Central European Group (CEG) à Volvo Construction Equipment. No âmbito desta operação, foram ainda constituídas duas sociedades, uma de direito austríaco e outra de direito romeno, as quais são também apresentadas na lista de empresas incluídas na consolidação.

As participações detidas a 50%, constantes da lista acima divulgada, foram incluídas nas Demonstrações Financeiras consolidadas, pelo método integral, uma vez que, para além da percentagem de detenção directa e/ou indirecta, o grupo controla as decisões tomadas ao nível do Conselho de Administração da Air Rail, S.L., que por sua vez controla as outras participadas "Air Rail" e ainda a participada "Importadora Distribuidora de Maquinaria Industrial Zephir, S.L.

5. ALTERAÇÕES OCORRIDAS NO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2014 apenas se verificou a seguinte alteração dentro do perímetro de consolidação:

- Saída de empresas:

  A empresa COTIAC, SGPS, Unipessoal Lda, foi objecto de fusão por incorporação na ASCENDUM S.A.

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2013, verificaram-se as seguintes variações na composição do perímetro de consolidação:

- Adição de novas empresas por subscrição de capital social constitutivo:

  - ASCENDUM GmBH
  - ASCENDUM MACHINERY SRL
  - HARDPARTS MOÇAMBIQUE LDA.
  - AIR RAIL MAROC

- Adição de novas empresas por aquisição de capital social:

  - ASCENDUM BAUMASCHINEN ÖSTERREICH

E em resultado da aquisição desta sociedade, a integração no grupo das suas subsidiárias:

- ASCENDUM ÉPÍTOGÉPEK HUNGÁRIA KERESKEDELMI Kft
- ASCENDUM GRADEVINSKI STROJEVI HRVATSKA d.o.o
- ASCENDUM STAVEBENI STROJE CZECH s.r.o
- ASCENDUM STRAVEBENE STROJE SLOVENSKO s.r.o

6. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, os movimentos ocorridos nos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

2014	PROPRIEDADE INDUSTRIAL E OUTROS DIREITOS	PROGRAMAS DE COMPUTADOR	ACTIVOS INTANGÍVEIS EM CURSO	TOTAL
ACTIVO BRUTO				
Saldo inicial de 2014	5.623.531	2.089.035	1.617	7.714.183
Adições	466.670	582.244	480	1.049.395
Alienações	(60.949)	(2.889)		(63.838)
Diferenças de conversão	278.008	47.939		325.947
SALDO FINAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014	**6.307.260**	**2.716.329**	**2.097**	**9.025.687**
AMORTIZAÇÕES E PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS				
Saldo inicial 2014	(707.400)	(1.342.662)	0	(2.050.062)
Amortização do exercício	(142.900)	(555.012)		(697.912)
Diferenças de conversão	15.002	(29.954)		(14.952)
Alienações, abates e transferências	3.084	3.062		6.145
SALDO FINAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014	**(832.215)**	**(1.924.566)**	**0**	**(2.756.780)**
VALOR LÍQUIDO	**5.475.046**	**791.763**	**2.097**	**6.268.907**

As adições reconhecidas no ano de 2014, nas rubricas de Propriedade Industrial e Outros Direitos e Programas de Computador, estão relacionadas com o investimento com o projecto do novo ERP "AsSAP" com o qual se pretende vir a ter num horizonte temporal médio, com todas as empresas do grupo a utilizar o mesmo sistema informático e de gestão.

2013	PROPRIEDADE INDUSTRIAL E OUTROS DIREITOS	PROGRAMAS DE COMPUTADOR	ACTIVOS INTANGÍVEIS EM CURSO	TOTAL
ACTIVO BRUTO				
Saldo inicial de 2013	4.530.060	2.032.375	1.617	6.564.051
Adições	1.304.006	314.266		1.618.271
Alienações		(10.371)		(10.371)
Diferenças de conversão	(210.534)	(247.234)		(457.768)
SALDO FINAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013	**5.623.531**	**2.089.035**	**1.617**	**7.714.184**
AMORTIZAÇÕES E PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS				
Saldo inicial 2013	(577.706)	(940.649)	0	(1.518.355)
Amortização do exercício	(137.985)	(528.385)		(666.371)
Diferenças de conversão	8.291	116.001		124.292
Alienações, abates e transferências		10.371		10.371
SALDO FINAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013	**(707.400)**	**(1.342.662)**	**0**	**(2.050.063)**
VALOR LÍQUIDO	**4.916.131**	**746.373**	**1.617**	**5.664.121**

Na rubrica de adições em Propriedade Industrial e Outros Direitos, no ano de 2013, estão incluídos valores relacionados com a marca ASCENDUM, num total de € 356.772 e intangíveis identificáveis na aquisição da operação do Dakota do Norte nos Estados Unidos com um contravalor em euros de 843.338.

7. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, os movimentos ocorridos nos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas de imparidade acumuladas, foram os seguintes:

2014	TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTO BÁSICO	EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	OUTROS ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	ACTIVOS TANGÍVEIS EM CURSO	TOTAL
ACTIVO BRUTO								
Saldo inicial de 2014	24.142.240	48.452.066	102.500.714	10.733.715	12.515.265	1.203.567	2.729.393	202.276.960
Adições	526.428	4.944.259	26.263.185	2.556.999	468.818	190.575	1.218.508	36.168.772
Alienações, abates, transferências e regularizações		(122.306)	(6.557.442)	(2.372.864)	(13.080)	(9.201)		(9.074.893)
Diferenças de Conversão	650.181	294.569	6.530.407	(341.935)	347.569	(149.848)	(2.086.308)	5.244.634
SALDO FINAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014	**25.318.849**	**53.568.587**	**128.736.863**	**10.575.916**	**13.318.572**	**1.235.093**	**1.861.593**	**234.615.474**
DEPRECIAÇÕES E PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS								
Saldo inicial 2014	0	(21.736.495)	(15.582.838)	(6.983.104)	(9.827.569)	(817.795)	0	(54.947.801)
Depreciações do exercício		(2.383.195)	(23.793.764)	(1.263.197)	(798.599)	(189.513)		(28.428.268)
Alienações, abates e transferências		2.567	1.530.958	1.635.515	12.909	10.414		3.192.362
Diferenças de Conversão		(114.690)	(188.481)	191.953	(334.445)	75.720		(369.943)
Perda por Imparidade			1.352.161					1.352.161
SALDO FINAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014	**0**	**(24.231.813)**	**(36.681.964)**	**(6.418.834)**	**(10.947.704)**	**(921.175)**	**0**	**(79.201.489)**
VALOR LÍQUIDO	**25.318.849**	**29.336.775**	**92.054.899**	**4.157.082**	**2.370.868**	**313.918**	**1.861.593**	**155.413.984**

2013	TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTO BÁSICO	EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	OUTROS ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	ACTIVOS TANGÍVEIS EM CURSO	TOTAL
ACTIVO BRUTO								
Saldo inicial de 2013	21.569.591	45.636.352	45.815.171	7.411.601	11.927.869	6.165.024	536.308	139.061.916
Adições	2.779.128	3.322.925	87.919.030	4.734.966	1.015.029	157.633	2.294.626	102.223.338
Alienações, abates,transferências e regularizações		(5.873)	(27.495.649)	(1.189.013)	(78.098)	(5.108.004)		(33.876.637)
Diferenças de Conversão	(206.480)	(501.338)	(3.737.838)	(223.839)	(349.535)	(11.085)	(101.541)	(5.131.656)
Transferências								0
SALDO FINAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013	**24.142.240**	**48.452.066**	**102.500.714**	**10.733.715**	**12.515.265**	**1.203.567**	**2.729.393**	**202.276.960**
DEPRECIAÇÕES E PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS								
Saldo inicial 2013	0	(19.482.079)	(12.324.235)	(5.282.590)	(9.032.656)	(3.962.771)	0	(50.084.331)
Depreciações do exercício		(2.419.873)	(13.660.883)	(2.619.665)	(1.101.321)	(121.466)		(19.923.208)
Alienações, abates e transferências			12.172.499	795.597	63.378	3.260.567		16.292.040
Diferenças de Conversão		165.457	283.010	123.555	243.030	5.875		820.927
Perda por Imparidade			(2.053.229)					(2.053.229)
SALDO FINAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013	**0**	**(21.736.495)**	**(15.582.838)**	**(6.983.104)**	**(9.827.569)**	**(817.795)**	**0**	**(54.947.801)**
VALOR LÍQUIDO	**24.142.240**	**26.715.571**	**86.917.876**	**3.750.612**	**2.687.696**	**385.772**	**2.729.394**	**147.329.160**

Em 2014 as variações mais significativas situam-se ao nível da linha das "Adições" e são fundamentalmente explicadas por aumento dos equipamentos colocados na frota de aluguer sobretudo nos Estados Unidos e Áustria.

Em 2013 as variações mais significativas situam-se ao nível da linha das "Adições" e são fundamentalmente explicadas pela entrada no perímetro dos activos fixos tangíveis resultantes da aquisição das empresas da Europa Central, já referido na nota 5.

8. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a rubrica "Propriedades de investimento" corresponde a activos imobiliários detidos pelo Grupo que se encontram a gerar rendimento através do respectivo arrendamento ou para valorização. Estes activos encontram-se registados ao custo de aquisição ou ao custo revalorizado na data da primeira aplicação das IFRS (01-01-2009).

Com o objectivo de recolher indicadores actualizados do mercado que permitissem aferir da existência ou não de indícios de imparidade face aos valores escriturados das propriedades de investimento foram efectuadas avaliações independentes aos bens que na última avaliação, tinham evidenciado valores de mercado próximos dos valores escriturados. Os resultados obtidos nestas avaliações evidenciaram valores de mercado superiores aos valores escriturados à data de 31 de Dezembro, pelo que a administração considerou (i) poder estender as conclusões do mesmo, à generalidade das propriedades de investimento constantes do balanço de 31 de Dezembro de 2014, (ii) que não existem indícios de que as mesmas estejam em imparidade, naquela data, (iii) os valores escriturados das propriedades de investimento, tendo em conta todos os elementos recolhidos, reflectem de forma apropriada o seu justo valor, naquela data.

Os pressupostos da avaliação usados pelos peritos foram os valores de mercado comparado, ou o valor de mercado.

As propriedades de investimento evidenciadas no balanço consolidado de 2014 e 2013, representavam terrenos que o grupo detém com intenção de valorização futura.

Apresenta-se no quadro seguinte a posição das propriedades de investimento no final de 2014 e 2013:

	DEZ-13 SALDO INICIAL	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES	ENTRADA DE PERIMETRO	DEZ-14 SALDO FINAL
AIR RAIL, S.L.	4.752		1.728		3.024
ASCENDUM, S.A.	2.801.498	209.555	211.566		2.799.487
GLOMAK, S.G.P.S, Lda	141.706		1.474		140.232
ASCENDUM III, Máquinas	0	45.783			45.783
TEA ALOYA INMOBILIARIA, S.A.	78.260				78.260
TOTAL	**3.026.216**	**255.339**	**214.768**	**0**	**3.066.787**

	DEZ-12 SALDO INICIAL	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES	ENTRADA DE PERIMETRO	DEZ-13 SALDO FINAL
AIR RAIL, S.L.	6.481		1.729		4.752
ASCENDUM, S.A.	2.841.314		39.816		2.801.498
GLOMAK, S.G.P.S, Lda	147.599		5.893		141.706
TEA ALOYA INMOBILIARIA, S.A.	78.260				78.260
TOTAL	**3.073.654**	**0**	**47.438**	**0**	**3.026.216**

Durante o exercício de 2014 e 2013, não se verificou quaisquer rendas ou gastos relacionados com as propriedades de investimento.

9. *GOODWILL*

No quadro seguinte divulga-se os saldos iniciais, finais e variações ocorridas nos exercícios de 2014 e 2013 na rubrica do *goodwill*.

GOODWILL	2014	2013
ACTIVO BRUTO		
Saldo inicial	41.222.540	34.655.457
Adições	0	10.396.771
Transferências e abates e ajustamentos	830.483	(3.829.688)
SALDO FINAL	**42.053.023**	**41.222.540**
AMORTIZAÇÕES E PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS		
Saldo inicial	(1.592.186)	(1.522.186)
Amortização do exercício	0	(70.000)
SALDO FINAL	**(1.592.186)**	**(1.592.186)**
VALOR LÍQUIDO	**40.460.837**	**39.630.354**

O aumento do valor do *Goodwill* em 2014, face a 2013 está relacionado com os efeitos dos ajustamentos das taxas de câmbio, resultantes da transposição das moedas funcionais em que os mesmos estão a ser reconhecidos, para a moeda de relato das desmonstrações financeiras consolidadas.

No ano de 2013, foi dada continuidade à política de crescimento por aquisições. Neste âmbito, foram adquiridas as participações financeiras das empresas do CEG (Central European Volvo Group), bem como activos líquidos afectos ao negócio de equipamentos de construção na Roménia, tendo gerado um *Goodwill* no montante de 9.948.227 Euros, conforme o quadro abaixo:

PURCHASE PRICE ALLOCATION (PPA)	TOTAL
Preço de compra	30.281.851
Capitais Próprios das empresas adquiridas	21.728.425
Diferença entre os justos valores dos activos e passivos adquiridos	1.394.801
Justo valor dos activos liquidos adquiridos	20.333.624
GOODWILL	**9.948.227**

Como resultado da aquisição do contrato de distribuição de equipamentos de construção para o Dakota do Norte (USA), também em 2013, foi igualmente reconhecido um *Goodwill* no montante de 465.867 euros (USD 647.118), conforme o quadro abaixo:

Em *U.S. Dollars*

PURCHASE PRICE ALLOCATION (PPA)	JUSTO VALOR
Preço Compra	15.289.897
Activos liquidos adquiridos	13.522.778
Diferença entre os justos valores dos activos adquiridos	1.120.000
Justo valor dos activos liquidos adquiridos	14.642.778
GOODWILL	**647.118**

Ainda no exercício de 2013, o *goodwill* foi reduzido no montante de 3.829.688 Euros em resultado do ajustamento, por efeito da variação cambial EUR/TL, do Goodwill relacionado com a aquisição em 2010 da unidade de equipamentos de construção que a Volvo possuía na Turquia e que após a aquisição passou a denominar-se ASC – Turk Makina, Limited, Sirketi.

A amortização de 70.000 euros reconhecida no exercício de 2013 diz respeito ao Trespasse de vida útil definida aportado para o balanço consolidado, pela subsidiária – GLOMAK.

Apresenta-se seguidamente de forma discriminada o valor global do *goodwill* em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, bem como o método e pressupostos utilizados na aferição da existência, ou não, de imparidade, associadas a cada um deles:

2014	ASC MÁQUINAS	ASC USA	ASC TURK	ASC MEXICO	ASCENDUM GMBH	ASCENDUM ROMÉNIA	TRACTORRASTOS
Goodwill	7.923	533.002	15.333.662	1.195.549	8.898.227	1.032.677	1.135.850
Período Utilizado	Projecções de *cash flows* para 5 anos	Projecções de *cash flows* para 5 anos	Projecções de *cash flows* para 5 anos	Projecções de *cash flows* para 5 anos	Projecções de *cash flows* para 5 anos	Projecções de *cash flows* para 5 anos	Projecções de *cash flows* para 5 anos
Taxa de Crescimento (g)[1]	2%	3%	5%	3%	2%	2%	2%
Taxa de desconto utilizada[2]	8,3%	13,0%	16,0%	9,20%	8,3%	8,3%	8,33%

(1) Taxa de crescimento usada para extrapolar os *cash flows* para além do período considerado no *business plan*
(2) Taxa de desconto aplicada aos *cash flows* projectados

2014 (cont.)	ASCENDUM PORTUGAL	GLOMAK S.G.P.S.	AIR-RAIL ESPANHA	GRANADA ESPANHA	ZEPHIR	VOLCATALAN	TOTAL
Goodwill	155.000	502.085	6.053.838	2.255.828	2.620.298	736.897	**40.460.836**
Período Utilizado	Projecções de *cash flows* para 5 anos	Projecções de *cash flows* para 5 anos	Projecções de *cash flows* para 5 anos	Projecções de *cash flows* para 5 anos	Projecções de *cash flows* para 5 anos	Projecções de *cash flows* para 5 anos	
Taxa de Crescimento (g)[1]	2%	0%	0%	0%	0%	0%	
Taxa de desconto utilizada[2]	8,33%	7,8%	7,9%	9,1%	7,9%	9,1%	

(1) Taxa de crescimento usada para extrapolar os *cash flows* para além do período considerado no *business plan*
(2) Taxa de desconto aplicada aos *cash flows* projectados

2013	ASC MÁQUINAS	ASC USA	ASC TURK	ASC MEXICO	ASCENDUM GMBH	ASCENDUM ROMÉNIA	TRACTORRASTOS
Goodwill	7.923	469.232	14.580.523	1.181.975	8.898.227	1.032.677	1.135.850
Período Utilizado	Projecções de *cash flows* para 5 anos	Projecções de *cash flows* para 5 anos	Projecções de *cash flows* para 5 anos	Projecções de *cash flows* para 5 anos	Projecções de *cash flows* para 5 anos	Projecções de *cash flows* para 5 anos	Projecções de *cash flows* para 5 anos
Taxa de Crescimento (g)[1]	2%	3%	5%	3%	2%	2%	2%
Taxa de desconto utilizada[2]	9,8%	13,0%	16,0%	9,20%	8,3%	8,3%	7,70%

(1) Taxa de crescimento usada para extrapolar os *cash flows* para além do período considerado no *business plan*
(2) Taxa de desconto aplicada aos *cash flows* projectados

2013 (cont.)	ASCENDUM PORTUGAL	GLOMAK S.G.P.S.	AIR-RAIL ESPANHA	GRANADA ESPANHA	ZEPHIR	VOLCATALAN	TOTAL
Goodwill	155.000	502.085	6.053.838	2.255.828	2.620.298	736.897	**39.630.354**
Período Utilizado	Projecções de *cash flows* para 5 anos	Projecções de *cash flows* para 5 anos	Projecções de *cash flows* para 5 anos	Projecções de *cash flows* para 5 anos	Projecções de *cash flows* para 5 anos	Projecções de *cash flows* para 5 anos	
Taxa de Crescimento (g)[1]	2%	1%	2%	2%	2%	2%	
Taxa de desconto utilizada[2]	9,8%	9,4%	7,9%	9,1%	7,9%	9,1%	

(1) Taxa de crescimento usada para extrapolar os *cash flows* para além do período considerado no *business plan*
(2) Taxa de desconto aplicada aos *cash flows* projectados

O Conselho de Administração, suportado no valor dos fluxos de caixa previsionais, descontados à taxa considerada aplicável, concluiu que, em 31 de Dezembro de 2014, o valor contabilístico dos activos líquidos, incluindo o *goodwill*, não excede o seu valor recuperável.

As projecções dos fluxos de caixa basearam-se no desempenho histórico e nas expectativas de melhoria de eficiência. Os responsáveis destes segmentos acreditam que uma possível alteração (dentro de um cenário de normalidade) nos principais pressupostos utilizados no cálculo do valor recuperável não irá originar perdas de imparidade.

10.PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

10.1 PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS – MEP

2014	TOTAL CAPITAL PRÓPRIO	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	% CAPITAL DETIDO	VALOR ESCRITURADO DA PARTICIPAÇÃO	RESULTADO APROPRIADO
Amplitude Seguros - Corretores de Seguros S.A.	259.259	97.787	33,33%	86.411	32.593

2013	TOTAL CAPITAL PRÓPRIO	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	% CAPITAL DETIDO	VALOR ESCRITURADO DA PARTICIPAÇÃO	RESULTADO APROPRIADO
Amplitude Seguros - Corretores de Seguros S.A.	181.848	55.019	33,33%	60.610	18.337

10.2 PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS – OUTROS MÉTODOS E OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS

	2014	2013
Paticipações Financeiras - Outros métodos	11.659.039	18.774.465
Outros activos financeiros não correntes	231.906	392.758
Outros activos financeiros correntes	8.911	52.411

a) Participações financeiras – outros métodos – investimentos financeiros disponíveis para venda:

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 o grupo manteve disponível para venda a seguinte carteira de títulos:

	Nº ACÇÕES	COTAÇÃO 31.12.14	VALOR 31.12.14
BPI	11 084 734	1,026	11.372.937
BCP	227 282	0,066	15.001
ESFG	1 020 000	0,00	0
TOTAIS			**11.387.938**
	Nº ACÇÕES	**COTAÇÃO 31.12.13**	**VALOR 31.12.13**
ESFG	1 020 000	4,86	4.957.200
BPI	11 084 734	1,216	13.479.037
BCP	82 648	0,166	13.720
TOTAIS			**18.449.957**

Os movimentos ocorridos na rubrica "Investimentos disponíveis para venda" em cada um dos exercícios, foi como se segue:

	DEZ-14	DEZ-13
Justo valor em 1 de Janeiro	18.449.957	15.852.728
Aquisições durante o Ano	9.401	
Aumento/(diminuição) no justo valor - Capital	(5.856.099)	2.675.326
Aumento/(diminuição) no justo valor - Resultados	(8.188)	7.521
Perdas por imparidade em investimentos disponiveis para venda	(1.208.700)	
Outras regularizações	1.567	(85.618)
JUSTO VALOR EM 31 DE DEZEMBRO	**11.387.938**	**18.449.957**
Activo Não corrente	11.387.938	18.449.957
TOTAL	**11.387.938**	**18.449.957**

No exercício de 2014 os investimentos financeiros disponíveis para venda foram movimentados pelas desvalorizações ocorridas no exercício, face às cotações em 31 de Dezembro de 2013, registadas nas acções do BPI, no montante de 2.107.599, do Millennium BCP, no montante de 8.188 euros e ainda das acções da ESFG, no montante de 3.748.500 até á data em que as acções desta empresa foram retiradas da Bolsa de Valores de Lisboa, em resultado da declaração de insolvência da referida entidade. A administração da ASCENDUM, perante a declaração de insolvência da ESFG, decidiu reconhecer de imediato, como imparidade do período, o valor escriturado a essa data, no montante de 1.208.700 euros.

Aquisição no exercício de 2014 de 144.634 acções do Millennium BCP pelo montante de 9.401 euros.

No exercício de 2013 os investimentos financeiros disponíveis para venda foram movimentados pela valorização ocorrida no exercício, face as cotações em 31 de Dezembro de 2012 das acções do BPI, no montante de 3.103.726. euros, e desvalorização das acções da ESFG no montante de 428.400 euros, com contrapartida em capital próprio e ainda pela valorização das acções do Millennium BCP, no montante de 7.521 euros, com contrapartida em resultados do período.

Adicionalmente, o efeito no capital próprio e nas perdas de imparidade nos exercícios de 2014 e 2013 do registo dos "Investimentos disponíveis para venda" ao seu justo valor pode ser resumido como se segue:

	DEZ-14	DEZ-13
Variação no justo valor	(5.856.099)	2.675.326
Imposto diferido activo	631.830	(931.118)
EFEITO NO CAPITAL PRÓPRIO	**(5.224.270)**	**1.744.208**
Aumentos/ reduções do justo valor	(8.188)	7.521

b) Participações financeiras – outros métodos – Outras participações:

	% DE PARTICIPAÇÃO	DEZ-14 VALOR GLOBAL	DEZ-13 VALOR GLOBAL
Arnado, Lda	5%		
Garval, Lisgarnte, Norgarante	-	271.102	324.508
Vortal, SGPS S.A.	1,23%		

10.3 OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS

O saldo apresentado em 2014 e 2013 no "não corrente", corresponde fundamentalmente a cauções relacionadas com as nossas instalações em Espanha.

11. INVENTÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	DEZ-14	DEZ-13
Matérias-primas, Subsidiárias, e de Consumo		
Produtos e Trabalhos em curso	2.159.902	2.159.532
Produtos acabados e Intermédios	9.106	19.775
Mercadorias	194.234.026	157.812.202
Adiantamentos por conta de compras	(601)	0
Perdas de imparidade acumuladas em inventários (Nota 25)	(5.512.921)	(5.177.930)
TOTAL	**190.889.513**	**154.813.579**

O custo das vendas, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 foi apurado como se segue:

	DEZ-14			DEZ-13		
	MERCADORIAS	MATÉRIAS-PRIMAS, SUBSIDIÁRIAS E DE CONSUMO	TOTAL	MERCADORIAS	MATÉRIAS-PRIMAS, SUBSIDIÁRIAS E DE CONSUMO	TOTAL
Inventários Iniciais	157.812.202	0	157.812.202	157.361.357	0	157.361.357
Compras Líquidas	542.796.735	0	542.796.735	402.745.926	0	402.745.926
Variação de perímetro	0	0	0	14.856.513	0	14.856.513
Inventários Finais	194.234.026	0	194.234.026	157.812.202	0	157.812.202
TOTAL	**506.374.911**	**0**	**506.374.911**	**417.151.594**	**0**	**417.151.594**

A variação da produção nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 foi apurada como se segue:

	PRODUTOS ACABADOS, INTERMÉDIOS E PRODUTOS E TRABALHOS EM CURSO	
	DEZ-14	DEZ-13
Inventários finais	2.169.008	2.179.307
Regularização de existências	49.848	602.952
Inventários iniciais	2.179.307	1.250.266
TOTAL	**(60.146)**	**326.089**

12. CLIENTES

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 esta rubrica tinha a seguinte composição:

	ACTIVOS	
	DEZ-14	DEZ-13
Clientes, conta corrente	93.965.152	92.999.272
Clientes, letras a receber	9.481.928	9.633.870
Clientes cobrança duvidosa	18.528.570	18.452.119
	121.975.650	**121.085.261**
Perdas de imparidade acumuladas em clientes (Nota 25)	(20.999.171)	(20.820.691)
	100.976.479	**100.264.570**

Os montantes apresentados na demonstração da posição financeira encontram-se líquidos das perdas acumuladas de imparidade para cobranças duvidosas que foram estimadas pelo Grupo, de acordo com a política contabilística adoptada e divulgada e ainda com base na sua avaliação da conjuntura e envolventes económicas na data de demonstração da posição financeira. A concentração de risco de crédito é limitada, uma vez que a base de clientes é abrangente e não relacional. Assim, o Conselho de Administração entende que os valores contabilísticos das contas a receber de clientes se aproximam do seu justo valor.

Os montantes dos saldos dos clientes inscritos no activo não estão influenciados pelos adiantamentos, por estes efectuados, por conta de serviços e mercadorias a adquirir, os quais são apresentados no passivo, na rubrica de "Adiantamento de Clientes" e que no final de 2014 e 2013 correspondiam a € 1.222.582 e € 1.726.055 respectivamente.

Tendo em conta as condições de venda aplicadas pelas empresas do Grupo, e o facto das transacções com pagamentos diferidos a m/l prazo serem realizadas através de instituições financeiras, o montante global da rubrica de clientes representa créditos com vencimentos acordados até 12 meses.

13. OUTRAS CONTAS A RECEBER

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	DEZ-14		DEZ-13	
	CORRENTE	NÃO CORRENTE	CORRENTE	NÃO CORRENTE
Adiantamentos a fornecedores	1.952.937		1.120.035	
SUB-TOTAL	**1.952.937**	**-**	**1.120.035**	**-**
Outras contas a receber	4.385.654	1.055.876	4.255.187	1.102.665
Acréscimos de rendimentos	1.439.408		1.684.917	
SUB-TOTAL	**5.825.063**	**1.055.876**	**5.940.103**	**1.102.665**
TOTAL	**7.778.000**	**1.055.876**	**7.060.139**	**1.102.665**

Na rubrica de acréscimos de rendimentos, estão essencialmente incluídos juros, bónus e outros acréscimos diversos.

Em outras contas a receber, consta em 2014 e 2013 um valor de 1.587.606 euros, relativo a um saldo a receber com interesses não controlados.

14. DIFERIMENTOS - (ACTIVO)

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	DEZ-14	DEZ-13
GASTOS A RECONHECER		
Seguros	420.624	173.924
Juros liquidados	24.005	401.749
Rendas	157.027	117.251
Outros serviços bancários	298.514	95.337
Outros	2.206.068	1.046.309
TOTAL	**3.106.239**	**1.834.570**

O grupo reconhece os gastos de acordo com a especialização económica dos mesmos independentemente de seu pagamento. No final do exercício são diferidos nesta rubrica despesas já pagas mas que apenas devem afectar economicamente o(s) exercício(s) seguinte(s). Os montantes divulgados no quadro supra dizem respeito a pagamentos de seguros, rendas, juros, etc. que em obediência ao princípio contabilístico do acréscimo não deviam afectar os resultados de cada um dos respectivos exercícios.

15. IMPOSTOS DIFERIDOS

a) O detalhe dos montantes e natureza dos activos e passivos por impostos diferidos registados nas demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, podem ser resumidos como se segue:

2014	DEZ-13	VARIAÇÃO DE PERÍMETRO	IMPACTO EM RESULTADOS	IMPACTO EM CAPITAIS	DEZ-14
IMPOSTOS DIFERIDOS ACTIVOS					
Imparidades constituídas e não aceites como custos fiscais	4.266.423	0	785.042	0	5.051.465
Prejuízos fiscais reportáveis	10.719.122	0	1.995.932	0	12.715.054
Amortizações não aceites fiscalmente	1.386.743	0	417.802	4.119	1.808.664
Amortizações de *Goodwill* aceite fiscalmente	2.021.798	0	(134.865)	0	1.886.933
Reporte de Gastos Líquidos de Financiamento	0	0	438.053	0	438.053
Eliminação de margens intra-grupo	729.472	0	(78.080)	0	651.392
Imparidades em Propriedades de investimento	66.944	0	0	0	66.944
Imparidades em investimentos financeiros	3.208.729	0	0	631.830	3.840.559
	22.399.232	**0**	**3.423.884**	**635.949**	**26.459.065**
PASSIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS					
Amortizações resultantes de reavaliações legais e livres	(3.955.555)	0	584.559	89.956	(3.281.039)
Efeito do reinvestimento de mais valias geradas	(21.487.382)	0	(3.005.285)	(3.391.429)	(27.884.097)
	(25.442.938)	**0**	**(2.420.726)**	**(3.301.473)**	**(31.165.136)**
EFEITO LÍQUIDO	**(3.043.706)**	**0**	**1.003.158**	**(2.665.524)**	**(4.706.071)**

2013	DEZ-12	VARIAÇÃO DE PERÍMETRO	IMPACTO EM RESULTADOS	IMPACTO EM CAPITAIS	DEZ-13
IMPOSTOS DIFERIDOS ACTIVOS					
Imparidades constituídas e não aceites como custos fiscais	3.552.047	0	714.376	0	4.266.423
Prejuízos fiscais reportáveis	9.557.530	0	1.161.592	0	10.719.122
Amortizações não aceites fiscalmente	349.259	748.328	289.156	0	1.386.743
Amortizações de Goodwill aceite fiscalmente	0	0	2.021.798	0	2.021.798
Eliminação de margens intra-grupo	1.065.817	0	(336.345)	0	729.472
Imparidades em Propriedades de investimento	66.944	0	0	0	66.944
Imparidades em investimentos financeiros	4.139.847	0	0	(931.118)	3.208.729
	18.731.445	**748.328**	**3.850.577**	**(931.118)**	**22.399.232**
PASSIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS					
Amortizações resultantes de reavaliações legais e livres	(4.067.055)	0	1.012.845	(901.345)	(3.955.555)
Efeito do reinvestimento de mais valias geradas	(20.988.442)	(14.830)	(484.110)	0	(21.487.382)
	(25.055.498)	**(14.830)**	**528.735**	**(901.345)**	**(25.442.938)**
EFEITO LIQUIDO	**(6.324.053)**	**733.498**	**4.379.312**	**(1.832.462)**	**(3.043.706)**

Em 2014, os Impostos Diferidos acima apresentados incorporam:

1 - Movimentos, no activo, relativos essencialmente a:

(i) Prejuízos fiscais essencialmente da ASCENDUM, S.A., decorrente da tributação pelo lucro consolidado, das empresas com sede em Portugal, e ainda das operações da Glomak fora de Portugal;

(ii) Aumento de imposto de provisões e imparidades não aceites fiscalmente;

(iii) Gasto líquido com financiamentos bancários suportados em Portugal, não aceites no período em que ocorreram por excederem o limite fiscal e reportáveis até ao quinto exercício seguinte.

(iv) Redução de activos por imposto diferido relativo à valorização das acções do BPI.

2 - Do lado do passivo por impostos diferidos, o aumento ficou a dever-se fundamentalmente ao aumento do passivo por imposto diferido na subsidiária americana – ASC USA, decorrente do efeito fiscal das mais-valias reinvestidas.

b) Prejuízos fiscais reportáveis:

EMPRESA	PREJUIZOS FISCAIS REPORTÁVEIS	LIMITE PARA A UTILIZAÇÃO DO REPORTE DO PREJUÍZO
ASCENDUM - 2011	1 603 307	2015
ASCENDUM - 2012	1 737 564	2017
ASCENDUM - 2013	1 185 178	2018
Volmaquinaria - 2009	36 478	2024
Volmaquinaria - 2010	164 624	2025
ASC USA - 2010	8 015 364	2030
ASC USA - 2011	9 743 285	2031
ASC USA - 2012	1 689 809	2032
ASC USA - 2014	957 669	2034
ASC Bogazici - 2013	896 796	2018
ASC Bogazici - 2014	732 059	2019
ART - 2012	106 699	2017
ART - 2013	89 720	2018
ART - 2014	117 052	2019

No exercício de 2014 foram reconhecidos Activos por impostos diferidos sobre os prejuízos fiscais na ASCENDUM, S.A, na medida em que à data do balanço, e acordo com as projecções das suas bases tributáveis futuras, passaram a estar satisfeitos todos os requisitos do parágrafo 34 da IAS – 12.

Nos termos da legislação em vigor em Portugal, os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de 6 anos para os exercícios findos até 31 de Dezembro de 2009, 4 anos para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2011, 5 anos para os exercícios terminados em 2012 e 2013, e 12 anos para o exercício findo em 2014, após a sua ocorrência e susceptíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante esse período de reporte até 70% do lucro tributável.

Em Espanha, não existe limite de utilização dos prejuízos fiscais a partir de 2014.

Nos Estados Unidos, os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de 20 anos.

Na Turquia, os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de 5 anos.

As empresas do Grupo ASCENDUM sedeadas em Portugal, detidas numa percentagem igual ou superior a 75% há mais de um ano, são tributadas em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas de acordo com o Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades ("RETGS") previsto nos artigos 70º e 71º do Código do IRC. Para os exercícios iniciados a partir de 1 de Janeiro de 2012, ao lucro tributável apurado em excesso de 1.500.000 €, acresce uma Derrama Estadual que pode variar entre 3% e 5%.

De acordo ainda com a legislação em vigor, as declarações fiscais o Grupo ASCENDUM e empresas sedeadas em Portugal estão sujeitas a revisão e correcção por parte da administração tributária durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. O Conselho de Administração do Grupo entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte da administração tributária àquelas declarações de impostos dos exercícios em aberto à inspeção não deverão ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas anexas.

Nos termos do artigo 88º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, as empresas sedeadas em Portugal encontram-se sujeitas adicionalmente a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

As empresas do Grupo ASCENDUM sedeadas em Espanha a seguir indicadas são tributadas de forma consolidada:

- ASCENDUM ESPAÑA, S.L.
- Tea Aloya Inmobiliaria S.A.U.
- Volmaquinaria de Construcción España, S.A.
- Volrental S.A.U.

As restantes empresas do grupo sedeadas em Espanha são tributadas de forma individual de acordo com os respectivos lucros tributáveis.

De acordo ainda com a legislação em vigor, as declarações fiscais do Grupo ASCENDUM e empresas sedeadas em Espanha estão sujeitas a revisão e correcção por parte da administração tributária durante um período de quatro anos.

Nos Estados Unidos as declarações fiscais da sociedade do grupo – ASC Construction Equipment Inc., estão sujeitas a revisão e correcção por parte da administração tributária durante um período de três anos.

Na Turquia as declarações fiscais da sociedade do grupo – ASC Turk Makina Limited Sirketi, estão sujeitas a revisão e correcção por parte da administração tributária durante um período de 5 anos.

TAXA DE IMPOSTO POR PAÍS	2014	2013
Áustria	25,0%	25,0%
Croácia	20,0%	20,0%
Eslováquia	22,0%	23,0%
Espanha	30,0%	30,0%
Estados Unidos da América	35,0%	35,0%
Hungria	19,0%	19,0%
México	30,0%	30,0%
Portugal	24,5%	26,5%
República Checa	19,0%	19,0%
Roménia	16,0%	16,0%
Turquia	20,0%	20,0%

O Grupo efetua em cada data de relato, a uma avaliação rigorosa da capacidade de recuperabilidade do reporte dos prejuízos fiscais, para efeitos de reconhecimento dos correspondentes Activos por Impostos Diferidos. No exercício de 2014 apenas foram reconhecidos Activos por Impostos Diferidos sobre a parte dos prejuízos fiscais que poderão vir a ser recuperados nos resultados futuros, de acordo com os planos de negócio das respectivas empresas, com base nas taxas de imposto em vigor no futuro, nesta data conhecidas.

16. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 o detalhe de caixa e equivalentes de caixa era o seguinte:

	DEZ-14	DEZ-13
Numerário	148.976	146.637
Depósitos bancários	12.981.800	22.814.516
	13.130.776	**22.961.152**

A Empresa e as suas participadas têm disponíveis linhas de crédito em 31 de Dezembro de 2014 até ao montante de, 518 milhões de Euros, que poderão ser utilizadas para futuras actividades operacionais e para satisfazer compromissos financeiros, não havendo qualquer restrição à utilização dessa facilidade.

O valor relativo a pagamentos de investimentos financeiros, que consta na Demonstração de Fluxos de Caixa, no exercício de 2013, diz respeito essencialmente ao fluxo líquido da aquisição da operação do CEG (€ 20M), e a aquisição da operação do Dakota do Norte (€ 12M).

17. COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Em 31 de Dezembro de 2014, o capital da empresa-mãe – ASCENDUM, S.A., totalmente subscrito e realizado, está titulado por 15.000.000 de acções nominativas de € 1,00 cada, totalmente subscritas e realizadas.

A identificação das pessoas coletivas com mais de 20% do capital subscrito é a seguinte:

- Ernesto Vieira & Filhos, S.A. 50%
- Auto Sueco, Lda 50%

18. CAPITAL PRÓPRIO

Dividendos

A política de dividendos é da competência da Assembleia Geral dos accionistas.

De acordo com a deliberação da Assembleia Geral de Sócios realizada em 1 de Abril de 2014, foram distribuídos dividendos no montante de 5.000.000 Euros.

O pagamento dos dividendos que venha a ser deliberado pelos accionistas, não terá quaisquer impactos fiscais para o Grupo.

Reserva legal

A legislação comercial Portuguesa estabelece que pelo menos 5% do resultado líquido anual de cada sociedade, apurado nas suas contas individuais, tem que ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital social. Esta reserva não é distribuível, a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas, e para incorporação no capital.

Excedente de valorização

As reservas de revalorização dizem respeito ao montante da reserva de revalorização de Activos fixos tangíveis, líquido de impostos diferidos.

Outras reservas

Compreende as quantias de todas e quaisquer reservas disponíveis, cuja afectação decorre da deliberação dos detentores de capital.

Reservas de justo valor

As reservas de justo valor reflectem as variações de justo valor dos instrumentos financeiros disponíveis para venda.

Resultados transitados

Nesta rubrica são registados os resultados líquidos, provenientes do exercício anterior. É movimentada subsequentemente de acordo com a aplicação de lucros, ou a cobertura de prejuízos que for deliberada.

As reservas disponíveis para distribuição aos accionistas, são apuradas com base nas Demonstrações Financeiras individuais da ASCENDUM, S.A.

19. INTERESSES NÃO CONTROLADOS

O movimento desta rubrica durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 foi como se segue:

	DEZ-14	DEZ-13
Saldo inicial em 1 de Janeiro	3.950.541	2.578.658
Resultado do exercício atribuível aos interesses não controlados	560.997	432.859
Aumentos de capital subscrito por interesses não controlados	0	1.000.000
Outras variações de capitais próprios	288.304	(60.976)
SALDO FINAL EM 31 DE DEZEMBRO	**4.799.843**	**3.950.541**

20. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a estrutura da rubrica "Financiamentos Obtidos" era a seguinte:

	DEZ-14		DEZ-13	
	CORRENTE	NÃO CORRENTE	CORRENTE	NÃO CORRENTE
Empréstimos bancários/contas correntes /descobertos	80%	8%	66%	11%
Papel comercial, leasing e outros	20%	92%	34%	89%
	100%	**100%**	**100%**	**100%**

Da rubrica dos financiamentos obtidos, não corrente à data de 31 de Dezembro de 2014, 20%, vence-se a mais de 5 anos.

Os empréstimos bancários vencem juros, de acordo com as regras de mercado, e *spreads* negociados pelo Grupo, tendo por base, na maior parte das situações a Euribor a 3 meses.

21. FORNECEDORES

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 esta rubrica era composta por saldos correntes a pagar a fornecedores, que se vencem todos no curto prazo.

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 o saldo agregado da rubrica de fornecedores não estava condicionado com planos de pagamento que incorporassem pagamento de juros e desta forma o risco financeiro relacionado com alterações de taxas de juro é aqui residual.

22. OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 esta rubrica tinha a seguinte composição:

	PASSIVOS CORRENTES		PASSIVOS NÃO CORRENTES	
	DEZ-14	DEZ-13	DEZ-14	DEZ-13
Credores por acréscimos de gastos	13.350.177	11.393.928	-	-
Fornecedores de investimento	17.351.310	19.031.490	14.964.860	16.436.733
Outros credores	4.303.183	8.466.434	39.447.304	22.217.444
	35.004.670	**38.891.852**	**54.412.164**	**38.654.176**

Na rubrica acréscimos de gastos, estão incluídos acréscimos relativos a remunerações e encargos com pessoal, juros a liquidar, impostos e taxas, e outros gastos operacionais diversos.

23. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 a rubrica "Estado e Outros Entes Públicos" pode ser detalhada como se segue:

	ACTIVO		PASSIVO	
	DEZ-14	DEZ-13	DEZ-14	DEZ-13
Retenção de impostos sobre o Rendimento	0	0	671.745	849.503
Imposto sobre o Valor Acrescentado	15.185.314	13.316.630	8.285.437	5.846.209
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas	771.705	692.177	1.449.376	2.508.838
Contribuições para a Segurança Social	0	0	934.203	809.669
Outros	8.931	14.956	71.804	62.397
TOTAL	**15.965.950**	**14.023.762**	**11.412.565**	**10.076.616**

24. DIFERIMENTOS – (PASSIVO)

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 a rubrica "Diferimentos" pode ser detalhada como se segue:

	DEZ-14	DEZ-13
PROVEITOS A RECONHECER		
Vendas e prestações de serviços a reconhecer	2.337.334	4.623.137
Outros	709.352	611.033
TOTAL	**3.046.686**	**5.234.169**

O grupo reconhece os réditos de acordo com a especialização económica do exercício independentemente de seu recebimento. No final do exercício são diferidos nesta rubrica transacções já facturadas relativamente às quais, à data de 31 de Dezembro, não estavam cumpridos todos os requisitos para o seu reconhecimento como réditos do próprio exercício, designadamente por não terem sido transferidos, até àquela data, todos os direitos inerentes à posse dos bens objecto de transacção.

25. PROVISÕES E PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS

O movimento ocorrido nas provisões durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 foi o seguinte:

2014

RUBRICAS	SALDOS INICIAIS	EFEITO CAMBIAL	VARIAÇÃO DE PERÍMETRO	REFORÇO	REVERSÃO	UTILIZAÇÕES/ REGULARIZAÇÕES	TOTAL
Perdas de imparidade acumuladas em contas a receber (Nota 12)	20.820.691	23.135	0	2.194.061	(1.501.415)	(537.300)	20.999.171
Perdas de imparidade acumuladas em inventários (Nota 11)	5.177.930	(52.550)	0	1.986.733	(1.121.818)	(477.374)	5.512.921
Provisões	2.412.467	(12.840)	0	646.582	(309.173)	669.921	3.406.957

2013

RUBRICAS	SALDOS INICIAIS	EFEITO CAMBIAL	VARIAÇÃO DE PERÍMETRO	REFORÇO	REVERSÃO	UTILIZAÇÕES/ REGULARIZAÇÕES	TOTAL
Perdas de imparidade acumuladas em contas a receber (Nota 12)	20.567.152	(110.990)	311.148	827.992	(694.999)	(79.611)	20.820.691
Perdas de imparidade acumuladas em inventários (Nota 11)	4.660.470	(70.806)	1.694.646	623.693	(532.050)	(1.198.023)	5.177.930
Provisões	1.326.732	(7.238)	2.078.541	252.878	(257.690)	(980.756)	2.412.467

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, o detalhe da rubrica "Provisões" apresentado na face do Balanço, é como se segue:

DESCRIÇÃO	DEZ-14	DEZ-13
Provisões para garantias	1.663.925	1.770.440
Processos judiciais em curso	27.500	27.766
Outras provisões	1.715.532	614.262
TOTAL	**3.406.957**	**2.412.467**

O Grupo divulga na rubrica Provisões para Garantias, as melhores estimativas das obrigações presentes de tempestividade incerta, relacionadas com garantias prestadas a clientes, decorrentes do fluxo normal das operações.

Na rubrica de Processos Judiciais em Curso, são igualmente divulgadas as melhores estimativas do montante global de exfluxos, que possam vir a ocorrer no futuro decorrente de acções entrepostas nos tribunais por terceiros.

Nas Outras Provisões, são divulgados todo um conjunto de estimativas de outras obrigações presentes de tempestividade incerta, não compreendidos nas outras duas categorias acima indicadas.

Dada a imprevisibilidade do momento de reversão das provisões e dada a natureza a que se destinam, o Grupo não procedeu à actualização financeira das mesmas.

26. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

Derivados de taxa de juro

O Conselho de Administração avalia regularmente o grau de exposição do Grupo aos diversos riscos inerentes à actividade das diversas empresas, designadamente, o risco de preço, risco de taxa de juro, risco de taxa de câmbio.

À data de 31 de Dezembro de 2014 e 2013, o Grupo não contratou quaisquer instrumentos de fixação de taxa de juro.

Por outro lado e ainda que uma parcela cada vez maior do Balanço Consolidado passe a estar sujeito aos impactos da variações de taxa de câmbio (Euro/Dólar e Euro/Lira Turca) (ver Nota 2.3.(t)(i)),o grau de exposição foi ainda considerado limitado.

Daí que à data de 31 de Dezembro de 2014 e 2013 o grupo não tivesse negociado qualquer tipo de instrumento financeiro derivado.

O Conselho de Administração do Grupo ASCENDUM, monitoriza regularmente o nível de exposição do Grupo à variabilidade das taxas de câmbio, tendo avaliados relatórios sobre esta matéria, os quais poerão no futuro a justificar a negociação de instrumentos de cobertura que se mostrem adequados à tipologia dos respectivos riscos.

27. COMPROMISSOS FINANCEIROS ASSUMIDOS E ACTIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, o Grupo ASCENDUM tinha assumido os seguintes compromissos financeiros:

RESPONSABILIDADES	DEZ-14	DEZ-13
por compromissos de recompra de equipamentos vendidos	15.992.060	21.440.358
TOTAL	**15.992.060**	**21.440.358**

A diminuição das responsabilidades indicadas no quadro acima, ficou a dever-se à redução das responsabilidades por compromisso de recompra de equipamentos, na ASC USA e na Volmaquinaria.

TIPOS	DEZ-14	DEZ-13
Garantias prestadas aos importadores das marcas representadas	2.165.000	1.305.000
Garantias prestadas em concursos publicos	204.718	1.628.475
Garantias para fornecimento de água, electricidade, combustiveis e similares	592.370	593.253
Garantias diversas	209.547	671.673
TOTAL	**3.171.634**	**4.198.401**

No final do ano de 2014 e 2013, existiam procurações a favor do Banco Português de Investimentos (BPI), para constituição de penhor sobre a totalidade das acções representativas do capital social das participadas ASCENDUM TURK MAKINA, ASCENDUM GMBH, ASCENDUM BAUMASCHINEN OSTERREICH GMBH e ASCENDUM MACHINERY, como instrumento colateral dos financiamentos utilizado para a aquisição daquelas participações.

28. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 são detalhados como se segue:

RESPONSABILIDADES	DEZ-14	DEZ-13
Imposto corrente	6.173.200	6.119.949
Imposto diferido (Nota 15)	(1.003.158)	(4.328.711)
TOTAL	**5.170.042**	**1.791.237**

29. RESULTADOS POR ACÇÃO

Os resultados por acção, podem ser expressos numa ótica de "resultado básico" ou "resultado diluído".

O resultado por acção básico é calculado dividindo os lucros ou prejuízos do exercício, pelo número médio ponderado de acções ordinárias em circulação durante o período.

O resultado por acção diluído é calculado, dividindo os lucros ou prejuízos do exercício, pelo número médio ponderado de acções ordinárias em circulação durante o período, adicionado do número de acções ordinárias que podem ser emitidas, em resultado da conversão de outros instrumentos emitidos pela entidade.

Por deliberação dos sócios, tomada no dia 28 de Novembro de 2011, a sociedade-mãe, ASCENDUM foi transformada em sociedade anónima de responsabilidade limitada, tendo o seu capital social, no montantes 15.000.000 de euros, sido titulado por 15.000.000 de acções de valor nominal de 1 (um) euro cada.

Durante os exercícios de 2014 e 2013, não se verificou qualquer outro movimento de emissão /redução ou amortização de acções pelo que o número médio de acções ordinárias em circulação durante o exercício foi de 15.000.000.

Também não ocorreu qualquer emissão /amortização de quaisquer instrumentos susceptíveis de serem convertíveis em acções ordinárias.

Não existem acções com direitos especiais e/ou limitados.

Divulga-se seguidamente o resultado por acção:

	DEZ-14	DEZ-13
Resultado líquido do período	12.090.601	12.775.176
Nº médio de acções ordinárias	15.000.000	15.000.000
Resultado por acção básico	**0,81**	**0,85**
Resultado por acção diluído	**0,81**	**0,85**

30. INFORMAÇÃO POR MERCADOS GEOGRÁFICOS E ACTIVIDADE

A principal informação relativa aos mercados geográficos e actividade em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, é a que se divulga na Nota 32.

31. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAL

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, o número médio de pessoal ao serviço do Grupo foi o seguinte:

PESSOAL	DEZ-14	DEZ-13
Administradores	23	23
Diretores	59	59
Gestores	157	157
Recursos Humanos	11	11
Financeira e Administrativa	182	166
Comercial	227	211
Após-Venda	737	721
TOTAL	**1.396**	**1.348**

O aumento do total dos RH em 2014 face a 2013 (48 pessoas), é explicado essencialmente pelo aumento de 18 pessoas, na operação da ASC USA, e de 10 pessoas na Europa Central (CEG).

32. CONTRIBUTO DAS GEOGRAFIAS PARA A DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA E DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

O detalhe das vendas e prestações de serviços por mercados geográficos, realizados pelas empresas do grupo a partir das suas localizações, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, foi como se segue:

	DEZ-14		DEZ-13	
MERCADO	**VALOR**	**%**	**VALOR**	**%**
Portugal	108.070.423	15,93%	118.966.559	21,28%
Espanha	64.108.991	9,45%	46.852.504	8,38%
Estados Unidos da América	183.665.911	27,07%	138.264.833	24,74%
Turquia	170.378.196	25,11%	211.526.577	37,85%
México	17.291.299	2,55%	14.142.460	2,53%
Polónia	0	0,00%	4.730	0,00%
Marrocos	171.403	0,03%	23.279	0,00%
Áustria	75.599.412	11,14%	17.929.770	3,21%
Hungria	9.114.685	1,34%	2.268.820	0,41%
Roménia	11.272.660	1,66%	1.577.515	0,28%
Croácia	3.311.832	0,49%	447.848	0,08%
República Checa	21.622.692	3,19%	5.721.617	1,02%
Eslováquia	5.069.058	0,75%	1.193.046	0,21%
Moçambique	8.907.982	1,31%	3.297	0,00%
TOTAL	**678.584.544**	**100%**	**558.922.855**	**100%**

Nos quadros seguintes, divulgamos as principais rubricas do Balanço e Demonstração de Resultados, igualmente desagregados pelos mercados geográficos, onde o Grupo ASCENDUM opera, para o ano de 2014:

2014	ACTIVO NÃO CORRENTE	ACTIVO CORRENTE		PASSIVO NÃO CORRENTE		PASSIVO CORRENTE	
	ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	INVENTÁRIOS	CLIENTES E OUTRAS CONTAS A RECEBER	FINANCIA-MENTOS OBTIDOS	OUTROS PASSIVOS	FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR	FINANCIA-MENTOS OBTIDOS
Portugal	25.902.168	30.616.954	26.325.018	83.427.986	2.602.858	-15.230.862	25.934.685
Espanha	20.338.569	17.442.985	17.403.318	3.568.053	983.438	17.828.543	6.233.671
Estados Unidos da América	67.133.279	82.025.957	18.067.790	-	82.274.944	38.057.670	28.412.132
Turquia	5.085.409	31.639.865	19.274.073	4.749.067	-	12.436.568	25.473.922
México	1.831.936	12.420.306	4.746.332	288.923	-	13.092.538	4.160.178
Polónia	-	-	6.400	-	-	270	-
Marrocos	203	-	209.667	-	-	310.579	-
Áustria	30.789.369	5.491.523	8.930.644	16.995.196	2.221.160	33.310.449	2.866.146
Hungria	557.440	496.834	1.320.072	-	144.533	1.951.430	-
Roménia	139.597	1.444.756	3.425.767	-	299.056	4.466.583	-
Croácia	6.965	97.817	422.373	-	30.688	770.612	-
República Checa	2.541.496	1.215.369	3.700.384	-	347.738	3.589.686	-
Eslováquia	345.851	876.152	1.159.443	-	79.842	969.870	-
Moçambique	741.701	7.120.996	1.810.260	-	-	7.632.390	-
TOTAL	**155.413.984**	**190.889.513**	**106.801.541**	**109.029.225**	**88.984.257**	**119.186.327**	**93.080.734**

2013	ACTIVO NÃO CORRENTE	ACTIVO CORRENTE		PASSIVO NÃO CORRENTE		PASSIVO CORRENTE	
	ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	INVENTÁRIOS	CLIENTES E OUTRAS CONTAS A RECEBER	FINANCIA-MENTOS OBTIDOS	OUTROS PASSIVOS	FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR	FINANCIA-MENTOS OBTIDOS
Portugal	27.331.965	29.819.148	39.106.990	87.877.530	2.849.634	-12.828.529	34.429.036
Espanha	20.884.853	14.345.958	12.827.433	4.987.125	795.072	6.369.217	8.737.999
Estados Unidos da América	52.095.092	57.385.744	15.566.002	1.269.770	55.362.589	31.400.746	21.138.721
Turquia	5.395.111	30.294.238	20.974.637	4.949.813	-	14.236.011	27.417.541
México	1.001.696	10.445.625	2.676.828	510.591	-	3.825.660	7.761.456
Polónia	-	-	6.583	-	-	278	10
Marrocos	307	-	1.659	-	-	6.132	-
Áustria	35.470.920	7.597.497	7.744.320	13.540.557	7.024.600	38.758.621	4.477.399
Hungria	487.518	710.338	936.593	-	92.072	2.000.737	-
Roménia	672.153	1.027.815	1.521.625	-	116.741	3.626.455	-
Croácia	32.572	106.981	164.279	-	-	94.580	-
República Checa	3.583.987	2.151.272	4.240.297	-	169.169	7.610.861	-
Eslováquia	330.603	624.240	435.466	-	99.703	217.174	-
Moçambique	42.386	304.726	1.961	-	-	431.664	-
TOTAL	**147.329.160**	**154.813.579**	**106.204.673**	**113.135.385**	**66.509.580**	**95.749.607**	**103.962.162**

2014	VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	GASTOS COM O PESSOAL	OUTROS GANHOS/ PERDAS	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO
Portugal	108.070.423	(80.639.754)	(11.873.290)	(13.390.999)	(1.026.351)	1.140.029
Espanha	64.108.991	(46.796.743)	(7.448.843)	(6.073.410)	(4.004.902)	(214.906)
Estados Unidos da América	183.665.911	(137.317.970)	(5.813.288)	(15.960.629)	(20.345.605)	4.228.419
Turquia	170.378.196	(135.648.781)	(13.079.771)	(8.883.515)	(7.922.170)	4.843.959
México	17.291.299	(13.262.903)	(3.720.944)	(3.561)	(846.695)	(542.804)
Marrocos	171.403	0	(219.280)	0	(1.806)	(49.682)
Áustria	75.599.412	(48.075.953)	(7.336.136)	(10.077.930)	(9.577.301)	532.093
Hungria	9.114.685	(7.408.324)	(836.169)	(643.184)	(133.634)	93.374
Roménia	11.272.660	(9.117.960)	(896.121)	(1.000.425)	(54.412)	203.742
Croácia	3.311.832	(2.587.720)	(232.761)	(281.818)	(100.268)	109.265
República Checa	21.622.692	(16.142.210)	(1.743.119)	(1.822.246)	(1.415.145)	499.972
Eslováquia	5.069.058	(3.732.329)	(516.563)	(670.351)	(86.188)	63.626
Moçambique	8.907.982	(5.644.264)	(1.041.540)	(443.212)	(595.451)	1.183.515
TOTAL	**678.584.544**	**(506.374.911)**	**(54.757.824)**	**(59.251.280)**	**(46.109.927)**	**12.090.601**

2013	VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	GASTOS COM O PESSOAL	OUTROS GANHOS/ PERDAS	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO
Portugal	118.966.559	(88.016.232)	(13.131.107)	(15.448.458)	(3.967.871)	(1.597.109)
Espanha	46.852.504	(32.099.211)	(6.456.137)	(6.055.885)	(3.072.309)	(831.038)
Estados Unidos da América	138.264.833	(99.250.353)	(4.538.070)	(14.100.282)	(17.249.288)	3.126.839
Turquia	211.526.577	(167.347.724)	(14.512.065)	(8.638.830)	(9.878.984)	11.148.974
México	14.142.460	(10.869.204)	(5.245.794)	0	(961.275)	(2.933.813)
Polónia	4.730	(174)	(19.296)	(11.002)	(6.685)	(32.427)
Marrocos	23.279	(793)	(5.669)	0	(1.643)	15.174
Áustria	17.929.770	(11.460.322)	(2.230.905)	(2.054.350)	1.742.423	3.926.616
Hungria	2.268.820	(1.778.905)	(206.262)	(173.460)	(77.104)	33.089
Roménia	1.577.515	(1.040.800)	(247.092)	(204.366)	(165.790)	(80.533)
Croácia	447.848	(323.870)	(59.771)	(77.524)	(34.567)	(47.884)
República Checa	5.721.617	(4.078.055)	(414.724)	(431.114)	(595.647)	202.077
Eslováquia	1.193.046	(884.407)	(152.548)	(177.618)	(102.076)	(123.602)
Moçambique	3.297	(1.545)	(28.232)	(2.981)	(1.726)	(31.188)
Total	**558.922.855**	**(417.151.594)**	**(47.247.672)**	**(47.375.871)**	**(34.372.542)**	**12.775.176**

Adicionalmente, a repartição das vendas e após-venda (peças e prestação de serviços) por actividade é como se segue:

	DEZ-14		DEZ-13	
ACTIVIDADE	**VALOR**	**%**	**VALOR**	**%**
Equipamentos de construção e outros equipamentos	640.333.816	94,36%	524.257.766	93,80%
Automóveis	21.083.770	3,11%	18.115.760	3,24%
Camiões	17.166.958	2,53%	16.549.329	2,96%
TOTAL	**678.584.544**	**100%**	**558.922.855**	**100%**

33. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, o detalhe da rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" era a seguinte:

DESCRIÇÃO	DEZ-14	DEZ-13
Descontos de pronto pagamento	131.545	58.990
Mais-valias na alienação de Activos fixos tangíveis	717.707	259.176
Excesso de estimativa de imposto	62.413	31.100
Correcções relativas a exercícios anteriores	7.140	35.811
Diferenças de câmbio favoráveis	4.806.134	5.793.275
Sinistros	112.089	161.218
Outros	5.432.250	4.637.312
TOTAL	**11.269.278**	**10.976.883**

Comentários relativos a algumas linhas do quadro acima, no exercício de 2013:

(i) A rubrica das diferenças de câmbio, advêm fundamentalmente da operação das subsidiárias da Turquia (1,8 milhões de euros), da subsidiária do México (2,8 Milhões de euros).

(ii) A rubrica dos "Outros" resulta de rendimentos diversos e recuperação de despesas relacionadas com a actividade normal das empresas.

Comentários relativos a algumas linhas do quadro acima, no exercício de 2014:

(i) A rubrica das diferenças de câmbio, advêm fundamentalmente da operação das subsidiárias do México (1,2 milhões de euros) e da subsidiária da Glomak (2,4 Milhões de euros).

(ii) A rubrica dos "Outros" resulta de rendimentos diversos e recuperação de despesas relacionadas com a actividade normal das empresas.

34. LOCAÇÃO OPERACIONAL

Os compromissos assumidos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 com contratos de locação operacional são como se segue:

PAGAMENTOS MÍNIMOS DE LOCAÇÃO OPERACIONAL	DEZ-14	DEZ-13
Não mais de um ano	2.130.895	2.528.577
Mais de um ano e não mais de cinco	6.250.040	6.543.129
TOTAL	**8.380.935**	**9.071.706**

A variação ocorrida em 2014 face ao ano anterior, foi fundamentalmente devido à diminuição dos compromissos nas operações das empresas em Portugal.

35. RESULTADOS FINANCEIROS

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, os resultados financeiros têm a seguinte composição:

GASTOS E PERDAS FINANCEIRAS	DEZ-14	DEZ-13
Juros suportados	9.936.070	9.805.058
Diferenças de câmbio	731.672	3.280.578
	10.667.742	**13.085.636**

A redução na rubrica de diferenças de câmbio situou-se fundamentalmente na participada ASC Turk como consequência da valorização durante o exercício de 2014, da Lira Turca face ao Euro.

RENDIMENTOS E GANHOS FINANCEIROS	DEZ-14	DEZ-13
Juros obtidos	138.405	274.836
	138.405	**274.836**

36. ENTIDADES RELACIONADAS

Entidade relacionada é uma parte que controla ou é controlada pela outra parte, ou que tem uma influência significativa sobre a mesma, tiver um controlo conjunto, for membro do pessoal chave da gestão, ou membro íntimo das pessoas que controlam a entidade ou do pessoal chave da gestão, ou ainda a parte for um plano de benefícios pós-emprego dos empregados da entidade.

Os saldos e transacções entre a Empresa-mãe e as suas subsidiárias ou entre as subsidiárias, que são entidades relacionadas, foram eliminados no processo de consolidação, pelo que não serão divulgadas nesta Nota. O detalhe dos saldos e transacções entre o Grupo ASCENDUM S.A., e as entidades relacionadas, pode ser resumido como se segue:

	DÍVIDAS COMERCIAIS OU OUTRAS	
	A RECEBER	A PAGAR
Pessoal Chave da gestão	397.718	374.114

SALDOS PENDENTES COM PARTES RELACIONADAS	
Em clientes/outras contas a receber:	
Auto-Sueco, Lda	307.157
Em fornecedores/outras contas a pagar:	
Auto-Sueco, Lda	3.330.958

TRANSACÇÕES COM PARTES RELACIONADAS	VENDAS	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	COMPRAS	OUTROS GASTOS	OUTROS RENDIMENTOS
Auto-Sueco, Lda	277.991	689.373	14.256.954	567.012	49.741

As relações com a entidade Ernesto Vieira & Filhos são de significado muito reduzido, consistindo basicamente na distribuição de dividendos, débito de despesas relacionadas com pessoal cedido, e débito de rendas por espaços ocupados.

A compra e venda de bens e prestação de serviços a entidades relacionadas foram efectuadas a preços de mercado.

37. ACTIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

Em 31 de Dezembro de 2014 os activos e passivos financeiros detalham-se como segue:

ACTIVOS FINANCEIROS	CATEGORIA	VALOR CONTABILÍSTICO	MÉTODO DE VALORIZAÇÃO
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	Método de equivalência patrimonial	86.411	justo valor
Participações financeiras - outros métodos	Disponível para venda	11.659.039	justo valor
Outras contas a receber	contas a receber	5.441.530	custo amortizado
Outros activos financeiros	contas a receber	240.817	custo amortizado
Clientes	contas a receber	100.976.479	custo amortizado
Adiantamentos a fornecedores	contas a receber	1.952.937	custo amortizado
Estado e outros entes públicos	contas a receber	15.965.950	custo amortizado
Caixa e depósitos bancários	contas a receber	13.130.776	custo amortizado
		149.453.940	
PASSIVOS FINANCEIROS	**CATEGORIA**	**VALOR CONTABILÍSTICO**	**MÉTODO DE VALORIZAÇÃO**
Financiamentos obtidos	outros passivos	202.109.960	custo amortizado
Outras contas a pagar	outros passivos	76.066.657	custo amortizado
Fornecedores	outros passivos	84.181.657	custo amortizado
Adiantamentos de clientes	outros passivos	1.222.582	custo amortizado
Estado e outros entes públicos	outros passivos	11.412.565	custo amortizado
		374.993.421	

Apenas os Activos Financeiros (Clientes, Outras contas a receber e Participações financeiras) apresentam perdas de imparidade, conforme evidenciado nas Notas 10.1, 12 e 25.

Os ganhos e perdas em activos e passivos financeiros em 2014 e 2013 foram os seguintes:

	GANHO / (PERDA)	
	31.12.2014	31.12.2013
Contas a receber	(692.645)	91.643
Activos diponíveis para venda	(1.216.888)	7.521
	(1.909.534)	**99.164**

Os juros de activos e passivos financeiros em 2014 e 2013 foram os seguintes:

	GANHO / (PERDA)	
	31.12.2014	31.12.2013
Contas a receber	138.405	274.836
Passivos a custo amortizado	(10.667.742)	(13.085.636)
	(10.529.337)	**(12.810.800)**

As diferenças cambiais de activos e passivos financeiros em 2014 e 2013 foram os seguintes:

	GANHO / (PERDA)	
	31.12.2014	31.12.2013
Diferença cambiais positivas	4.806.134	5.793.275
Diferença cambiais negativas	(4.655.002)	(5.233.234)
	151.132	**560.041**

38. REMUNERAÇÃO DOS MEMBROS DOS ORGÃOS SOCIAIS

As remunerações dos membros dos órgãos sociais do Grupo ASCENDUM, nos exercícios de 2014 e 2013 foram como se segue:

ÓRGÃOS SOCIAIS	DEZ. 2014	DEZ. 2013
Conselho de Gerência/ Administração	3.596.726	2.872.107

39. REMUNERAÇÃO DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS

Os honorários pagos à sociedade de Revisores oficiais de contas, PricewaterhouseCoopers & Associados – S.R.O.C., Lda, no exercício de 2014 e 2013 foi como se segue:

	DIVISA	DEZ-14	DEZ-13
Portugal	EUR	65 600	64 900
Espanha	EUR	44 600	51 700
Estados Unidos da América	USD	134 800	132 500
México	EUR	11 380	11 000
Turquia	EUR	27 000	30 000
Roménia	EUR	8 000	7 500
Hungria	EUR	10 000	15 148
Áustria	EUR	19 400	44 500
Croácia	EUR	7 000	10 962
Eslováquia	EUR	13 600	20 000
República Checa	EUR	14 000	19 311

Nos honorários relativos ao ano de 2013, estão incluídos montantes não recorrentes no valor global de € 90.858 relacionados com a auditoria das demonstrações financeiras das empresas do CEG, à data da aquisição, e ainda trabalhos de auditoria relacionados com a aquisição da operação do Dakota do Norte.

40. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, os fornecimentos e serviços externos têm a seguinte composição:

	DEZ-14	DEZ-13
Subcontratos/ Trabalhos especializados	22.683.706	19.384.442
Publicidade e propaganda	1.838.846	1.518.153
Vigilância e segurança	601.974	592.637
Conservação/reparação/ferramentas	2.206.256	1.504.808
Material de escritório/documentação técnica	645.468	479.731
Electricidade/combustiveis/água/outros fluidos	1.658.428	1.464.081
Deslocações e estadas/pessoal	3.784.698	3.178.181
Transportes de mercadorias	1.990.350	2.248.627
Rendas e alugueres	11.128.207	8.995.381
Comunicações	1.328.066	1.123.531
Seguros	1.938.820	1.367.733
Limpeza higiene e conforto	746.401	703.385
Fornecimentos e serviços diversos	4.206.605	4.686.983
TOTAL	**54.757.824**	**47.247.672**

41. GASTOS COM PESSOAL

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a rubrica de gastos com pessoal tem a seguinte composição:

	DEZ-14	DEZ-13
Vencimentos	35.270.619	27.583.727
Encargos sobre remunerações	5.468.276	4.643.652
Seg. acid trabalho	99.095	86.111
Subsídios	3.490.497	1.959.904
Comissões	3.556.196	2.355.184
Prémios e gratificações	5.597.211	3.790.792
Indemnizações	327.178	1.204.166
Outros gastos com o pessoal	5.442.208	5.752.335
TOTAL	**59.251.280**	**47.375.871**

42. OUTROS GASTOS E PERDAS

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a rubrica de outros gastos e perdas tem a seguinte composição:

	DEZ-14	DEZ-13
Diferenças de câmbio desfavoráveis	4.655.002	5.233.234
Impostos e taxas	1.435.412	1.737.981
Gastos, comissões bancárias e outros	2.063.054	3.049.853
Insuficiência da estimativa para impostos	8.251	18.752
Correcções relativas a exercícios anteriores	591	46.123
Donativos	69.239	138.984
Quotizações	69.123	17.180
Outros gastos	1.366.417	486.441
TOTAL	**9.667.089**	**10.728.548**

43. INFORMAÇÃO RELATIVA À ÁREA AMBIENTAL

O Grupo adopta as medidas necessárias relativamente à área ambiental, com o objectivo de cumprir com a legislação vigente.

O Conselho de Administração do Grupo, em 2014 não estima que existam riscos relacionados com a proteção e melhoria ambiental, não tendo recebido quaisquer contra-ordenações relacionadas com esta matéria durante o exercício de 2014.

44. EVENTOS SUBSEQUENTES

Entre 31 de Dezembro de 2014 e a data da emissão do presente relatório consolidado de gestão, não ocorreram factos ou operações com a materialidade suficiente para serem aqui reportados.

45. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 11 de Março 2015. Adicionalmente, as demonstrações financeiras anexas em 31 de Dezembro de 2014, estão pendentes de aprovação pela Assembleia Geral. No entanto, o Conselho de Administração do Grupo entende que as mesmas virão a ser aprovadas sem alterações significativas.

SOLUÇÕES COM MAIS POTENCIAL

FORNECEMOS SOLUÇÕES GLOBAIS DE EQUIPAMENTOS PARA OS MAIS DIVERSOS SEGMENTOS E ÁREAS DE ACTIVIDADE

04

Certificação Legal das Contas Consolidadas e Parecer do Fiscal Único

pwc

Certificação Legal das Contas Consolidadas

Introdução

1 Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas da Ascendum, S.A., as quais compreendem a Demonstração consolidada da posição financeira em 31 de dezembro de 2014 (que evidencia um total de 576.558.680 euros e um total de capital próprio de 150.596.303 euros, o qual inclui interesses não controlados de 4.799.843 euros e um resultado líquido de 11.529.604 euros), a Demonstração consolidada dos resultados por naturezas, a Demonstração consolidada do rendimento integral, a Demonstração consolidada das alterações no capital próprio e a Demonstração consolidada de fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2 É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação do Relatório de gestão consolidado e de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado e o rendimento integral consolidado das suas operações, as alterações no capital próprio consolidado e os fluxos consolidados de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.

3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4 O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação de as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenha sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; (ii) a verificação das operações de consolidação e da aplicação do método da equivalência patrimonial; (iii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iv) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (v) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
o'Porto Bessa Leite Complex, Rua António Bessa Leite, 1430 - 5º, 4150-074 Porto, Portugal
Tel +351 225 433 000 Fax +351 225 433 499, www.pwc.pt
Matriculada na CRC sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000
Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na CMVM sob o nº 9077

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. pertence à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente.
Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal

HM

5 O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório de gestão consolidado com as demonstrações financeiras consolidadas.

6 Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da Ascendum, S.A. em 31 de dezembro de 2014, o resultado consolidado e o rendimento integral consolidado das suas operações, as alterações no capital próprio consolidado e os fluxos consolidados de caixa do exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia.

Relato sobre outros requisitos legais

8 É também nossa opinião que a informação financeira consolidada constante do Relatório de gestão consolidado é concordante com as demonstrações financeiras consolidadas do exercício.

16 de março de 2015

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:

José Miguel Dantas Maio Marques

José Miguel Dantas Maio Marques, R.O.C.

pwc

Relatório e Parecer do Fiscal Único

Senhores Acionistas

1 Nos termos da lei e do mandato que nos conferiram, apresentamos o relatório sobre a atividade fiscalizadora desenvolvida e damos parecer sobre o Relatório de gestão e as demonstrações financeiras apresentados pelo Conselho de Administração de Ascendum, S.A. relativamente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

2 No decurso do exercício acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a atividade da Empresa. Verificámos a regularidade da escrituração contabilística e da respetiva documentação bem como a eficácia do sistema de controlo interno, apenas na medida em que os controlos sejam relevantes para o controlo da atividade da Empresa e apresentação das demonstrações financeiras e vigiámos também pela observância da lei e dos estatutos.

3 Como consequência do trabalho de revisão legal efetuado, emitimos a respetiva Certificação Legal das Contas, em anexo.

4 No âmbito das nossas funções verificámos que:

i) o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio, a Demonstração de fluxos de caixa e o correspondente Anexo permitem uma adequada compreensão da situação financeira da Empresa, dos seus resultados, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa;

ii) as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adotados são adequados;

iii) o Relatório de gestão é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação da Empresa evidenciando os aspetos mais significativos;

iv) a proposta de aplicação de resultados não contraria as disposições legais e estatutárias aplicáveis.

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
o'Porto Bessa Leite Complex, Rua António Bessa Leite, 1430 - 5º, 4150-074 Porto, Portugal
Tel +351 225 433 000 Fax +351 225 433 499, www.pwc.pt
Matriculada na CRC sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000
Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na CMVM sob o nº 9077

MM

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. pertence à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente.
Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal

5 Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas do Conselho de Administração e Serviços e as conclusões constantes da Certificação Legal das Contas, somos do parecer que:

i) seja aprovado o Relatório de gestão;

ii) sejam aprovadas as demonstrações financeiras;

iii) seja aprovada a proposta de aplicação de resultados.

6 Finalmente, desejamos expressar o nosso agradecimento ao Conselho de Administração e a todos os colaboradores da Empresa com quem contactámos, pela valiosa colaboração recebida.

16 de março de 2015

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:

José Miguel Dantas Maio Marques

José Miguel Dantas Maio Marques, R.O.C.

ASCENDUM
GRUPO

www.ascendum.pt

CENTRO CORPORATIVO:

ASCENDUM S.A.
Praça Marquês de Pombal, 3A – 5º
1250-161 Lisboa | Portugal
T. 00 351 213 808 600

PORTUGAL

ASCENDUM Portugal
E.N. 10 - Apartado 2094
2696-801 S. João da Talha
Lisboa | Portugal
T. 00 351 219 946 500

TURQUIA

ASCENDUM Türkiye
Fatih Mah. Katip Çelebi Cad.
No:43 34956 Tuzla | Istanbul
Turquia
T: 00 90 216 581 80 00

ESPANHA

Volmaquinaria de Construcción España, S.A.
Parque Empresarial San Fernando
Edificio Munich, Planta 3
28830 San Fernando de Henares
Madrid | Espanha
T. 00 34 916 559 340

MÉXICO

ASCENDUM México
Carretera México
Querétaro, Km 32.5
Lecheria - Tultitlan
54940 Estado de México | México
Tel: 01 800 062 2720

EUA

ASC Construction Equipment, INC.
9115 Harris Corners Parkway,
suite 450
Charlotte - NC 28269
USA
T. 00 1704 494 81 00

EUROPA CENTRAL

ASCENDUM Central Europe GmbH
Grafenholzweg 1
Áustria
5101 Bergheim | Salzburg
T 0043 662 469 110